



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia



Resolução nº 458/CONSEA, de 27 de setembro de 2016.

Reformulação do Projeto Pedagógico do
Curso de Ciências Contábeis do Campus de
Vilhena.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

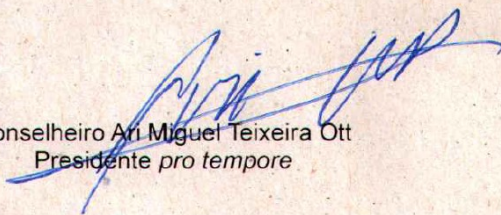
- Processo 23118.003117/2014-37;
- Parecer 1988/CGR, do relator conselheiro Nicolas Alessandro Souza Belete;
- Deliberação na 151ª sessão da Câmara de Graduação, em 25.08.2016;
- Deliberação na 85ª sessão Plenária, em 22.09.2016;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, vinculado ao Campus de Vilhena, constante do referido processo às folhas 02 a 128 e 282 a 300, nos seguintes termos:

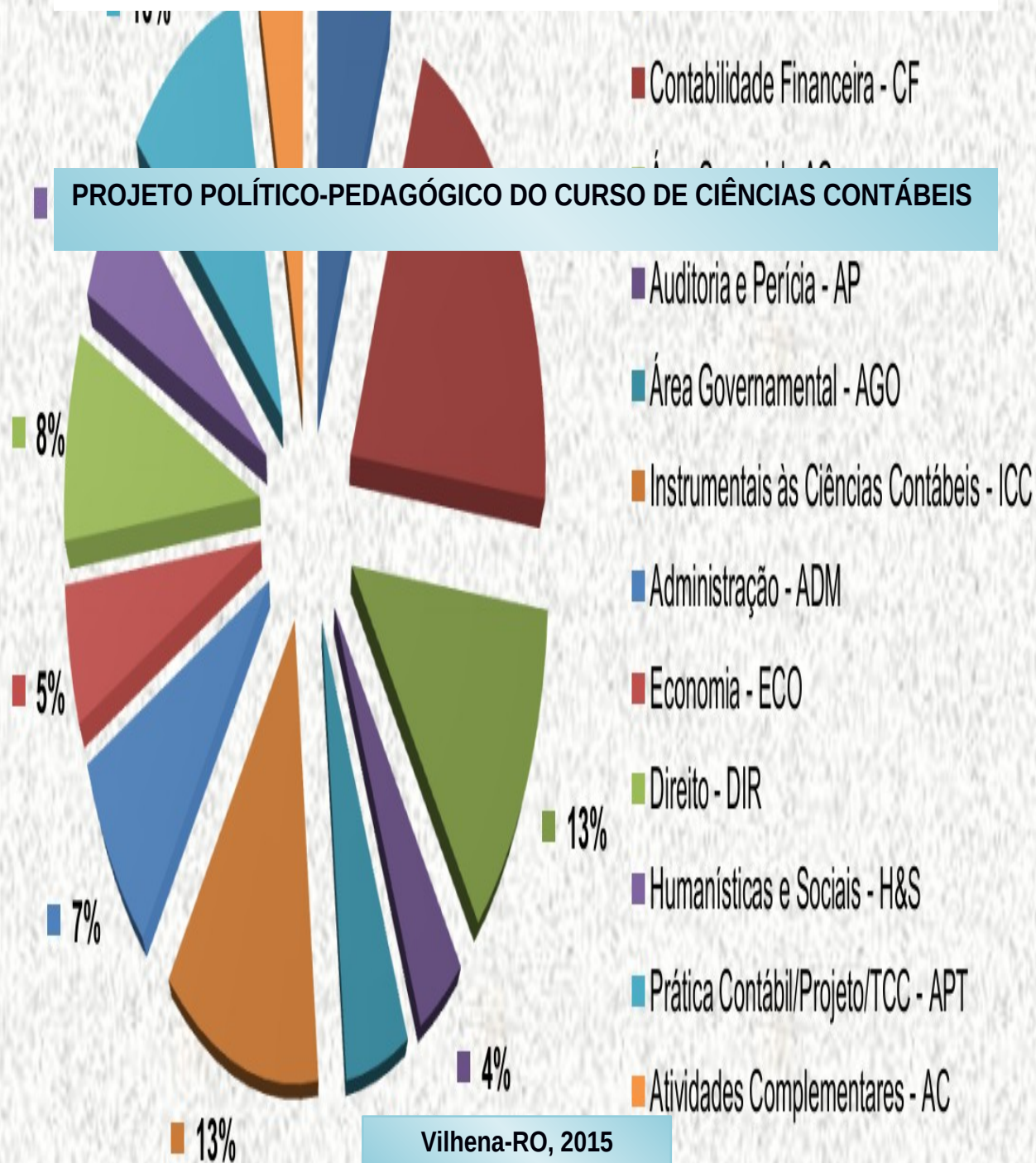
- Nome Curso: **Ciências Contábeis**
- Titulação conferida aos egressos: **Bacharel em Ciências Contábeis**
- Modalidade de ensino: **Presencial**
- Turno de funcionamento: **Noturno**
- Campus de funcionamento do curso: **Vilhena**
- Ingresso: **2º Semestre**
- Regime de matrícula: **Semestral**
- Período de mínimo de integralização: **4 anos**
- Carga horária total do curso: **3.160**
- Número de vagas (anual): **50**
- **LOCAL DE OFERTA E CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES:** *Campus de Vilhena, localizado na Avenida 02 (Rotary Clube), nº 3756, Bairro Jardim Social – CEP: 76980-000, município de Vilhena. Estado de Rondônia, Brasil.*

Art. 2º – Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

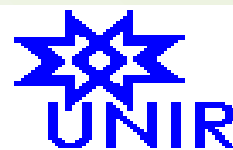

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente *pro tempore*

CARGA HORÁRIA POR UNIDADE DO CONHECIMENTO COMUM (UCC)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA**



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Comissão de elaboração do projeto:

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Prof. Deyvison de Lima Oliveira – Coordenador

Prof. Odirlei Arcângelo Lovo

Prof. Robinson Francino da Costa

Prof. Sidiney Rodrigues

Prof. Wellington Silva Porto

Membros do departamento (DECC):

Prof. Adelmo Pedro de Oliveira Júnior

Prof. Alexandre de Freitas Carneiro

Prof. Elder Gomes Ramos

Prof. **Vilhena-RO, 2015** Custódio

Prof. José Arilson de Souza

Prof. Joelson Augustinho de Pontes

Prof. Sérgio Candido de Gouveia Neto

Tec. Delmira Maria Perin Correia

Acad. Florinaldo Rodrigues de Paula

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....	9
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS DE VILHENA.....	12
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	15
2.1. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
2.3. JUSTIFICATIVA.....	17
2.4. LEGISLAÇÃO.....	19
2.5. PERFIL DO EGRESSO.....	20
2.6. PERFIL DO CURSO.....	24
2.6.1. Nome do curso.....	24
2.6.2 Endereço de funcionamento do curso.....	24
2.6.3 Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento.....	25
2.6.4 Número de vagas pretendidas ou autorizadas.....	25
2.6.5 Turnos de funcionamento do curso.....	25
2.6.6 Carga horária total do curso.....	25
2.6.7 Tempos mínimo e máximo para integralização.....	25
2.6.8 Histórico do curso.....	25
2.6.9 Integração entre ensino, pesquisa e extensão.....	26
2.6.10 Titulação conferida aos egressos.....	27
2.6.11 Modos/formas e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso.....	27
2.6.12 Regime de oferta e de matrícula.....	28
2.6.13 Calendário acadêmico.....	28
2.6.14 Distribuição da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios: conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática	28
2.6.15 Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar.....	29
2.7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
2.7.1 Unidades do Conhecimento Comum (UCC).....	31
2.7.2 Estrutura do código da disciplina.....	33
2.7.3 Componentes curriculares obrigatórios.....	34
2.7.3.1 Conteúdos de formação básica.....	36
2.7.3.2 Conteúdos de formação profissional.....	37

2.7.3.3 Conteúdos de formação teórico-prática.....	39
2.7.3.4 Atividades complementares.....	39
2.7.4 Matriz curricular organizada por semestre.....	39
2.7.4.1 Primeiro semestre.....	40
2.7.4.2 Segundo semestre.....	40
2.7.4.3 Terceiro semestre.....	41
2.7.4.4 Quarto semestre.....	41
2.7.4.5 Quinto semestre.....	42
2.7.4.6 Sexto semestre.....	42
2.7.4.7 Sétimo semestre.....	43
2.7.4.8 Oitavo semestre.....	43
2.7.5 Ementário das disciplinas por Unidade do Conhecimento Comum....	44
2.7.5.1 UCC 01: Teoria da Contabilidade – TC.....	45
2.7.5.1.1 Teoria da Contabilidade I.....	45
2.7.5.1.2 Teoria da Contabilidade II.....	46
2.7.5.1.3 Ética e Legislação Profissional.....	47
2.7.5.1.4 Tópicos Especiais em Contabilidade.....	48
2.7.5.2 UCC 02: Contabilidade Financeira – CF.....	49
2.7.5.2.1 Contabilidade Introdutória.....	49
2.7.5.2.2 Contabilidade Empresarial.....	50
2.7.5.2.3 Contabilidade Societária.....	51
2.7.5.2.4 Contabilidade Avançada.....	52
2.7.5.2.5 Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social.....	54
2.7.5.2.6 Planejamento e Contabilidade Tributária.....	55
2.7.5.2.7 Contabilidade Social e Ambiental.....	56
2.7.5.2.8 Contabilidade do Agronegócio.....	57
2.7.5.2.9 Contabilidade Aplicada às Cooperativas.....	58
2.7.5.2.10 Análise das Demonstrações Contábeis.....	59
2.7.5.3 UCC 03: Área Gerencial – AG.....	60
2.7.5.3.1 Planejamento e Orçamento Empresarial.....	60
2.7.5.3.2 Contabilidade de Custos.....	61
2.7.5.3.3 Análise e Gestão de Custos.....	62
2.7.5.3.4 Finanças Corporativas.....	63
2.7.5.3.5 Controladoria Empresarial.....	64
2.7.5.3.6 Mercado de Capitais.....	65
2.7.5.4 UCC 04: Auditoria e Perícia – AP.....	66
2.7.5.4.1 Auditoria.....	66
2.7.5.4.2 Perícia Contábil e Arbitragem.....	67
2.7.5.5 UCC 05: Área Governamental – AGO.....	68
2.7.5.5.1 Planejamento e Orçamento Governamental.....	68
2.7.5.5.2 Contabilidade Governamental.....	69
2.7.5.5.3 Auditoria e Controladoria Governamental.....	71

2.7.5.6 UCC 06: Instrumentais às Ciências Contábeis – ICC.....	72
2.7.5.6.1 Matemática.....	72
2.7.5.6.2 Matemática Financeira.....	73
2.7.5.6.3 Informática Aplicada.....	74
2.7.5.6.4 Estatística I.....	75
2.7.5.6.5 Metodologia do Trabalho Científico.....	76
2.7.5.6.6 Estatística II.....	77
2.7.5.6.7 Introdução à Ciência Atuarial.....	78
2.7.5.7 UCC 07: Administração – ADM.....	79
2.7.5.7.1 Introdução à Administração.....	79
2.7.5.7.2 Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual.....	80
2.7.5.7.3 Administração de Sistemas de Informação.....	81
2.7.5.7.4 Aprendizagem e Comportamento Organizacional.....	82
2.7.5.7.5 Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações.....	83
2.7.5.8 UCC 08: Economia – ECO.....	84
2.7.5.8.1 Economia.....	84
2.7.5.8.2 Cenários Econômicos.....	85
2.7.5.9 UCC 09: Direito – DIR.....	86
2.7.5.9.1 Introdução ao Direito.....	86
2.7.5.9.2 Legislação Comercial e Societária.....	87
2.7.5.9.3 Direito e Legislação Tributária.....	88
2.7.5.9.4 Direito Trabalhista e Legislação Social.....	89
2.7.5.10 UCC 10: Humanísticas e Sociais – H&S.....	90
2.7.5.10.1 Filosofia.....	90
2.7.5.10.2 Português Instrumental.....	92
2.7.5.10.3 Sociologia.....	93
2.7.5.11 UCC 11: Prática Contábil/Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso – APT.....	94
2.7.5.11.1 Laboratório de Prática Contábil I.....	94
2.7.5.11.2 Laboratório de Prática Contábil II.....	96
2.7.5.11.3 Laboratório de Prática Contábil III.....	97
2.7.5.11.4 Laboratório de Prática Contábil IV.....	98
2.7.5.11.5 Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis.....	99
2.7.5.11.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	100
2.7.5.12 UCC 12: Atividades Complementares – AC.....	102
2.7.5.12.1 Atividades Complementares I.....	102
2.7.5.12.2 Atividades Complementares II.....	103
2.7.5.12.3 Atividades Complementares III.....	103
2.7.6 Componente curricular complementar – Libras.....	104
2.7.7 Regulamentos específicos: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Complementares e Estágios.....	105
2.7.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	105
2.7.7.2 Atividades Complementares (AC).....	105

2.7.7.3 Estágios.....	105
2.7.8 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais.....	105
2.7.9 Principais alterações da matriz curricular.....	106
2.7.10 Descrição dos requisitos para integralização de currículo.....	107
2.7.11 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE.....	109
2.7.12 Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão.....	109
2.7.12.1 Linhas de pesquisa.....	110
2.7.12.2 Forma de realização da interdisciplinaridade.....	111
2.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	111
2.9 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	112
2.9.1 Avaliação institucional.....	112
2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	113
2.9.3 Instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-MEC.....	114
3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	115
3.1. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	115
3.1.1 Dados atualizados do Chefe e Vice-Chefe de Departamento do curso	115
3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.....	115
3.1.3 Relação de todos os docentes do Curso.....	116
3.2. RECURSOS HUMANOS.....	122
3.2.1. Corpo docente.....	122
3.2.1.1 Formação do corpo docente.....	122
3.2.1.2 Regime de trabalho do corpo docente.....	122
3.2.1.3 Necessidades de contratação e qualificação de docentes.....	122
3.2.2. Corpo discente.....	123
3.2.3. Técnicos Administrativos.....	124
4. INFRAESTRUTURA.....	125
4.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	125
4.2 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO <i>CAMPUS</i>	126
4.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	127
4.3.1 Equipamentos do laboratório.....	127
4.4 BIBLIOTECA.....	127
4.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO.....	128
4.6 ACESSIBILIDADE.....	128
REFERÊNCIAS.....	129
APÊNDICES.....	131
APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TCC.....	132

APÊNDICE B – MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	140
APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UNIR - VILHENA.....	168
APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE ARTIGO (ORIENTADOR E ORIENTANDO).....	173
APÊNDICE E – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE TCC.....	174
APÊNDICE F – MODELO DE PLANO DE ENSINO.....	175
APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC.....	177
APÊNDICE H – ESTRUTURA FÍSICA.....	214
APÊNDICE I – RESPOSTA DO MEC SOBRE PRAZOS MÍNIMO E MÁXIMO DO CURSO (POR <i>E-MAIL</i>).....	221
APÊNDICE J – REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – DECC.....	222

APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) iniciou-se em 1980, sendo criado à época com o objetivo de atender a demanda requerida para o desenvolvimento do Estado de Rondônia e fomentar os conhecimentos na profissão contábil (SILVA NETO *et al.*, 2007). Tem alcançado esse propósito, considerando que seus egressos atuam tanto em áreas estritamente contábeis, quanto na gestão de grandes organizações, sejam do setor privado, público ou terceiro setor. Ao longo de sua história, o curso tem preservado como escopo a formação multidisciplinar nas Ciências Contábeis, valorizando a inserção de outras áreas de conhecimentos afins e de apoio na sua diretriz curricular.

Nos mais de 30 anos do curso de Ciências Contábeis na UNIR, o projeto do curso foi atualizado por cinco vezes (incluindo a instalação), no intuito de acompanhar as evoluções das Ciências Contábeis. Um resumo das principais adaptações e características de cada reformulação do Projeto de curso consta a seguir, conforme descrito em Silva Neto (2007):

- **1980.** O curso foi orientado para uma abordagem mais “fiscalista” e ortodoxa, com vistas a atender demanda de profissionais com esse perfil.
- **1987.** O currículo do curso passou pela primeira adaptação, aumentando o enfoque na controladoria e no desempenho das organizações;
- **1993.** A ênfase dessa adaptação estava nas novas tecnologias da informação, comunicação e gestão, na abordagem da linguagem e da teoria contábil, como meio de elevação da competência profissional e da evidenciação no contexto dos ativos do conhecimento.
- **2000.** As adaptações do currículo focaram em itens como: evolução tecnológica, capital do conhecimento, na controladoria e “*accountability*” orientadas para o mercado, estado, sociedade civil e meio ambiente. Também, as adaptações contemplaram as novas diretrizes da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394/96), no que se refere aos planos de integralização curricular dos cursos de graduação.
- **2007.** As alterações do projeto de curso aprovado em 2007 abrangeram principalmente as adequações à Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 e Parecer CNE/CES nº 329/2004 – ambos os regramentos tratavam das diretrizes do curso, principalmente, aspectos como carga-horária e tempo de integralização do curso. Adicionalmente, o projeto incluiu abordagens contemporâneas relativas à liderança situacional e competências organizacionais, bem como conhecimentos sobre ciências políticas, dentre outros.

Neste momento, o objetivo é a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Ciências Contábeis – UNIR – *Campus* de Vilhena, em conformidade às normativas da Educação Superior e do curso de Ciências Contábeis, e em conformidade às novas demandas nacionais e internacionais no campo da linguagem e teoria contábeis. Esta construção está em harmonia com a Resolução

nº 287/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012. Adicionalmente, outras normativas são observadas, como: a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 e Parecer CNE/CES nº 329/2004; a Resolução CNE/CES Nº 03, de 02 de junho de 2007; Parecer CNE/CES nº 08, de 31 de janeiro de 2007, dentre outras normas. Quanto às demandas que contemplem aspectos relacionados à linguagem e teoria da contabilidade, ressalta-se que este projeto está alinhado ao processo de convergência contábil que se iniciou no Brasil nos últimos anos. Assim, as adequações de conteúdos e diretrizes que fomentem o desenvolvimento da contabilidade brasileira em harmonia com os padrões internacionais, completam o objetivo do projeto deste curso.

A elaboração do PPC do curso foi conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a participação ativa de todos os membros do Conselho de Departamento de Ciências Contábeis do *Campus* de Vilhena (CONDECC/Vilhena), a saber: docentes, representante discente e técnico. Além disso, a comunidade manifestou sua participação no processo de elaboração deste projeto, por meio de audiência pública realizada no *Campus* de Vilhena em junho de 2014, especificamente, com o propósito de ouvir e inserir a comunidade na construção do PPC. Portanto, o resultado ora apresentado sinaliza para a harmonia com as perspectivas de docentes, discentes, técnicos e comunidade externa na concepção do PPC do curso.

O texto deste projeto segue a estrutura constante na Resolução nº 287/CONSEA/UNIR/2012, sendo os conteúdos e diretrizes do PPC apresentados nas seguintes seções:

1. Contextualização – inclui aspectos contextuais da UNIR e do *Campus* de Vilhena, com destaque para as particularidades de atuação nas respectivas regiões;

2. Organização Didático-Pedagógica – abrange a concepção do curso, objetivos, justificativas, estrutura curricular, regulamentos do curso, metodologias de ensino e de avaliação, requisitos para integralização do currículo, dentre outros.

3. Estrutura Administrativa e Acadêmica do Curso – apresenta dados relativos à administração acadêmica do curso (chefe e vice-chefe), ao NDE, bem como a relação de docentes, discentes e técnico-administrativo, vinculados ao curso.

4. Infraestrutura – descreve a infraestrutura do curso e do *campus*, quanto à (aos): equipamentos e infraestrutura de ensino (servidores, laboratórios, salas etc.); setores de apoio ao ensino, pesquisa e extensão; infraestrutura da biblioteca (servidores, espaço, livros disponíveis); acessibilidade às instalações do *campus*.

As referências do PPC e os apêndices (regulamentos, instrumentos de avaliação e-MEC, estrutura física...) constam ao final do projeto.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresenta-se nessa seção uma breve abordagem histórica contextual da UNIR (administração, estrutura física disponível, corpo docente, abrangência do *campus* de Vilhena etc.) e da região na qual se insere.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR foi instituída pela Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982 na cidade de Porto Velho, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. No início das atividades, a UNIR herdou os cursos e o patrimônio do Centro de Ensino Superior de Rondônia, mantido na época pela FUNDACENTRO – entidade de cunho Municipal. A Fundação Universidade Federal de Rondônia oferecia os cursos de Administração, **Ciências Contábeis** e Ciências Econômicas, com autorização de funcionamento por meio do decreto nº 84.696, de 12/06/1980, publicado no D.O.U. de 13/05/1980.

Além dos três cursos já existentes na época, outros novos cursos foram instituídos. Em 02 de março de 1983, foram iniciados os cursos de: Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras: Português/Inglês; Licenciatura em Ciências (Habilitação em Matemática); e Licenciatura em Pedagogia: Habilitação em Supervisão Escolar.

Após três décadas de sua instituição, a Fundação Universidade Federal de Rondônia possui oito *campi* localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena. A instituição oferece à comunidade rondoniense 56 cursos de graduação, 11 programas de mestrado e seis programas de doutorado sendo apenas um institucional¹. No geral, são 9.083 alunos matriculados na graduação presencial, 582 alunos na pós-graduação, 371 mestrandos, 211 doutorandos e 281 técnicos administrativos dão suporte às atividades da universidade. No ano 1983, a UNIR possuía no quadro de pessoal 72 docentes, já em 2012/2 há registro de 599 docentes, a maioria desses são mestres ou doutores. Possui sede administrativa em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

A UNIR é a única instituição pública e gratuita do Estado de Rondônia cuja **missão**² é a de “produzir conhecimento humanístico, tecnológico e científico, articulando ensino, pesquisa e extensão, considerando as peculiaridades regionais, promovendo o desenvolvimento humano integral e contribuindo para a

1 Dados obtidos junto à PROGRAD em 12.jul.2012.

2 Disponível em: <<http://www.unir.br/index.php?pag=submenu&id=260&titulo=A%20Universidade>>. Acesso em 02.set.2013.

transformação social”. Tem como **visão** consolidar-se como uma universidade *multicampi* que, a partir das peculiaridades regionais, alcance níveis de excelência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, tornando-se referência nacional em suas áreas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento humano integral e a transformação da sociedade. É uma instituição pluridisciplinar, de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

- a) Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- b) Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- c) Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- d) Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- e) Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

O *campus* de Vilhena tem como **missão** produzir conhecimento humanístico e técnico-científico, articular o ensino, a pesquisa e a extensão de forma a atender as particularidades regionais, promover o desenvolvimento humano integral e contribuir para a transformação individual e sociocultural. Possui como **visão** alcançar nível de excelência na produção, divulgação e aplicação do conhecimento humanístico e técnico-científico.³

O curso de Ciências Contábeis no *campus* de Vilhena realizou o primeiro vestibular em 1995. A primeira colação de grau sucedeu em 10/12/2004. Até 2014/1, no *campus* de Vilhena, já houve a colação de grau de 10 (dez) turmas.

Além do curso de Ciências Contábeis, que conta com 216 alunos matriculados, a UNIR *campus* de Vilhena oferece à comunidade os cursos de Administração, com 144 alunos matriculados, Jornalismo, com 102 alunos matriculados, Ciências da Educação, com 207 alunos matriculados, e Letras, com 226 alunos matriculados, perfazendo um total de 996 alunos matriculados no *campus* de Vilhena⁴. O *campus* possui a contribuição e empenho de 51 professores e 24 técnicos administrativos⁵.

3 Informação extraída do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2004 –2012. Disponível em: <http://www.proplan.unir.br/submenu_arquivos/500_pdi_unir.pdf>. Acesso em 02.set.2013.

4 Dados obtidos junto à Secretaria Acadêmica do *campus* de Vilhena em 02.set.2013.

5 Dados obtidos junto à Coordenação de Serviços Gerais do *campus* de Vilhena em 02.set.2013.

Dentre os três cursos mais antigos da UNIR, o curso de Ciências Contábeis (CCC) foi criado pelo Decreto Federal nº. 84.696 de 12/05/1980; Publicação em 13/05/80, número/parecer/despacho: 361/1980/CFE, em 10/04/1980. Teve seu reconhecimento pela Portaria MEC, nº. 412 de 26/09/1984; Publicação em 29/09/1984, número/parecer/despacho: 604/1984/CFE, em 12/09/1984. Inicialmente o CCC/UNIR ofertava apenas 40 (quarenta) vagas anualmente na cidade de Porto Velho. Atualmente o CCC/UNIR acontece nos *campi* de Porto Velho, Cacoal e Vilhena com o total de 250 vagas por ano. O curso de Ciências Contábeis do *campus* de Vilhena oferta anualmente 50 (cinquenta) vagas em horário noturno.

O Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior, cuja meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680.000 (seiscentos e oitenta mil) alunos a mais nos cursos de graduação.

Em virtude do trabalho realizado pelos professores e demais profissionais, em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, evidenciado pelo Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós-graduação, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico. No que tange a qualidade do CCC/UNIR, no *campus* de Vilhena, o mesmo obteve destaque como o curso com a maior concorrência do *campus* de Vilhena no processo seletivo de vestibular de 2012, registrando 7,49 alunos por vaga ofertada⁶.

Para subsidiar as atividades dos cursos, o *campus* de Vilhena tem melhorado significativamente sua estrutura física nos últimos anos. Além do bloco central, o mais antigo do *campus*, onde funcionam a Direção, Coordenação de Serviços Gerais, Sala de TI, Secretaria Acadêmica, Protocolo, Sala de Professores, Sala dos Departamentos dos 05 cursos oferecidos no *campus*, Laboratórios de Jornalismo e Ciências Contábeis, conta também com salas para grupos de pesquisa, salas de atendimentos e orientações aos alunos, amplo espaço da biblioteca, mini auditório, cantina recém-construída, além do prédio novo com nove salas, utilizado pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis no *campus*. Conta ainda com mais 03 blocos onde estão localizadas as salas de aula de cada curso oferecido (Jornalismo, Ciências da Educação e Letras). Conforme mencionado, no bloco novo há um laboratório de informática equipado com cerca de 45 computadores, periféricos, quadro branco e outros materiais para atender às aulas práticas do curso de Administração e Ciências Contábeis.

Para dar suporte às atividades de pesquisa, o *campus* oferece uma biblioteca com uma área de 726,61m², contendo acervo de aproximadamente 16.680⁷ exemplares, um auditório com capacidade para acomodar 100 pessoas e salas exclusivas para estudo individual e em grupo. Para acomodação do público em

6 Informação disponível em:

<http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/97_concorrancia_processo_seletivo_2012.pdf>.

Acesso em 02.set.2013.

7 Dados obtidos junto à Biblioteca do *campus* de Vilhena em 02.set.2013.

geral, a UNIR *campus* de Vilhena possui um miniauditório com capacidade para acomodar 70 pessoas sentadas, para atender os eventos locais e outras demandas. Possui, também, um veículo para as necessidades administrativas.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO *CAMPUS* DE VILHENA

O *Campus* de Vilhena está situado na Avenida 02, nº 3756, Setor 10, Jardim Social, município de Vilhena, Estado de Rondônia o qual tem atendido alunos das cidades circunvizinhas, como Corumbiara, Cerejeiras, Colorado do Oeste, Cabixi, Chupinguaia e o Noroeste de Mato Grosso com municípios de Aripuanã, Juruena, Castanheiras, Juína, Brasnorte e Comodoro.

Dentre os 52 municípios do Estado de Rondônia, o município de Vilhena/RO é o quarto maior em número de habitantes. De acordo com o recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2012, possui uma população estimada de 78.686 (setenta e oito mil, seiscentos e oitenta e seis) habitantes, e está situado ao sul da região do Estado.

Vilhena data do início do século XX, por volta de 1910, com a passagem da expedição chefiada pelo Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, quando fixou nos campos do Planalto dos Parecis um posto telegráfico que ligaria Cuiabá e Porto Velho. O nome “Vilhena”, denominado por Rondon, foi homenagem ao ex-chefe Álvaro Coutinho de Melo Vilhena, natural do Maranhão, engenheiro chefe da Organização da Carta Telegráfica Pública, que em 1908, foi nomeado pelo Presidente da República, Diretor Geral dos Telégrafos.

Durante quase 50 anos, foi o Posto Telegráfico e somente ao final da década de 1950, no ano de 1959, o Presidente Juscelino Kubitschek iniciou a BR-29 (Brasília/Acre), atual BR-364, que integrava a região Norte com as demais Regiões do País.

No ano de 1964, ocorreu através do IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), e depois do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a distribuição de terras da União a colonos que se fixaram na Região trazendo as primeiras cabeças de gado e os primeiros estabelecimentos comerciais.

Vilhena teve seu povoamento caracterizado por fatores com o fluxo migratório principalmente das regiões mais populosas do sul e sudeste do país, a extração da madeira e a construção da BR-364.

O Município se destaca como importante polo estratégico, por localizar-se num entroncamento rodoviário que interliga todo o cone sul do Estado de Rondônia, dos quais fazem parte os Municípios de Corumbiara, Cerejeiras, Colorado do Oeste, Cabixi, Chupinguaia e o Noroeste de Mato Grosso com Municípios de Aripuanã, Juruena, Castanheiras, Juína, Brasnorte e Comodoro.

Vilhena encontra-se a 705 Km (setecentos e um quilômetros) de Porto Velho (capital de Rondônia) e a 727 Km (setecentos e vinte e sete quilômetros) de Cuiabá (capital do Mato Grosso). Sua posição geográfica é de 12°44'45” de latitude e

60°08'12" de longitude Oeste, altitude média de 663m. O clima é quente e úmido, com temperaturas médias de 23 °C, com friagens, no meio do ano, que chegam a 9°C. O período chuvoso vai de setembro a maio com precipitações pluviométricas anuais de 1.800 a 2.400 mm.

O extrativismo e a industrialização da madeira formaram a base da economia da região por diversos anos até a diminuição das reservas florestais. A ocupação desse espaço pelo homem deu início ao processo produtivo da agropecuária de gado bovino e a cultura de hortifrutigranjeiros. Vilhena tem se destacado na região no segmento de agronegócios, mas ainda tem sua economia baseada no comércio e na prestação de serviços.

Com a implantação de pequenas centrais hidroelétricas, algumas das quais já entraram em atividade no início de 1997, foi superado um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento da região, que era a deficiência de energia elétrica, e que inviabilizava o processo de industrialização, onde se destacam as Indústrias de equipamentos de cervejaria, colchões e estofados, frigorífico, produção de óleo de soja, produção de baterias e a indústria gráfica.

Conforme a revista *Veja* na sua edição de 27 de julho de 2008, “o gado, os serviços e a soja fizeram com que nesta década o PIB municipal crescesse 73% e a população 25%” (VEJA, 2008).

Conforme dados da Prefeitura Municipal de Vilhena são 83.500 hectares de área plantada de soja, o que faz de Vilhena o maior município exportador de grãos de soja da região norte brasileira. São colhidas 300.000 toneladas de soja por safra com perspectivas crescente desses números.

Uma das características básicas do setor primário em Vilhena são os médios e os grandes proprietários, que predominam com a intensificação das lavouras mecanizadas e da pecuária de corte.

A pecuária tem na bovinocultura o seu mais importante segmento, desenvolvendo-se de forma significativa, com os produtores aumentando os campos de pastagens, e investindo na melhoria do rebanho que existe nas pequenas propriedades. Outros animais participam também desta expansão, destacando-se os suínos e as aves.

Vilhena tem na área do comércio e serviços, importante função, visto funcionar como interposto comercial para os Municípios vizinhos. Composto de estabelecimentos bem diferenciados, o comércio constitui-se basicamente de calçados, materiais de construção, gêneros alimentícios, peças e acessórios, lojas de confecções, veículos e máquinas agrícolas, entre outros.

Na área educacional da rede pública municipal, o crescimento tem sido expressivo tanto em qualidade como em quantidade, com uma educação básica voltada para a cidadania. Conta atualmente com sete escolas de Educação Infantil, com atendimento de creche e pré-escolar, com 19 escolas urbanas e rurais de ensino fundamental regular, um Centro de Reabilitação “Ensina-me a Viver”, para crianças e jovens com dificuldades especiais. Atende também a Educação de Jovens e Adultos – EJA – primeiro e segundo segmento do ensino fundamental. A

rede estadual conta ainda com 11 escolas de ensino fundamental e médio e um Centro de Educação de Jovens e Adultos (Supletivo); 15 escolas da Rede Particular e 03 filantrópicas.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, modalidade bacharelado, tem como objetivo principal a formação acadêmica e científica do acadêmico, para o exercício da profissão de contador em seus diversos ramos de aplicação.

Para alcançar o objetivo principal do Projeto Pedagógico, o curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades e suas as condições didáticas e pedagógicas, tem como objetivos específicos:

a) Formar contadores com capacidade para desenvolver e aplicar técnicas contábeis para as e nas organizações empresariais e governamentais; agindo com ética e respeitando o código da profissão;

b) Desenvolver uma cultura de pesquisa entre professores e alunos, através do levantamento de questões científicas relacionadas à contabilidade e áreas correlatas, criando um ambiente propício para discussões dos dados originados;

c) Fomentar discussões sobre os princípios e normas contábeis que estão sendo debatidas em nível nacional e internacional, bem como aplicar estes princípios e normas em ambientes reais (organizações) e experimentais (laboratórios);

d) Oferecer uma formação voltada para as novas tecnologias aplicadas às áreas operacional, econômica, financeira e administrativa das organizações;

e) Proporcionar um ambiente investigativo para os diversos problemas econômicos e sociais da região, principalmente aqueles relacionados aos fatores ambientais, à agricultura e à pecuária.

f) Buscar aproximações entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas no curso, de forma que os egressos estejam aptos a procurar, por si próprios ou em grupos, soluções para os diversos problemas que enfrentarão nas organizações, sejam elas públicas ou privadas;

g) Desenvolver a capacidade de análise, síntese e escrita dos acadêmicos, de forma que os mesmos estejam aptos para elaborar relatórios de demonstrações contábeis obrigatórias, auditorias, perícias e arbitragens, preparando-os para tomada de decisões nas diversas modalidades organizacionais;

h) Compreender as questões científicas, tendo como base as teorias contábeis e legislações que disciplinam as práticas contábeis, as questões técnicas, através das práticas contábeis em laboratórios, as questões sociais, econômicas e financeiras, por meio do estudo das demonstrações contábeis e registros auxiliares, em âmbito regional, nacional e internacional, nos diferentes modelos e tipos de organizações;

i) Desenvolver pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo a apuração do resultado do exercício e emissão das demonstrações contábeis obrigatórias, auditorias, perícias, arbitragens, nas diversas modalidades

organizacionais, desenvolver noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras para análises contábeis, compreender os controles patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas nas práticas contábeis;

j) Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o avanço da tecnologia da informação.

As habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis estão previstas no Art. 3º da Resolução CNE 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, com a finalidade de atingir o objetivo principal do curso de Ciências Contábeis, que é a formação plena do profissional contador, para o exercício de sua profissão.

2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Vilhena, tem sua concepção baseada na realidade econômica e social da região de abrangência do *Campus* de Vilhena, ou seja, o Cone Sul, na parte localizada no sul do Estado de Rondônia, abrangendo os Municípios de Colorado, Cerejeiras, Corumbiara, Pimenteiras, Cabixi, Chupinguaia e Vilhena, esta última sendo a maior cidade do Cone Sul Rondoniense, responsável pela formação de graduação e educação continuada dos profissionais de contabilidade, além de outras áreas do saber.

É concebido também levando em consideração a importância do *Campus* de Vilhena da Fundação Universidade Federal de Rondônia, na contribuição com a educação, no desenvolvimento social e cultural do Cone Sul do Estado de Rondônia, uma vez que os acadêmicos residentes nesta região não têm acesso ao ensino superior gratuito [em outras instituições], tendo que deslocar a outras cidades para buscar sua formação escolar e profissional.

O Projeto Pedagógico por sua vez, tem sua concepção didática pedagógica baseada no que preconiza as diretrizes para formação do bacharel em Ciências Contábeis, de acordo com a resolução CNE 10/2004, no seu artigo Art. 4º, que orienta as Instituições de Ensino Superior, a possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais, através do estudo das teorias contábeis;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, levando em consideração a integração de todos os setores, seja de produção, comercial ou administração das organizações, sejam elas públicas ou privadas;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, evidenciando as transações contábeis, métodos de avaliação, de operacionalização das receitas e despesas entre outras, em notas explicativas;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, tendo plena consciência das penalidades e punições legais inerentes ao exercício da profissão de contador;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com precisão, para tomadas de decisões;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento e conhecimento das práticas contábeis, quanto ao gerenciamento e aos controles gerando informações para a tomada de decisão;

VII - analisar e implantar sistemas de informação contábil integrado e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as necessidades de desenvolver novos aplicativos ou customizar os *softwares* contábeis ou gerenciais, quantificando e identificando as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica.

O curso de ciências contábeis tem sua concepção no cumprimento da diretriz que disciplina a organização didático-pedagógica para os cursos de ciências contábeis no território brasileiro, as condições institucionais, territoriais e sociais, levando em consideração as linhas de formação específicas, nas diversas áreas da contabilidade, previstas no art. 2º, inciso 2º, da resolução CNE 10/2004, com a finalidade de melhor atender às demandas institucionais e sociais do Cone Sul Rondoniense.

2.3. JUSTIFICATIVA

A profissão contábil passa por momento de adaptação e reformulação com objetivo de convergência às normas internacionais de contabilidade. Na área societária este processo já completou e, no setor público a convergência se completa em 2014. Desse modo, este ano representa o período de convergência completa às normas internacionais de contabilidade. Em consequência, o curso de Ciências Contábeis precisa ser adaptado e atualizado, o que justifica revisão do projeto pedagógico do curso.

No projeto reordenam-se, atualizam-se e inserem-se conteúdos em conformidade com os objetivos do curso e com a proposta de perfil profissional do egresso, e, portanto, inserem-se novas disciplinas nas áreas de conhecimento sintonizadas com as mudanças na legislação pertinente e normas contábeis, tecnológicas e responsabilidade socioambientais (adaptado de Oliveira *et al.*

(2012)).

No cumprimento do papel da universidade, de acordo com o que é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394/96, a comissão responsável pela reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do *Campus* de Vilhena, procurou estabelecer diretrizes, metas, ações estratégicas, com base em um Projeto Político-Pedagógico que (adaptado de Oliveira *et al.* (2012)):

- Evidencie, com transparência, as intenções, propostas, anseios, expectativas, medidas, prazos e metas;
- Proporcione modos de integração entre teoria e prática, disponibilizados aos discentes por meio do ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilite formar profissionais com perfil esperado em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes em um ambiente internacional das Ciências Contábeis;
- Permita estimular o pensamento e o desenvolvimento do espírito científico, reflexivo e, cultural.

A construção do Projeto Político-Pedagógico deverá contribuir para melhorar a qualidade da formação profissional e acadêmica por meio de experiências didáticas alternativas, levando em conta as condições específicas de trabalho do corpo docente, aproveitando as experiências de alunos e professores. Trata-se de um instrumento necessário para enfrentar desafios estratégicos relacionados com a busca de melhorias contínuas e de excelência (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O artigo 5º, da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos, assim como em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, em âmbito nacional e internacional, para que possam proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando, conforme Oliveira *et al.* (2012), o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - **Conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - **Conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - **Conteúdos de Formação Teórico Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

O curso tem duração de 4 (quatro) anos, dividido em 8 (oito) semestres, com uma carga horária total de 3.160 (três mil cento e sessenta) horas, atendendo o que determina a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, da Câmara Superior de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ressalta-se que a carga horária mínima exigida para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial é mensurada em horas de 60 (sessenta) minutos, nas atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, para atender a Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007 (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Assim, esse projeto justifica-se pela intenção de proporcionar uma formação capaz de promover maior integração entre teoria e prática nas áreas de conhecimento, com uma maior participação de conteúdos necessários para compreensão de questões técnicas, científicas, sociais, econômicas e financeiras, nos diferentes modelos de organizações em âmbito regional, nacional e internacional, por meio de atividades complementares, pesquisa e extensão, visando atender questões ambientais, culturais e éticas na base do conhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

2.4. LEGISLAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Ciências Contábeis da UNIR *Campus* de Vilhena está estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9.394/96, a qual garante a autonomia das universidades no que diz respeito a criar organizar e extinguir cursos e programas de educação, bem como fixar os currículos dos seus cursos e programas conforme Art. 53, o qual dispõe:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

- I – criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- II – fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

Para a elaboração do presente PPC, observaram-se as diretrizes e princípios fixados pela Resolução CNE/CES nº 10, de 16/12/2004, a qual instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Observaram-se ainda as diretrizes e princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária e tempo mínimo de integralização de cada curso, regulamenta também que a hora-aula mínima deve ser composta por sessenta minutos, e que o curso de Ciências Contábeis deve ser integralizado no mínimo em quatro anos com carga horária mínima de três mil horas de aula.

Atende-se o que é proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), como conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis (CARNEIRO, 2009).

Foram seguidas as diretrizes da Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, a qual regulamenta os parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia, bem como as diretrizes da Resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

2.5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Ciências Contábeis da UNIR, *Campus* de Vilhena, pretende formar bacharéis em Ciências Contábeis, capacitados técnica e humanisticamente para desempenhar as atribuições e as prerrogativas que o título lhes confere, com competência, eficiência e com valores essenciais como honestidade, solidariedade, ética, compromisso e responsabilidade social (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Para isso, o Currículo do Curso de Ciências Contábeis busca proporcionar uma formação mais direcionada para a realidade atual, marcada por conteúdos que abordam a ética, preocupações ambientais e sociais, globalização e liderança, para que o egresso possa compreender aspectos sociais, ambientais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional, nos mais diversificados modelos de organizações, com domínio e responsabilidades funcionais (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O Currículo do Curso oferece, ao egresso, formação que o capacite a desenvolver atividades técnico-científicas, estando apto a realizar trabalhos que exijam conhecimentos de técnicas de pesquisa e análise de dados científicos na área da ciência contábil (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

A formação que proporciona esse perfil está pautada no que é previsto pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, as quais propõem uma formação na qual contemple os aspectos específicos da atuação do futuro profissional, com a inclusão de discussões, permitindo assim, a consciência cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais, propiciando a construção das habilidades e competências designadas no perfil do egresso desejado (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

A Resolução CNE Nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, bem como, indica outras providências, inclusive acerca das competências e habilidades dos egressos do curso, em seu Art. 4º afirma que: o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades (OLIVEIRA *et al.*, 2012):

I – utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III – elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV – aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

V – desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI – exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII – exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Além das habilidades e competências indicadas pela Resolução CNE nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004, o egresso do curso de Ciências Contábeis deve estar moldado com conhecimentos que o proporcione um bom aproveitamento no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, bem como, estar preparado para realização obrigatória do Exame de Suficiência conforme Lei nº 12.249/10, aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, aos bacharéis em Ciências Contábeis que desejam atuar como contadores, consultores, auditores, peritos (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) pesquisaram as competências relacionadas à profissão contábil cujo objetivo foi verificar a existência de uma estrutura de interdependência subjacente às competências do contador. Para estes pesquisadores, os estudos de competência na área contábil confundem-se um pouco com as funções e atividades do profissional, de acordo com estudos de *American of Certified Public Accountants* (AICPA) e *International Federation of Accountants* (IFAC). Na construção do instrumento de pesquisa destes pesquisadores e, com base na análise das competências citadas por estudos na área contábil, foram preparadas dezoito variáveis correspondentes às competências do contador (CARDOSO *et al.*, 2009). Estas foram: Analítica; Autocontrole; Comunicação; Empreendedor; Estratégica; Ferramentas de Controle; Legal; Informática; Integridade e Confiança; Contabilidade e Finanças; Negociação; Ouvir Eficazmente; Atendimento; Planejamento; Técnicas de Gestão; Trabalho em Equipe;

Gestão da Informação e Relacionamento Externo. De acordo com a metodologia empregada por Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), a análise fatorial exploratória, nos resultados e análise da pesquisa os autores identificaram quatro fatores e a seguinte “Estrutura Genérica de Competências para o Contador”:

- Competências de Articulação: ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe;
- Competências de Técnicas de Gestão: Negociação, técnicas de gestão e gerenciamento da informação;
- Competências de Conduta e Administração: Comunicação, empreendedor, estratégica, e integridade e confiança;
- Competências Específicas: Contabilidade e finanças, legal, e ferramentas de controle.

Estes autores concluíram, ainda, que este resultado do estudo pode contribuir para as empresas de contabilidade e organizações empregadoras de contadores a focar seus programas de treinamento e recrutamento.

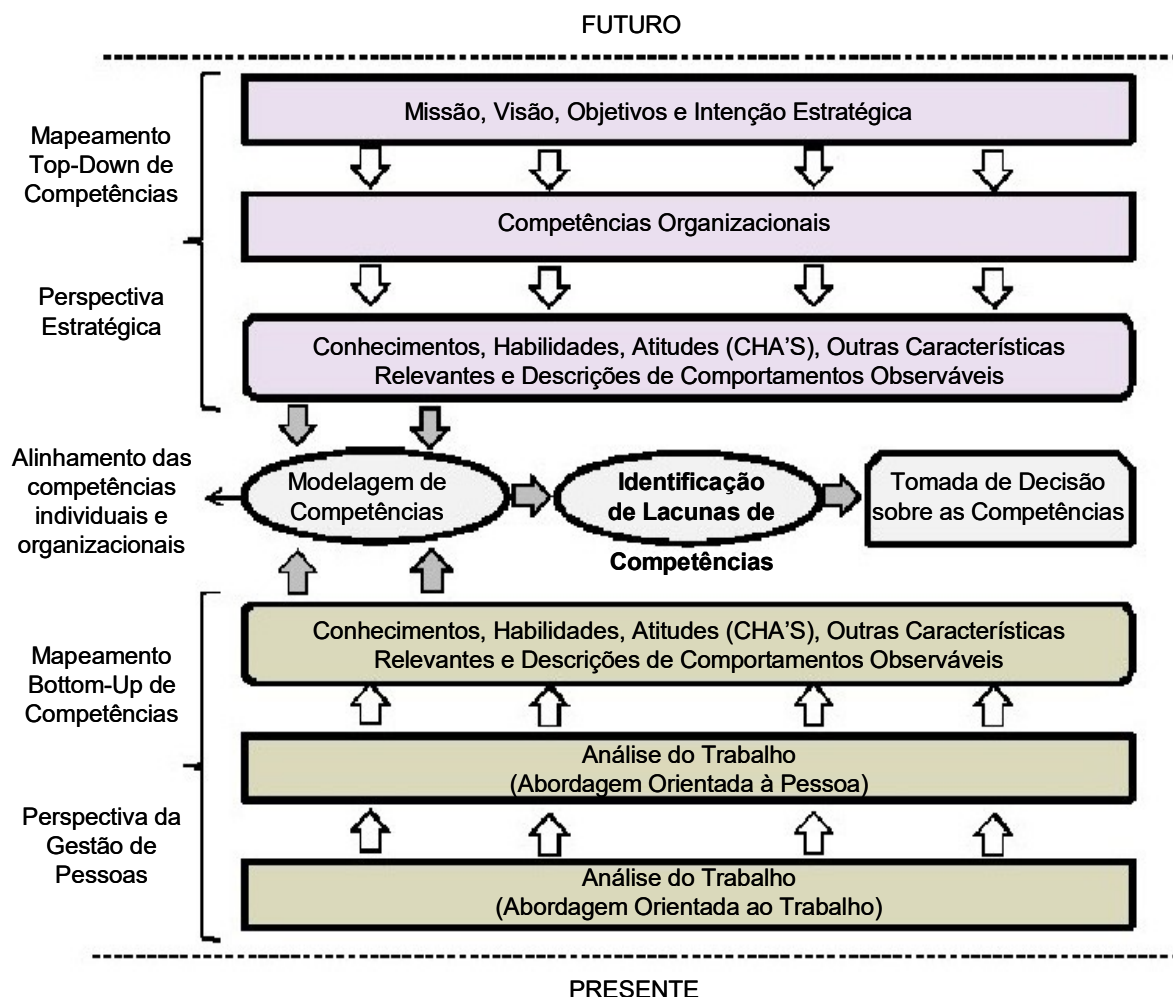
Pesquisadores franceses relacionam competência com mobilização (LE BOTERF, 2003; ZARIFIAN, 2008; RETOUR, 2010). Zarifian (2008, p. 68 e 72) propõe uma definição de competência que é “[...] o tomar iniciativa e o assumir responsabilidade do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara”. Já Le Boterf (2003) não só relaciona competência à mobilização, mas também à combinação de recursos.

Prahalad e Hamel (1990) sugerem que as competências essenciais estejam baseadas na aprendizagem coletiva da organização e ensinam que são aquelas difíceis de imitar pelos concorrentes (PRAHALAD e HAMEL, 1990). Elas são “um conjunto de habilidades e tecnologias que permitem a uma empresa oferecer determinado benefício aos clientes” (PRAHALAD e HAMEL, 2005). Para eles, do mesmo modo que é importante saber o que é competência essencial, é importante também saber o que não é. Assim, “[...] uma competência essencial não é um ‘ativo’ no sentido contábil da palavra. As competências essenciais não aparecem no balanço” (PRAHALAD e HAMEL, 2005).

Para Danneels (2008) “a competência de construir novas competências” não tem sido, sistematicamente, fundamentada empiricamente. Este autor conceituou *competências de segunda ordem* como a competência para construir novas competências de primeira ordem, e ainda, explica que a competência de primeira ordem é a habilidade para realizar uma tarefa específica, enquanto a competência de segunda ordem é a habilidade para aprender a realizar novas tarefas. O autor conclui que a competência de segunda ordem e seus antecedentes organizacionais é uma área rica para a pesquisa e podem proporcionar reflexões profundas para a prática gerencial (DANNEELS, 2008).

Silva Filho (2011) trabalhou na discussão sobre o alinhamento entre as competências individuais e organizacionais, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Modelo teórico de mapeamento de competências.



Fonte: Silva Filho (2011), grifo nosso.

Silva Filho (2011) discute o alinhamento entre as competências individuais e organizacionais por meio da formulação de um modelo teórico de mapeamento de competências com integração de duas dimensões: estratégica e operacional. Oferece um mapa sobre as abordagens do mapeamento de competências, e propõe alternativa integradora entre os diferentes níveis da competência em organizações. Silva Filho (2011) pesquisou estudos realizados no Brasil, entre 1999 e 2010. Estes estudos mostraram que o mapeamento de competências tem sido aplicado, em geral, para identificar competências individuais relevantes para organizações e, de acordo com o autor, falta entrar nas pautas das agendas de pesquisas científicas no país a identificação de lacunas de competências. Em virtude da existência de limitações de pesquisas quanto às etapas operacionais de realização do mapeamento que resultem no alinhamento das competências individuais com as competências organizacionais, Silva Filho (2011) formulou o modelo teórico que trate desse alinhamento.

Sobre conceitos de competência Silva Filho (2011) apresentou três. De modo geral, "competência é definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e

atitudes que são necessários para um desempenho eficaz no trabalho”. Na abordagem integradora, competência “é entendida como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional em determinado contexto ou em determinada estratégia organizacional”. O terceiro conceito é o de modelo de competência (*competency model*) que é “a combinação de múltiplas competências” (SILVA FILHO, 2011).

Com base na Figura 1 o autor procurou representar o mapeamento de competências nos sentidos *top-down* e *bottom-up* como alternativa de articulação de competências. Desse modo, o resultado final desejado do mapeamento é a identificação de lacunas de competências. Para Silva Filho (2011) “o sentido *top-down* encontra-se relativamente consolidado na literatura de campo” e a sua contribuição, no sentido *bottom-up* do mapeamento, foi “retratar a importância de se conhecer aspectos específicos do trabalho e das pessoas para que se possa enxergar correspondência entre os níveis individual e organizacional das competências”. O autor percebeu problemas quanto ao alinhamento entre os níveis individual e organizacional e, assim, sugeriu a incorporação da dimensão *bottom-up* no mapeamento de competências. Com isso propõe uma abordagem integradora. Finaliza o autor que, no modelo teórico, a concretização do mapeamento está na tomada de decisão sobre as competências identificadas.

O mapeamento de competências somente deve ser iniciado após a etapa de formulação da estratégia organizacional, e o mesmo mapeamento visa “identificar o *gap* ou lacuna de competências, isto é, a diferença entre as competências necessárias para concretizar a estratégia formulada e as competências internas já disponíveis na organização” (BRANDÃO e BAHRY, 2005).

2.6. PERFIL DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, contempla em seu perfil as exigências da Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, bem com as diretrizes da Resolução CONSEA nº 278, de 04 de junho de 2012 – que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

2.6.1. Nome do curso

Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado em Ciências Contábeis.

2.6.2 Endereço de funcionamento do curso

O curso funciona no *Campus* de Vilhena, localizado na Avenida 02 (Rotary Clube), nº 3756, Bairro Jardim Social – CEP: 76980-000, município de Vilhena, Estado de Rondônia, Brasil.

2.6.3 Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento

Autorização de funcionamento do curso na UNIR: Decreto nº 84.696 de 12/05/1980 e Decreto s/nº, de 25/04/1991.

Reconhecimento do curso na UNIR: Portaria nº 412/MEC, de 26/09/1984;

Renovação de reconhecimento do curso na UNIR, Campus de Vilhena: Portaria nº 705/MEC, de 18 de dezembro de 2013.

2.6.4 Número de vagas pretendidas ou autorizadas

São ofertadas pelo curso de Ciências Contábeis 50 (cinquenta) vagas por ano.

2.6.5 Turnos de funcionamento do curso

O curso funciona em horário noturno.

2.6.6 Carga horária total do curso

Carga horária total do curso: 3.160h (três mil cento e sessenta horas).

2.6.7 Tempos mínimo e máximo para integralização

A estrutura curricular está adequada à Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que prevê um tempo mínimo de integralização de quatro anos.

O tempo máximo de integralização do curso obedecerá às normas vigentes na UNIR, que preceituam 50% além do tempo mínimo de integralização.

2.6.8 Histórico do curso

O curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia foi criado em 1980, mediante o Decreto nº 84.696 de 12/05/1980 (BRASIL, 1980) – que autorizou seu funcionamento no *Campus* de Porto Velho. O reconhecimento do curso se deu pela Portaria nº 412/MEC, de 26/09/1984 (BRASIL, 1984).

No *Campus* de Vilhena o curso de Ciências Contábeis iniciou em 1995, no primeiro semestre – com 40 ingressantes (SERCA, 2013). O projeto pedagógico adotado à época contemplava um período mínimo de integralização do curso de cinco anos e carga horária de três mil horas (SILVA NETO e PEREIRA, 1992).

A partir de 1999, o curso no *Campus* de Vilhena adotou o projeto pedagógico de três anos e seis meses, com carga horária de 2.800 horas (SILVA NETO, 1999). Em 2007, a partir de reformulação do projeto pedagógico para quatro anos e 3.000

horas – em conformidade às diretrizes da Resolução nº 10 CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004 – o curso adotou o novo projeto, sendo este o objeto de reformulação no momento (SILVA NETO *et al.*, 2007).

Apesar de o curso ser implantado no *Campus* de Vilhena em 1995, somente em 2006 foram contratados os primeiros professores efetivos da área de Contabilidade (professores Alexandre de Freitas Carneiro, Deyvison de Lima Oliveira e José Arilson de Souza), sendo que funcionou até aquela data (2006) com apoio de professores substitutos e colaboradores. Atualmente, o curso conta com doze professores efetivos – sendo dez da área “Contabilidade”, um da área “Matemática” e um da área “Economia”.

2.6.9 Integração entre ensino, pesquisa e extensão

O curso de Ciências Contábeis desenvolve atividades de pesquisa e extensão alinhadas às respectivas áreas de ensino dos seus docentes.

Nas atividades de ensino do curso, podem contribuir com o aprendizado acadêmico e as práticas docentes em Ciências Contábeis:

- I. Programas de monitoria acadêmica;
- II. Programas de mobilidade estudantil, em âmbito nacional e internacional;
- III. Inserção de tecnologias da informação como apoio ao ensino;
- IV. Outras atividades que possibilitam a compreensão de conteúdos em um cenário flexível e holístico de aprendizagem.

No campo da pesquisa, o curso conta com dois grupos de pesquisa certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O primeiro grupo certificado é denominado “Estudos Contemporâneos em Contabilidade e Gestão – ECCONT”, liderado pelo professor Ms. Wellington Silva Porto, com quatro linhas de pesquisa que contemplam os perfis de investigação dos docentes do curso e coordenadas pelos professores Ms. Alexandre de Freitas Carneiro, Dr. Deyvison de Lima Oliveira, Ms. José Arilson de Souza e Ms Wellington Silva Porto. O segundo grupo certificado é intitulado “Gestão dos Impactos da Tecnologia da Informação na Amazônia Legal – IMPÁCTIN”, liderado pelo professor Dr. Deyvison de Lima Oliveira, que pode possibilitar a interdisciplinaridade com pesquisadores de outros cursos na área de Administração e Ciências Contábeis – tanto do *Campus* de Vilhena quanto de outras instituições.

Vinculados a esses dois grupos de pesquisa, estão projetos de pesquisa em andamento sob a coordenação dos docentes do curso.

Além dessas atividades de pesquisa, o curso pode recorrer aos programas institucionais para a consolidação da pesquisa, como:

- I. Orientação de bolsas permanência;
- II. Bolsas de iniciação científica – PIBIC/UNIR/CNPq;
- III. Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa aprovados por órgãos de fomento e demais modalidades pertinentes;

- IV. Demais atividades de pesquisa relacionadas às linhas dos docentes do curso, que promovam o desenvolvimento das Ciências Contábeis e afins.

No campo da extensão, o curso de Ciências Contábeis tem projetos de extensão em andamento e já realizados no *Campus* de Vilhena. Nesta linha, o curso tem acesso às seguintes atividades de extensão:

- I. Programa de extensão universitária – PIBEX;
- II. Projetos de extensão realizados por professores do curso;
- III. Eventos científicos no âmbito das Ciências Contábeis, que possibilitem a extensão de conhecimentos pelos docentes, acadêmicos e comunidade em geral;
- IV. Outras atividades de extensão com vistas à integração entre academia e comunidade.

2.6.10 Titulação conferida aos egressos

Bacharel em Ciências Contábeis.

2.6.11 Modos/formas e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso

Formas de ingresso. O ingresso no curso de Ciências Contábeis se dá com base na legislação vigente, como previsto no artigo 72, do Regimento Geral da UNIR:

- I – por processo seletivo;
- II – por convênio ou acordo cultural internacional;
- III – por transferência;
- IV – para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos;
- V – para portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo;
- VI – para portadores de licenciaturas curtas para sua plenificação;
- VII – para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica.

Havendo alterações no Regimento Geral, as formas de ingresso serão regidas pela legislação vigente à época.

Período de ingresso. O ingresso no curso de Ciências Contábeis será no segundo semestre de cada ano letivo.

Vagas por período de ingresso. O número de vagas de ingresso no segundo semestre é de 50 (cinquenta) vagas. As vagas remanescentes no curso de Ciências

Contábeis serão preenchidas mediante processo seletivo institucionalizado pela UNIR, em período definido pela Universidade.

2.6.12 Regime de oferta e de matrícula

O regime de oferta e de matrícula do curso é semestral.

2.6.13 Calendário acadêmico

O calendário acadêmico é aprovado anualmente pela UNIR, por meio de resolução do Conselho Acadêmico (CONSEA). O curso de Ciências Contábeis observa o número de dias letivos preceituados pela Resolução nº 02 CNE/CES, em seu artigo 2º, inciso I, de 18 de junho de 2007, que afirma:

A carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo (MEC, 2007).

Os 200 dias letivos por ano equivalem a 40 semanas de aulas, com cinco dias letivos por semana.

2.6.14 Distribuição da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios: conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática

Conforme Resolução nº 02 CNE/CES, de 18 de junho de 2007, a carga horária mínima para o curso de Ciências Contábeis é de 3.000 horas (MEC, 2007). O curso de Ciências Contábeis no *Campus* de Vilhena terá carga horária de 3.160 horas.

Para integralização do curso de Ciências Contábeis é necessário cumprir a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios. Os componentes curriculares obrigatórios possuem carga horária total de **3.160 horas (três mil cento e sessenta horas)**.

A Resolução nº 10 CNE/CES – artigo 5º, incisos I a III, de 16 de dezembro de 2004 – prevê que os conteúdos do curso de Ciências Contábeis devem ser distribuídos em:

- (i) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- (ii) Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- (iii) Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes,

Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade (MEC, 2004c).

Os conteúdos de formação básica (previstos no inciso i) no curso de Ciências Contábeis possuem carga horária total de **1.200 horas**. Os conteúdos de formação profissional (conforme inciso ii) tem carga horária de **1.520 horas**. Para a Resolução citada, dentre os conteúdos de formação teórico-prática estão as Atividades Complementares. Contudo, neste projeto opta-se por agrupar essas atividades como um quarto conjunto de conteúdos, que totalizam **120 horas**, principalmente, por apresentarem regulamentação específica (Apêndice B). Os demais conteúdos de formação teórico-prática totalizam **320 horas**.

2.6.15 Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar

É certo que a educação ambiental vai muito além das escolas, há muitos cidadãos preocupados com as questões ambientais, mesmo não sendo profissionais da educação podem contribuir e muito com o ensino sobre a educação ambiental, e neste sentido, Barcelos (2008) acrescenta que a educação ambiental tem uma contribuição pedagógica para educação sendo importante dialogar com estas diversidades de realidades que os apresentam.

Este autor afirma algumas ideias que metaforicamente ele chama de “mentiras” que parecem “verdades” que foram descritas na Figura 2 e que fizeram parte do seu instrumento de pesquisa para verificar na prática cotidiana das escolas.

Figura 2 – Mentiras que Parecem Verdades sobre a Educação Ambiental.

“Mentiras”	Descrição
Primeira “mentira”	Educação Ambiental é coisa para os professores (as) de ciências, de biologia ou de geografia.
Segunda “mentira”	Educação Ambiental é coisa prática para ser feita fora da sala de aula.
Terceira “mentira”	A Educação Ambiental pode substituir as diferentes disciplinas.
Quarta “mentira”	Educação Ambiental é “conscientização das pessoas”.

Fonte: Barcelos (2008, p. 46).

Em relação à primeira “mentira”, o autor comenta que sempre que há algumas “datas comemorativas”, ligadas à educação ambiental, os primeiros professores a serem chamados são os que lecionam as referidas disciplinas.

Quanto à segunda “mentira”, Barcelos (2008) afirma que: [...] “não era possível fazer plantações de árvores, despoluições de rios, reciclagem de “lixo”.

Enfim não havia como tratar das “grandes questões ambientais” em um lugar tão restrito e “artificial” como a sala de aula”.

Sobre a terceira “mentira”, o autor considera que muitos professores viram a educação ambiental como uma porta de saída para continuar sendo professor sem se envolver com as rotinas da escola, o que, segundo ele, trouxe grandes prejuízos à educação ambiental.

Quanto à quarta “mentira”, o autor observa que sempre que se lê um texto sobre educação ambiental acaba desembocando no discurso da conscientização. Para o autor o que se busca é a propagação do conhecimento como forma de conscientização e segundo ele o fato de conhecer algo científico e racionalmente não muda, necessariamente, nossa atitude no mundo.

O mesmo autor afirma que para que as grandes mentiras, as quais ao longo dos anos tem se passado por verdades, venham ser mudadas, “tem que haver mudanças de hábitos, valores representações, conceitos, pré-conceitos e atitudes”, cada cidadão tem que a si mesmo conscientizar e envolver-se na educação pessoal com meio ambiente.

Também, de acordo com Carneiro et al. (2013), o Poder Público de todos os níveis de governo deve promover a educação ambiental, divulgar informações inclusive de natureza ambiental e procurar ser transparente, utilizando a tecnologia atual para promover o acesso por parte do cidadão e de toda a sociedade ou de quaisquer interessados inclusive de fora da cidade aos dados e informações.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas por meio da resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 (BRASILIS, 2012), em seu art. 2º, afirma que

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Já o artigo 7º da resolução supramencionada estabelece que “Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999 (PLANALTO, 1999), reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as

instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos".

Assim sendo, seguindo o que preceitua a legislação supracitada, com enfoque especial no que determina a Lei nº 9.795, em seu art. 10, § 1º, "A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino." e o que instrui a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, Art. 16. "A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares."

Neste sentido, optou-se por trabalhar a educação ambiental como conteúdo de disciplinas, de modo transversal, contínuo e permanente, nas seguintes disciplinas e atividades: nas disciplinas de Português Instrumental, Matemática, Contabilidade Social e Ambiental, Planejamento e Orçamento Governamental, e Atividade Complementar III. Estas ementas constam na seção 2.7.5.

2.7. ESTRUTURA CURRICULAR

2.7.1 Unidades do Conhecimento Comum (UCC)

Este projeto pedagógico mantém as disciplinas agrupadas em Unidades de Conhecimento Comum (UCC), adotadas a partir do Projeto Pedagógico anterior (SILVA NETO *et al.*, 2007).

O curso está organizado em doze Unidades de Conhecimento Comum (UCC) que contemplam conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática, conforme preceitua a Resolução nº 10/2004/MEC (MEC, 2004c). Essas unidades são descritas da seguinte forma:

- **Teoria da Contabilidade (TCT).** Nesta unidade constam quatro disciplinas, a saber: Teoria da Contabilidade I; Teoria da Contabilidade II; Ética e Legislação Profissional; e Tópicos Especiais em Contabilidade. A unidade e suas disciplinas representam conhecimentos de fundamentação teórica das Ciências Contábeis, alinhada ao estado da arte na área.

- **Contabilidade Financeira (CF).** Os conhecimentos desta unidade abrangem, principalmente, a gestão das informações contábeis (mensuração, evidenciações e análise) para o processo decisório de leitores externos às entidades. Dez disciplinas compõem esta unidade do conhecimento: Contabilidade Introdutória; Contabilidade Empresarial; Contabilidade Societária; Contabilidade Avançada; Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social; Planejamento e Contabilidade Tributária; Contabilidade Social e Ambiental; Contabilidade do Agronegócio; Contabilidade Aplicada às Cooperativas; e Análise das Demonstrações Contábeis.
- **Área Gerencial (AG).** A unidade contempla disciplinas que abordam, principalmente, a gestão de informações contábeis para o apoio ao processo decisório interno das entidades. Constam nesta unidade seis disciplinas: Planejamento e Orçamento Empresarial; Contabilidade de Custos; Análise e Gestão de Custos; Finanças Corporativas; Controladoria Empresarial; e Mercado de Capitais.
- **Auditoria e Perícia (AP).** A auditoria e perícia contemplam conteúdos distribuídos nas disciplinas: Auditoria; e Perícia Contábil e Arbitragem.
- **Área Governamental (AGO).** A unidade é composta de conteúdos que abrangem o planejamento, contabilidade e a auditoria da administração pública. Três disciplinas constam nesta unidade: Planejamento e Orçamento Governamental; Contabilidade Governamental; e Auditoria e Controladoria Governamental.
- **Instrumentais às Ciências Contábeis (ICC).** A unidade aborda conhecimentos de formação básica, em oito disciplinas: Matemática; Matemática Financeira; Informática Aplicada; Estatística I; Metodologia do Trabalho Científico; Estatística II; Introdução à Ciência Atuarial; e a disciplina optativa “Libras”.
- **Administração (ADM).** As disciplinas desta unidade contemplam conhecimentos que abrangem os fundamentos da gestão das organizações. Cinco disciplinas constam nesta unidade do conhecimento, a saber: Introdução à Administração; Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual; Administração de Sistemas de Informação; Aprendizagem e Comportamento Organizacional; e Estratégia, Competitividade e Inovação Organizacional.
- **Economia (ECO).** Duas disciplinas compõem os conhecimentos desta unidade: Economia; e Cenários Econômicos.
- **Direito (DIR).** Nesta unidade os conhecimentos são orientados às legislações que abrangem, principalmente, o cenário dos negócios. Quatro disciplinas constam na unidade: Introdução ao Direito; Legislação Comercial e Societária; Direito e Legislação Tributária; e Direito Trabalhista e Legislação Social.

- **Humanísticas e Sociais (H&S).** Três disciplinas constam nesta unidade de conhecimento: Filosofia; Português Instrumental; e Sociologia.
- **Prática Contábil/Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso (APT).** Esta unidade é composta de conhecimentos que abrangem práticas contábeis, projeto de pesquisa e trabalho de final de curso. Seis disciplinas constam na unidade: Laboratório de Prática Contábil I; Laboratório de Prática Contábil II; Laboratório de Prática Contábil III; Laboratório de Prática Contábil IV; Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis; e Trabalho de Conclusão de Curso.
- **Atividades Complementares (AC).** Esta unidade abrange a participação do discente em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão que complementem a formação no decorrer do curso. Segundo o artigo 8º da Resolução nº 10/2004, CNE/CES, as atividades complementares...

[...] são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A unidade do conhecimento está distribuída em três atividades: Atividades Complementares I; Atividades Complementares II; e Atividades Complementares III.

2.7.2 Estrutura do código da disciplina

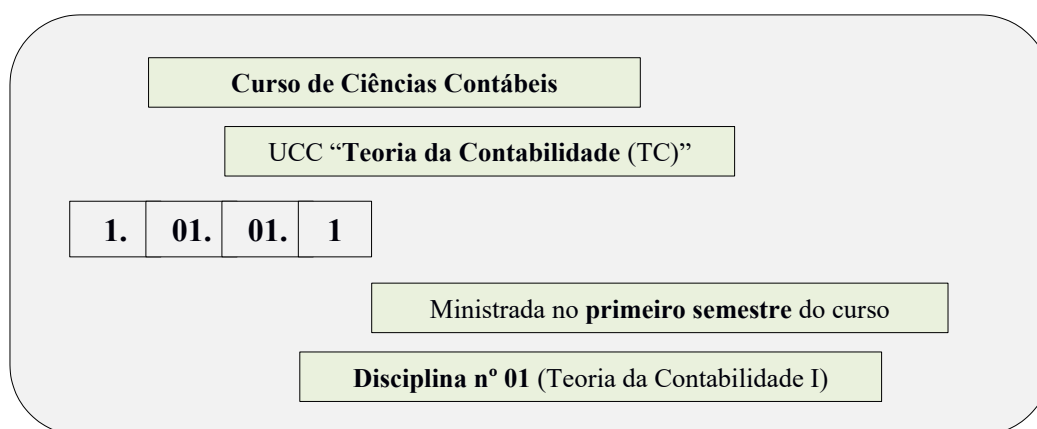
O código da disciplina no currículo é composto por: número do curso na UNIR, Unidade de Conhecimento Comum (UCC), número da disciplina e semestre em que é ofertada – como consta no Quadro 1, baseado em Silva Neto, Pereira e Carvalho (2007).

Quadro 1 – Estrutura do código da disciplina.

Z.YY.WW.K	Estrutura do código
Z = Nº do curso na Unir	O curso de Ciências Contábeis é o primeiro (1) da UNIR
YY = Unidades do Conhecimento Comuns	01 – Teoria da Contabilidade – TC 02 – Contabilidade Financeira – CF 03 – Área Gerencial – AG 04 – Auditoria e Perícia – AP 05 – Área Governamental – AGO 06 – Instrumentais às Ciências Contábeis – ICC 07 – Administração – ADM 08 – Economia – ECO 09 – Direito – DIR 10 – Humanísticas e Sociais – H&S 11 – Prática Contábil/Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso – APT 12 – Atividades Complementares – AC
WW = Número da disciplina	As disciplinas são numeradas sequencialmente (1 a 56).
K = Período de oferta da disciplina	Número do semestre da disciplina (1 a 8)

A Figura 3 ilustra a interpretação do código da disciplina “Teoria da Contabilidade I”.

Figura 3 – Interpretação do código da disciplina “Teoria da Contabilidade I”.



2.7.3 Componentes curriculares obrigatórios

São componentes curriculares obrigatórios para a graduação em Ciências Contábeis as disciplinas e atividades complementares apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Grade curricular do curso de Ciências Contábeis (obrigatórias).

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
TC	1.01.01.1	Teoria da Contabilidade I	40	-	40	-
TC	1.01.02.3	Teoria da Contabilidade II	80	-	80	1.01.01.1
TC	1.01.03.8	Ética e Legislação Profissional	40	-	40	-
TC	1.01.04.8	Tópicos Especiais em Contabilidade	20	20	40	-
CF	1.02.05.1	Contabilidade Introdutória	40	40	80	-
CF	1.02.06.2	Contabilidade Empresarial	20	60	80	1.02.05.1
CF	1.02.07.3	Contabilidade Societária	20	60	80	1.02.06.2
CF	1.02.08.4	Contabilidade Avançada	40	40	80	1.02.07.3
CF	1.02.09.4	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	20	20	40	1.02.06.2
CF	1.02.10.5	Planejamento e Contabilidade Tributária	40	40	80	1.09.42.4
CF	1.02.11.6	Contabilidade Social e Ambiental	20	20	40	-
CF	1.02.12.6	Contabilidade do Agronegócio	40	40	80	1.02.08.4
CF	1.02.13.6	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	20	20	40	1.02.09.4
CF	1.02.14.7	Análise das Demonstrações contábeis	10	30	40	1.02.08.4
AG	1.03.15.3	Planejamento e Orçamento Empresarial	20	20	40	-
AG	1.03.16.4	Contabilidade de Custos	20	60	80	1.02.07.3
AG	1.03.17.5	Análise e Gestão de Custos	20	60	80	1.03.16.4
AG	1.03.18.6	Finanças Corporativas	20	60	80	1.06.27.2
AG	1.03.19.7	Controladoria Empresarial	20	60	80	1.03.15.3
AG	1.03.20.8	Mercado de Capitais	20	20	40	-
AP	1.04.21.7	Auditoria	40	40	80	-
AP	1.04.22.8	Perícia Contábil e Arbitragem	20	20	40	-
AGO	1.05.23.5	Planejamento e Orçamento Governamental	20	20	40	-
AGO	1.05.24.6	Contabilidade Governamental	40	40	80	1.05.23.5
AGO	1.05.25.7	Auditoria e Controladoria Governamental	20	20	40	1.05.24.6
ICC	1.06.26.1	Matemática	20	60	80	-
ICC	1.06.27.2	Matemática Financeira	20	60	80	-
ICC	1.06.28.2	Informática Aplicada	10	30	40	-
ICC	1.06.29.2	Estatística I	10	30	40	1.06.26.1
ICC	1.06.30.2	Metodologia do Trabalho Científico	20	20	40	-
ICC	1.06.31.3	Estatística II	20	60	80	1.06.29.2
ICC	1.06.32.7	Introdução à Ciência Atuarial	10	30	40	1.06.27.2

Continua...

Conclusão. Quadro 2 – Grade curricular do curso de Ciências Contábeis (obrigatórias).

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
ADM	1.07.33.1	Introdução à Administração	40	-	40	-
ADM	1.07.34.4	Administração Recursos Humanos e Capital Intelectual	20	20	40	-
ADM	1.07.35.5	Administração de Sistemas de Informação	40	40	80	1.07.33.1
ADM	1.07.36.7	Aprendizagem e Comportamento Organizacional	20	20	40	-
ADM	1.07.37.8	Estratégia, Competitividade e inovação nas Organizações	20	20	40	-
ECO	1.08.38.2	Economia	40	40	80	-
ECO	1.08.39.3	Cenários Econômicos	40	40	80	1.08.38.2
DIR	1.09.40.1	Introdução ao Direito	40	-	40	-
DIR	1.09.41.2	Legislação Comercial e Societária	40	-	40	-
DIR	1.09.42.4	Direito e Legislação Tributária	60	20	80	-
DIR	1.09.43.5	Direito Trabalhista e Legislação Social	40	40	80	-
H&S	1.10.44.1	Filosofia	40	-	40	-
H&S	1.10.45.1	Português Instrumental	40	40	80	-
H&S	1.10.46.3	Sociologia	40	-	40	-
APT	1.11.47.4	Laboratório de Prática Contábil I	-	80	80	-
APT	1.11.48.5	Laboratório de Prática Contábil II	-	40	40	1.11.47.4
APT	1.11.49.6	Laboratório de Prática Contábil III	-	80	80	1.11.48.5
APT	1.11.50.7	Laboratório de Prática Contábil IV	-	40	40	1.11.49.6
APT	1.11.51.7	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis	20	20	40	1.06.30.2
APT	1.11.52.8	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)	20	20	40	1.11.51.7
AC	1.12.53.2	Atividades Complementares I	-	-	40	-
AC	1.12.54.4	Atividades Complementares II	-	-	40	-
AC	1.12.55.6	Atividades Complementares III	-	-	40	-
CARGA HORÁRIA DO CURSO					3.160	

2.7.3.1 Conteúdos de formação básica

Os conteúdos de formação básica – como prevê a Resolução nº 10, CNE/CES/2004 – são compostos por disciplinas que totalizam carga horária de 1.200 horas, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Conteúdos de formação básica.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária
			Total
ADM	1.07.35.5	Administração de Sistemas de Informação	80
ADM	1.07.34.4	Administração Recursos Humanos e Capital Intelectual	40
ADM	1.07.36.7	Aprendizagem e Comportamento Organizacional	40
ADM	1.07.37.8	Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações	40
ADM	1.07.33.1	Introdução à Administração	40
DIR	1.09.42.4	Direito e Legislação Tributária	80
DIR	1.09.43.5	Direito Trabalhista e Legislação Social	80
DIR	1.09.40.1	Introdução ao Direito	40
DIR	1.09.41.2	Legislação Comercial e Societária	40
ECO	1.08.39.3	Cenários Econômicos	80
ECO	1.08.38.2	Economia	80
H&S	1.10.44.1	Filosofia	40
H&S	1.10.45.1	Português Instrumental	80
H&S	1.10.46.3	Sociologia	40
ICC	1.06.29.2	Estatística I	40
ICC	1.06.31.3	Estatística II	80
ICC	1.06.28.2	Informática Aplicada	40
ICC	1.06.26.1	Matemática	80
ICC	1.06.27.2	Matemática Financeira	80
ICC	1.06.30.2	Metodologia do Trabalho Científico	40
TC	1.01.03.8	Ética e Legislação Profissional	40
Carga Horária – Conteúdos de formação básica			1.200

2.7.3.2 Conteúdos de formação profissional

Os conteúdos de formação profissional compreendem maior percentual da carga horária obrigatória do curso, totalizando 1.520 horas (Quadro 4).

Quadro 4 – Conteúdos de formação profissional.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária
			Total
AG	1.03.17.5	Análise e Gestão de Custos	80
AG	1.03.16.4	Contabilidade de Custos	80
AG	1.03.19.7	Controladoria Empresarial	80
AG	1.03.18.6	Finanças Corporativas	80
AG	1.03.20.8	Mercado de Capitais	40
AG	1.03.15.3	Planejamento e Orçamento Empresarial	40
AGO	1.05.25.7	Auditoria e Controladoria Governamental	40
AGO	1.05.24.6	Contabilidade Governamental	80
AGO	1.05.23.5	Planejamento e Orçamento Governamental	40
AP	1.04.21.7	Auditoria	80
AP	1.04.22.8	Perícia Contábil e Arbitragem	40
CF	1.02.14.7	Análise das Demonstrações contábeis	40
CF	1.02.12.6	Contabilidade do Agronegócio	80
CF	1.02.13.6	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	40
CF	1.02.09.4	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	40
CF	1.02.08.4	Contabilidade Avançada	80
CF	1.02.06.2	Contabilidade Empresarial	80
CF	1.02.05.1	Contabilidade Introdutória	80
CF	1.02.11.6	Contabilidade Social e Ambiental	40
CF	1.02.07.3	Contabilidade Societária	80
CF	1.02.10.5	Planejamento e Contabilidade Tributária	80
ICC	1.06.32.7	Introdução à Ciência Atuarial	40
TC	1.01.01.1	Teoria da Contabilidade I	40
TC	1.01.02.3	Teoria da Contabilidade II	80
TC	1.01.04.8	Tópicos Especiais em Contabilidade	40
Carga Horária – Conteúdos de formação profissional			1.520

2.7.3.3 Conteúdos de formação teórico-prática

A carga horária dos conteúdos de formação teórico-prática totaliza 320 horas, como apresentado o Quadro 5.

Quadro 5 – Conteúdos de formação teórico-prática.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária
			Total
APT	1.11.47.4	Laboratório de Prática Contábil I	80
APT	1.11.48.5	Laboratório de Prática Contábil II	40
APT	1.11.49.6	Laboratório de Prática Contábil III	80
APT	1.11.50.7	Laboratório de Prática Contábil IV	40
APT	1.11.51.7	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis	40
APT	1.11.52.8	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)	40
Carga Horária – Conteúdos de formação teórico-prática			320

2.7.3.4 Atividades complementares

As atividades complementares totalizam 120 horas e são operacionalizadas conforme regimento em Apêndice. Estão distribuídas em três atividades, como consta no Quadro 6.

Quadro 6 – Atividades complementares.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária
			Total
AC	1.12.53.2	Atividades Complementares I	40
AC	1.12.54.4	Atividades Complementares II	40
AC	1.12.55.6	Atividades Complementares III	40
Carga Horária – Atividades Complementares			120

2.7.4 Matriz curricular organizada por semestre

O curso está estruturado em oito semestres, em componentes obrigatórios e optativos, como consta nas subseções seguintes.

2.7.4.1 Primeiro semestre

Quadro 7 – Relação de disciplinas do primeiro semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
TC	1.01.01.1	Teoria da Contabilidade I	40	-	40	-
CF	1.02.05.1	Contabilidade Introdutória	40	40	80	-
ICC	1.06.26.1	Matemática	20	60	80	-
ADM	1.07.33.1	Introdução à Administração	40	-	40	-
DIR	1.09.40.1	Introdução ao Direito	40	-	40	-
H&S	1.10.44.1	Filosofia	40	-	40	-
H&S	1.10.45.1	Português Instrumental	40	40	80	-
Total de Horas					400	

2.7.4.2 Segundo semestre

Quadro 8 – Relação de disciplinas do segundo semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
CF	1.02.06.2	Contabilidade Empresarial	20	60	80	1.02.05.1
ICC	1.06.27.2	Matemática Financeira	20	60	80	-
ICC	1.06.28.2	Informática Aplicada	10	30	40	-
ICC	1.06.29.2	Estatística I	10	30	40	1.06.26.1
ICC	1.06.30.2	Metodologia do Trabalho Científico	20	20	40	-
ECO	1.08.38.2	Economia	40	40	80	-
DIR	1.09.41.2	Legislação Comercial e Societária	40	-	40	-
AC	1.12.53.2	Atividades Complementares I	-	-	40	-
Total de Horas					440	

2.7.4.3 Terceiro semestre

Quadro 9 – Relação de disciplinas do terceiro semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
TC	1.01.02.3	Teoria da Contabilidade II	80	-	80	1.01.01.1
CF	1.02.07.3	Contabilidade Societária	20	60	80	1.02.06.2
AG	1.03.15.3	Planejamento e Orçamento Empresarial	20	20	40	-
ICC	1.06.31.3	Estatística II	20	60	80	1.06.29.2
ECO	1.08.39.3	Cenários Econômicos	40	40	80	1.08.38.2
H&S	1.10.46.3	Sociologia	40	-	40	-
Total de Horas					400	

2.7.4.4 Quarto semestre

Quadro 10 – Relação de disciplinas do quarto semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
CF	1.02.08.4	Contabilidade Avançada	40	40	80	1.02.07.3
CF	1.02.09.4	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	20	20	40	1.02.06.2
AG	1.03.16.4	Contabilidade de Custos	20	60	80	1.02.07.3
ADM	1.07.34.4	Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual	20	20	40	-
DIR	1.09.42.4	Direito e Legislação Tributária	60	20	80	-
APT	1.11.47.4	Laboratório de Prática Contábil I	-	80	80	-
AC	1.12.54.4	Atividades Complementares II	-	-	40	-
Total de Horas					440	

2.7.4.5 Quinto semestre

Quadro 11 – Relação de disciplinas do quinto semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
CF	1.02.10.5	Planejamento e Contabilidade Tributária	40	40	80	1.09.42.4
AG	1.03.17.5	Análise e Gestão de Custos	20	60	80	1.03.16.4
AGO	1.05.23.5	Planejamento e Orçamento Governamental	20	20	40	-
ADM	1.07.35.5	Administração de Sistemas de Informação	40	40	80	1.07.33.1
DIR	1.09.43.5	Direito Trabalhista e Legislação Social	40	40	80	-
APT	1.11.48.5	Laboratório de Prática Contábil II	-	40	40	1.11.47.4
Total de Horas					400	

2.7.4.6 Sexto semestre

Quadro 12 – Relação de disciplinas do sexto semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
CF	1.02.11.6	Contabilidade Social e Ambiental	20	20	40	-
CF	1.02.12.6	Contabilidade do Agronegócio	40	40	80	1.02.08.4
CF	1.02.13.6	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	20	20	40	1.02.09.4
AG	1.03.18.6	Finanças Corporativas	20	60	80	1.06.27.2
AGO	1.05.24.6	Contabilidade Governamental	40	40	80	1.05.23.5
APT	1.11.49.6	Laboratório de Prática Contábil III	-	80	80	1.11.48.5
AC	1.12.55.6	Atividades Complementares III	-	-	40	-
Total de Horas					440	

2.7.4.7 Sétimo semestre

Quadro 13 – Relação de disciplinas do sétimo semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
CF	1.02.14.7	Análise das Demonstrações Contábeis	10	30	40	1.02.08.4
AG	1.03.19.7	Controladoria Empresarial	20	60	80	1.03.15.3
AP	1.04.21.7	Auditoria	40	40	80	-
AGO	1.05.25.7	Auditoria e Controladoria Governamental	20	20	40	1.05.24.6
ICC	1.06.32.7	Introdução à Ciência Atuarial	10	30	40	1.06.27.2
ADM	1.07.36.7	Aprendizagem e Comportamento Organizacional	20	20	40	-
APT	1.11.50.7	Laboratório de Prática Contábil IV	0	40	40	1.11.49.6
APT	1.11.51.7	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis	20	20	40	1.06.30.2
Total de Horas					400	

2.7.4.8 Oitavo semestre

Quadro 14 – Relação de disciplinas do oitavo semestre.

UCC	Código	Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
TC	1.01.03.8	Ética e Legislação Profissional	40	-	40	-
TC	1.01.04.8	Tópicos Especiais em Contabilidade	20	20	40	-
AG	1.03.20.8	Mercado de Capitais	20	20	40	-
AP	1.04.22.8	Perícia Contábil e Arbitragem	20	20	40	-
ADM	1.07.37.8	Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações	20	20	40	-
APT	1.11.52.8	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)	20	20	40	1.11.51.7
ICC	1.06.56.8	Libras (Optativa)	20	20	40	-
Total de Horas (obrigatórias)					240	

2.7.5 Ementário das disciplinas por Unidade do Conhecimento Comum

Nas subseções seguintes são apresentados os ementários das disciplinas por Unidade do Conhecimento Comum (UCC), seguindo a estrutura do Quadro 15:

Quadro 15 – Estrutura das ementas.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
-	-	-	-	-	-	-
Objetivo geral						
-						
Ementa						
-						
Sugestões Bibliográficas:						
<u>Básica</u>						
-						
<u>Complementar</u>						
-						

2.7.5.1 UCC 01: Teoria da Contabilidade – TC

2.7.5.1.1 Teoria da Contabilidade I

Quadro 16 – Ementa da disciplina “Teoria da Contabilidade I”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.01.01.1	TC	Teoria da Contabilidade I	40	-	40	-
<p>Objetivo geral Identificar e relacionar os principais fatos históricos inerentes ao conhecimento contábil, proporcionando a compreensão da importância da contabilidade no tempo.</p>						
<p>Ementa Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade. Primórdios, evolução e contemporaneidade; evolução do conceito e dos procedimentos contábeis nos continentes: europeu, americano, latino-americano, no Brasil e em Rondônia; perspectivas e estado da arte das Ciências Contábeis.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História do Pensamento Contábil. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz. História da Contabilidade: Foco na evolução das escolas do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; SANTOS, Luiz dos Lins. Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à teoria da contabilidade: para os cursos de graduação. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>						

2.7.5.1.2 Teoria da Contabilidade II

Quadro 17 – Ementa da disciplina “Teoria da Contabilidade II”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.01.02.3	TC	Teoria da Contabilidade II	80	-	80	1.01.01.1
<p>Objetivo geral Proporcionar a compreensão dos aspectos teóricos relativos à Estrutura básica Conceitual da Contabilidade e Arcabouço Teórico.</p>						
<p>Ementa Estrutura Básica Conceitual da Contabilidade (EBC). Princípios, postulados e convenções. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Teorias Descritivas e Prescritivas. Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à teoria da contabilidade: para os cursos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>HENDRIKSEN, Eldon S. BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CAPES, Portal de Periódicos. - http://www.periodicos.capes.gov.br/</p> <p>CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis – www.cpc.org.br.</p> <p>CFC, princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 3. ed. Brasília: 2008.</p>						

2.7.5.1.3 Ética e Legislação Profissional

Quadro 18 – Ementa da disciplina “Ética e Legislação Profissional”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.01.03.8	TC	Ética e Legislação Profissional	40	-	40	-
<p>Objetivo geral Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação da profissão contábil quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional, desenvolvendo a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética, estimulando a participação política, a responsabilidade e a valorização do profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências e Estudos referentes às Relações Étnico-Raciais.</p>						
<p>Ementa Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FIPECAFI; LISBOA, Lazaro Plácido (Coord.). Ética geral e profissional em contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>FORTES, José Carlos. Ética e responsabilidade profissional do contabilista. Fortaleza: Fortes, 2002.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. Código de ética profissional do Contador. 9. ed. São Paulo: CRC SP, 2011.</p> <p>FERREL, Linda; FRAEDRICH, John P.; FERREL, O. C. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2001.</p> <p>MOREIRA, Joaquim Manhães. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>PAGAN; Marcos. Ética profissional – v. 21. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.1.4 Tópicos Especiais em Contabilidade

Quadro 19 – Ementa da disciplina “Tópicos Especiais em Contabilidade”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.01.04.8	TC	Tópicos Especiais em Contabilidade	40	-	40	-
<p>Objetivo geral Propiciar aos acadêmicos, oportunidade de vivenciarem situações especiais, alterações e inovações na Contabilidade.</p>						
<p>Ementa Reconhecimento de uma profissão (Profissão contábil). Teoria Contratual da Firma. Teoria da Agência. Teoria da Assimetria de Informações. A relevância da informação contábil para a pesquisa em contabilidade. A evolução da Pesquisa em Contabilidade; <i>Information Approach</i> na contabilidade. A tradição Normativa. Surgimento e Disseminação da Abordagem Positiva. Contabilidade e o Mercado de Capitais (Foco científico). Práticas de Adaptações à Lei Sarbanes Oxley101. <i>Accountability</i>. Teoria da Divulgação (<i>Disclosure</i>). Influência da Contabilidade no processo de Governança Corporativa. Demonstração do Valor Abrangente. Exame de Suficiência (simulados). Contabilidade e seu ambiente no Brasil. Pronunciamentos contábeis. Diferenças Internacionais na elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis. Organismos internacionais de contabilidade. Principais Normas Internacionais de Contabilidade. Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional. Outros tópicos especiais (atuais) em contabilidade.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>LOPES, Alexsandro Broedel. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 978 85 224 4166 2.</p> <p>SILVA, César Augusto Tibúrcio; Niyama, Jorge Katsumi. Contabilidade para Concursos e Exame de Suficiência. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>COSTA, Fabio Moraes da; CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei. Contabilidade Internacional: aplicação das IFRS 2005. 3. tir. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis – www.cpc.org.br. Para acesso aos CPCs - Pronunciamentos Contábeis / Resoluções do CFC pertinentes aos CPCs.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível em: http://www.ibgc.org.br.</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional. São Paulo: Atlas, 2008.</p>						

2.7.5.2 UCC 02: Contabilidade Financeira – CF

2.7.5.2.1 Contabilidade Introdutória

Quadro 20 – Ementa da disciplina “Contabilidade Introdutória”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.05.1	CF	Contabilidade Introdutória	40	40	80	-
<p>Objetivo geral</p> <p>Conhecer gradativamente os elementos básicos da estática e da dinâmica patrimonial, exercitando-se as técnicas de escrituração contábil por meio do sistema de partidas dobradas, bem como, conhecer e exercitar as práticas de elaboração de balancetes e das Demonstrações Contábeis, proporcionando a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à estruturação do conhecimento para a formação profissional.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Introdução ao estudo da Ciência Contábil: conceito e origem, objeto, campo de atuação, usuários, objetivos e finalidade da informação contábil. Princípios contábeis. O estudo do patrimônio. Estudo das variações patrimoniais. Criação do CPC. Estática patrimonial – o balanço. Procedimentos contábeis básicos de escrituração segundo o método das partidas dobradas. Operações com mercadorias: registros contábeis de compra, venda, transferência, consignação, devoluções, abatimentos, descontos comerciais, descontos financeiros ou condicionais. Inventário de mercadorias. Balancete de Verificação. Balanço patrimonial: conteúdo, classificação e critérios de avaliação dos elementos patrimoniais; Ativo imobilizado e intangível e o problema das amortizações e depreciações. Demonstração de Resultado do Exercício - aspectos contábeis legais e societários. Fatos contábeis que afetam a situação líquida: receitas, custos, despesas, encargos, perdas e provisões.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FIPECAFI. Contabilidade Introdutória: Texto. 11. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIPECAFI. Contabilidade Introdutória - Livro de Exercícios - 11ª Ed. 2011</p> <p>CRUZ, June Alisson W. SCHIER Carlos Ubiratan C. ANDRICH Emir G. - Contabilidade Introdutória - Descomplicada - De acordo com as Normas Internacionais – Observações sobre o SPED – Atualizado conforme o CPC 26 e Lei 11.941/09, 5ª Edição - Revista e Atualizada - 2012</p> <p>GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade Geral. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. Saraiva, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Texto. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas: Atualizado pela Legislação até Abril de 2011 (Leis nºs 11.638/07, 11.941/09 e NBC T 19.41). São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.2.2 Contabilidade Empresarial

Quadro 21 – Ementa da disciplina “Contabilidade Empresarial”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.06.2	CF	Contabilidade Empresarial	20	60	80	1.02.05.1
<p>Objetivo Geral Possibilitar conhecimentos e habilidades sobre o processo contábil de operações comerciais e financeiras das empresas, oportunizando o conhecimento teórico e prático da elaboração das demonstrações contábeis empresariais.</p>						
<p>Ementa Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade. Balancete de Verificação. Operações Mercantis. Apuração do resultado. Operações financeiras. Ativo Imobilizado. Balanço patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Fluxo de Caixa. Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Valor Adicionado. Outras informações e demonstrativos contábeis: Notas Explicativas e Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da legislação societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: texto. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade e Contabilidade Básica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica – Cadernos de Exercícios: Questões, Preenchimento de Linhas Pontilhadas, Testes, Associação de Números, Problemas e Exercícios e Exercícios Adicionais. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. D. Contabilidade comercial - livro texto. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 8522459789.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Plano de Contas. 2 ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. D.; GOMES, J. M. M. Contabilidade Intermediária - atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2ª. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.2.3 Contabilidade Societária

Quadro 22 – Ementa da disciplina “Contabilidade Societária”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.07.3	CF	Contabilidade Societária	40	40	80	1.02.06.2
<p>Objetivo Geral Conhecer os aspectos legais e societários nas operações de reorganização e transações societárias, abordando sobre suas estruturas de capital e os procedimentos contábeis, fiscais e tributários relacionados.</p>						
<p>Ementa Estrutura de Capital das Empresas; Reorganização Societária; Provisões e Outras Transações Societárias; Ajuste a Valor Presente; Valor Justo (<i>fair value</i>); Redução ao Valor Recuperável dos Ativos (<i>impairment</i>); Ativos e Passivos Contingentes; Insubsistências e Superveniências; Ganhos e Perdas de Capital; Dividendos Obrigatórios e Juros sobre Capital Próprio; Reservas.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. MARION, José Carlos. Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas: de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000 – Modelo contábil para microempresa e empresa de pequeno porte. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Contabilidade Avançada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Mudanças contábeis na lei societária: Lei n.º 11.638, de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Texto e Testes com as Respostas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade Avançada e Tributária. 3 ed. São Paulo: IOB, 2011.</p>						

2.7.5.2.4 Contabilidade Avançada

Quadro 23 – Ementa da disciplina “Contabilidade Avançada”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.08.4	CF	Contabilidade Avançada	40	40	80	1.02.07.3
<p>Objetivo Geral</p> <p>Proporcionar a aquisição de conhecimento para um contato amplo com os conceitos contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos avançados da Contabilidade.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários: conceituação, avaliação e contabilização. Investimentos temporários e permanentes: conceituação e métodos de avaliação. Investimentos permanentes avaliados pelos métodos de custo e de equivalência patrimonial. Consolidação das demonstrações contábeis. Sociedades controladas em conjunto – “joint ventures”. Investimentos permanentes em coligadas, suas equiparadas e controladas no exterior. Transações entre partes relacionadas. Reestruturações societárias – incorporação, fusão e cisão de empresas. Dissolução, Liquidação e Extinção de sociedades. Operações com instrumentos financeiros.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Avançada. 5. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade Avançada: Texto e Testes com as Respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações contábeis. 17. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>CPC. CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas. 2010. Disponível em: <www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=19>. Acesso em: 19/10/2013.</p> <p>CPC. CPC 14 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação. 2008. Disponível em: www.cpc.org.br/pdf/CPC_14.pdf. Acesso em: 19/10/2013.</p> <p>CPC. CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. 2011. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=34. Acesso em: 19/10/2013.</p> <p>CPC. CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto. 2012. Disponível em: www.cpc.org.br/pdf/CPC_18_%28R2%29_final.pdf. Acesso em: 19/10/2013.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 23 – Ementa da disciplina “Contabilidade Avançada”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.08.4	CF	Contabilidade Avançada	40	40	80	1.02.07.3
Complementar:						
CPC. CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto. 2012. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=58 . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 35 (R2) - Demonstrações Separadas. 2012. Disponível em: www.cpc.org.br/pdf/CPC35_R2_19102012.pdf . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas. 2012. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=95 . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. 2009. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=52 . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação. 2009. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=53 . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação. 2012. Disponível em: www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=54 . Acesso em: 19/10/2013.						
CPC. CPC 44 - Demonstrações Combinadas 2011. Disponível em: www.cpc.org.br/pdf/CPC_44_final_06052013.pdf . Acesso em: 19/10/2013.						
SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.						
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.						
SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade Avançada e Tributária. 3 ed. São Paulo: IOB, 2011.						
SOARES, David José. Coleção IFRS: estrutura conceitual básica para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. São Paulo: IOB, 2011.						

2.7.5.2.5 Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social

Quadro 24 – Ementa da disciplina “Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.09.4	CF	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	20	20	40	1.02.06.2
<p>Objetivo geral</p> <p>Proporcionar a compreensão do funcionamento das entidades de interesse social, denominadas associações, fundações, organizações sociais, bem como da gestão contábil, prestação de contas, benefícios e obrigações.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Aspectos conceituais das entidades de interesse social. Funcionamento das entidades de interesse social; Gestão Contábil; Demonstrações Contábeis; Prestação de contas. Aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos. Constituição e funcionamento das entidades de interesse social. Normas contábeis e escrituração contábil aplicada às entidades sem fins lucrativos. Sistema de contabilidade por fundos aplicados às entidades sem fins lucrativos. Demonstrações contábeis das entidades sem fins lucrativos conforme normas de contabilidade. Tributação das entidades sem fins lucrativos. O orçamento no processo de gerenciamento das entidades sem fins lucrativos. Obrigações fiscais, parafiscais e outros compromissos acessórios das entidades sem fins lucrativos.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. 2. ed. Brasília: CFC, 2008.</p> <p>NASCIMENTO, Diego Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de; ROMÃO, Valdo. Manual do terceiro setor e instituições religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Aldenir Ortis, et al. Contabilidade do 3º Setor. 2. ed. São Paulo: IOB, 2012.</p> <p>SILVA, Maria das Graças B. Barboza da; SILVA, Ana Maria Viegas da. Terceiro Setor – Gestão das Entidades Sociais (Ong – Oscip – Os). Belo Horizonte: Fórum, 2008.</p> <p>SLOMSKI, Valmor et al. Contabilidade do Terceiro Setor: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade e Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ARAÚJO, Osório Cavalcanti. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade avançada. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2013.</p> <p>RESENDE, Tomás de Aquino, et al. Roteiro do terceiro setor: associações e fundações. 3. ed. Belo Horizonte: Prax, 2006.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégia de atuação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>						

2.7.5.2.6 Planejamento e Contabilidade Tributária

Quadro 25 – Ementa da disciplina “Planejamento e Contabilidade Tributária”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.10.5	CF	Planejamento e Contabilidade tributária	40	40	80	1.09.42.4
<p>Objetivo geral Conhecer técnicas e procedimentos para elaboração de planejamento tributário, conceitos, funções e atividades da contabilidade tributária e Calcular e contabilizar operações com impostos, contribuições e encargos sociais.</p>						
<p>Ementa Economia de impostos envolvendo o Planejamento tributário de tributos federais, estaduais e municipais. Contabilidade tributária: principais atividades e funções. Cumulatividade e não cumulatividade de tributos. Escrituração fiscal e contabilização de tributos diretos e indiretos. Folha de pagamento: critérios para cálculo e contabilização dos encargos sociais e provisão para férias e 13º. Salário. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro das Pessoas Jurídicas: cálculo e contabilização. Livro de apuração do Lucro real (LALUR). Contribuição Social sobre o faturamento (COFINS) e Contribuição para o PIS: cálculo e contabilização. Aspectos Contábeis, Legais e Fiscais das reestruturações societárias – incorporação, fusão e Cisão de empresas. Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (SIMPLES): cálculo e contabilização.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica BORGES, Humberto Bonavides; Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. FABRETTI, Lúdio Camargo; Contabilidade Tributária. 11a.ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luís Martins <i>et al.</i> Manual de contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>Complementar BORGES, Humberto Bonavides; Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. 9. Ed; São Paulo: Atlas, 2006. CHAVES, <u>Francisco Coutinho.</u> Planejamento Tributário na Prática: Gestão Tributária Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érica Gadelha. Contabilidade tributária na prática. São Paulo: Atlas, 2010. HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática. 34. Ed. São Paulo: IR publicações, 2009. REIS, Luciano Gomes do; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. Manual de contabilização de tributos e contribuições sociais. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.2.7 Contabilidade Social e Ambiental

Quadro 26 – Ementa da disciplina “Contabilidade Social e Ambiental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.11.6	CF	Contabilidade Social e Ambiental	20	20	40	-
<p>Objetivo Geral Compreender o processo contábil resultante das operações sociais e ambientais das organizações, bem como a responsabilidade social e ambiental, incluindo a educação ambiental.</p>						
<p>Ementa Responsabilidade Socioambiental. Balanço Social. Demonstração do Valor Adicionado. Fatos e demonstrações contábeis com evidenciação de itens ambientais. A Contabilidade e a educação ambiental. Legislação aplicável.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>AZEVEDO, Osmar Reis. DFC e DVA. 2 ed. São Paulo: IOB. 2009.</p> <p>VELLANI, Cássio Luiz. Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete B. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SILVA, Benedito Gonçalves da Silva. Contabilidade Ambiental: Sob a Ótica da Contabilidade Financeira. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>GOMES, Sonia Maria da Silva; GARCIA, Cláudio Osnei(org.). Controladoria Ambiental: gestão social, análise e controle. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, ClaudileneVendramento, CUSTÓDIO, Elizângela Maria Oliveira; GOUVEIA NETO, Sergio Candido. Educação ambiental e o Poder Público Municipal de Vilhena, Rondônia. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 30, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2013.</p> <p>FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.2.8 Contabilidade do Agronegócio

Quadro 27 – Ementa da disciplina “Contabilidade do Agronegócio”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.12.6	CF	Contabilidade do Agronegócio	40	40	80	1.02.08.4
<p>Objetivo geral</p> <p>Proporcionar a compreensão dos fenômenos que inferem no patrimônio e no resultado das entidades que atuam no agronegócio, por meio da aplicação dos procedimentos contábeis para: i) a mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas; ii) a apuração de custos, despesas, receitas e resultado das atividades agrícola e zootécnica; e iii) elaboração das demonstrações contábeis na atividade rural.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Atividades do Agronegócio. Forma jurídica de exploração. Patrimônio e resultado na atividade rural. Planificação contábil nas atividades agrícola e zootécnica. Métodos de mensuração de estoques nas atividades agrícola e zootécnica: ativos biológicos consumíveis e produtos agrícolas. Métodos de mensuração do imobilizado nas atividades agrícola e zootécnica: ativos biológicos para produção. Depreciação, exaustão e amortização na mensuração de ativo biológico pelo custo histórico. Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração dos Fluxos de Caixa nas atividades agrícola e zootécnica. Pesquisa em contabilidade de ativos biológicos e produtos agrícolas: o estado da arte e aspectos da prática investigativa.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Rural – contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Deyvison de L.; OLIVEIRA, Gessy D. Contabilidade Rural – Uma Abordagem do Agronegócio dentro da Porteira - De acordo com o CPC 29, com exercícios práticos. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2014. ISBN 978853624631-4.</p> <p>Complementar</p> <p>CPC. CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola. Disponível em: http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf. Acesso em: 02/jun/2014.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, Allana S.; OLIVEIRA, Deyvison de L. Reconhecimento contábil da degeneração de ativos biológicos para a produção no cultivo de árvores frutíferas. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 11, n. 22, p. 73-94, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/issue/view/2103/showToc.</p> <p>OLIVEIRA, Deyvison de L.; FERREIRA, Elíbia Paola S.; PORTO, Wellington Silva. Mensuração e Evidenciação do Ativo Biológico na Piscicultura: Uma proposta de Fluxo Contábil à Luz do CPC 29. R.E.S.C – Revista Eletrônica Saber Contábil, v. 2, n. 2, p. 39-53, 2012. Disponível em: http://revista.ulbrajp.edu.br/ojs/index.php/contabeis/article/view/1715/479.</p> <p>OLIVEIRA, Neuza Corte. Contabilidade do Agronegócio: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.</p>						

2.7.5.2.9 Contabilidade Aplicada às Cooperativas

Quadro 28 – Ementa da disciplina “Contabilidade Aplicada às Cooperativas”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.13.6	CF	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	20	20	40	1.02.09.4
<p>Objetivo geral Desenvolver competências prática e teórica sobre aspectos contábeis, tributários, previdenciários e fiscais referentes às sociedades cooperativas.</p>						
<p>Ementa Evolução do cooperativismo. Definição de cooperativa, tipos de cooperativas. Constituição e forma de administração das sociedades cooperativas, constituição do capital social das cooperativas. Aspectos tributários, previdenciários e fiscais aplicados às sociedades cooperativas. Introdução à planificação contábil (COSIF) aplicada às cooperativas de crédito. Lançamentos e demonstrações contábeis. Prestação de contas em sociedades cooperativas e balanço social.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ARAUJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BENÍCIO, João Carlos. Gestão financeira para organizações da sociedade civil. São Paulo: Editora Global, 2001.</p> <p>FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade avançada. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2013.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégia de atuação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VELLANI, Cássio Luiz. Contabilidade e responsabilidade social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.2.10 Análise das Demonstrações Contábeis

Quadro 29 – Ementa da disciplina “Análise das Demonstrações Contábeis”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.02.14.7	CF	Análise das Demonstrações Contábeis	10	30	40	1.02.08.4
<p>Objetivo geral Aplicar os critérios da análise de balanço para o desenvolvimento de raciocínio lógico, os quais contribuirão para a formação e a emissão de juízos críticos sobre a situação econômica e financeira das empresas.</p>						
<p>Ementa Aspectos introdutórios da análise das demonstrações contábeis. Ajustes das Demonstrações Contábeis para Fins de Análise. Objetivos e critérios da análise de balanços. Técnicas de análise de balanços. Análise Vertical e Horizontal; Análise Econômico-Financeira. Análise através de índices. Índices-padrão. Indicadores de liquidez e ciclo operacional. Alavancagem operacional e financeira e as diversas taxas de retorno.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro (Livro texto). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial: livro texto. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>BEGALLI, Glaucos Antonio. PEREZ JUNIOR, José Hernades. Elaboração das demonstrações contábeis (livro texto). 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira (Livro-texto) 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial: livro texto. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVTCH, Jose Leonidas. Análise de balanços para controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, Jose Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio. SCHIMDT, Paulo. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis – 21. São Paulo: Atlas, 2006.</p>						

2.7.5.3 UCC 03: Área Gerencial – AG

2.7.5.3.1 Planejamento e Orçamento Empresarial

Quadro 30 – Ementa da disciplina “Planejamento e Orçamento Empresarial”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.15.3	AG	Planejamento e Orçamento Empresarial	20	20	40	-
<p>Objetivo geral</p> <p>A disciplina tem por objetivo desenvolver competências prática e teórica sobre orçamento empresarial, buscando despertar o interesse do aluno à pesquisa, desenvolvendo raciocínio crítico a respeito do comportamento e do desempenho das empresas sob essa premissa.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Orçamento e as funções da administração. Orçamento: vantagens, limitações e aplicação nos diversos tipos de empresas. Elaboração do orçamento. Planejamento e controle administrativo através do orçamento. Planejamento e controles orçamentários de vendas. Planejamento e orçamento na área de produção. Controle das despesas. Orçamento variável. Controle dos custos. Funcionamento do orçamento. Técnicas empresariais.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MATIAS, Alberto Borges; CARNEIRO, Murilo. Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FEZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Controle de Gestão: Estratégico, Tático, Operacional, Interno e de Risco. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.3.2 Contabilidade de Custos

Quadro 31 – Ementa da disciplina “Contabilidade de Custos”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.16.4	AG	Contabilidade de Custos	20	60	80	1.02.07.3
<p>Objetivo geral Identificar e compreender os elementos e valores de custos, bem como, entender e aplicar os métodos e técnicas de mensuração e contabilização de custos nas empresas.</p>						
<p>Ementa A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicado a custos. Departamentalização. Critérios de rateio dos custos indiretos. (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercício). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silverio das; - Contabilidade de Custos - Um Enfoque Direto e Objetivo - 11ª Ed. 2013</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LEONE, Jorge S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (texto). ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SANTOS, Joel. Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.3.3 Análise e Gestão de Custos

Quadro 32 – Ementa da disciplina “Análise e Gestão de Custos”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.17.5	AG	Análise e Gestão de Custos	20	60	80	1.03.16.4
<p>Objetivo geral Oferecer ao estudante de contabilidade, conhecimento que o habilite a efetuar análise e racionalização comportamental de custos em ambientes competitivos.</p>						
<p>Ementa Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Alguns problemas especiais: custos de reposição e mão-de-obra direta como custo variável. Relação custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividades (ABC) – abordagem gerencial. Controle, custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo-padrão – o problema da inflação. Implantação de sistemas de custos.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa; Gestão de Custos - Contabilidade, Controle e Análise - 2ª Ed. 2013.</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: Aplicação em Empresas Modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Gestão de Custos: Aplicações Operacionais e Estratégicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LINS, Luis dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de Custos: Contabilidade Controle e Análise. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: Aplicação em Empresas Modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.3.4 Finanças Corporativas

Quadro 33 – Ementa da disciplina “Finanças Corporativas”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.18.6	AG	Finanças Corporativas	20	60	80	1.06.27.2
<p>Objetivo geral Proporcionar ao acadêmico a compreensão das maneiras pelas quais as decisões de investimento e de financiamento impactam o valor de uma instituição empresarial e apresentar técnicas de gestão financeira que possibilitem tomar decisões que aumentem a rentabilidade das organizações sem comprometer a capacidade de pagamento das mesmas.</p>						
<p>Ementa Fundamentos e gestão de capital de giro. Ciclo de conversão de caixa. Administração de estoques. Administração de recebimentos e pagamentos. Custo de capital. Custo marginal e Decisões de investimento. Alavancagem e estrutura de capital da empresa. Análise da estrutura de capital. Estrutura ótima de capital.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MATIAS, Alberto Borges. Análise Financeira Fundamentalista de Empresas – série finanças corporativas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira, Uma Abordagem Prática. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MACEDO JR., Jurandir Sell; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José Carlos Junça de. Finanças Comportamentais: Como o Desejo, o Poder, o Dinheiro e as Pessoas Influenciam nossas Decisões. São Paulo; Atlas, 2011.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>WESTERFIELD, Randolph. W. et al. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.</p>						

2.7.5.3.5 Controladoria Empresarial

Quadro 34 – Ementa da disciplina “Controladoria Empresarial”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.19.7	AG	Controladoria Empresarial	20	60	80	1.03.15.3
<p>Objetivo geral Apresentar ao estudante os principais instrumentos e ferramentas que o <i>controller</i> deve utilizar, bem como o sistema integrado de informações, destacando as oportunidades de contribuir para gestão das empresas na obtenção de êxito nas metas estratégicas.</p>						
<p>Ementa Conceito de Controladoria e o papel do <i>Controller</i>. Controladoria Estratégica. Planejamento e Controle. <i>Balanced Scorecard</i>. <i>Economic Value Added (EVA)</i> – Valor Econômico Agregado – e <i>Market Value Added (MVA)</i> - Valor de Mercado Agregado. Função da Controladoria na Gestão de Riscos. Gestão estratégica.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ATKINSON, Anthony A; <i>et al.</i> Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, Jose Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução. 8. ed. São Paulo. Atlas, 2011.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Básica – Conforme Nova Ortografia. 2. ed. São Paulo. Cengage Learning, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.. Alinhamento: utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>_____. Execução Premiun. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Controle de Gestão: Estratégico, Tático, Operacional, Interno e de Risco. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>NASCIMENTO, <u>Auster Moreira</u>; REGINATO, <u>Luciane</u>. Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório. São Paulo: Atlas; 2009.</p> <p>REVISTA HSM Management edições de 2009 a 2013.</p>						

2.7.5.3.6 Mercado de Capitais

Quadro 35 – Ementa da disciplina “Mercado de Capitais”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.03.20.8	AG	Mercado de Capitais	20	20	40	-
<p>Objetivo geral Compreender os fatos econômicos advindos das operações de mercado de capitais e financeiro, habilitando o profissional da Contabilidade a ter uma visão sistêmica e participativa das operações da empresa.</p>						
<p>Ementa Mercado de Capitais, de Finanças e de Crédito. Fatos Econômicos com Vistas a sua Contabilização. Tomada de Decisão sobre Investimentos. Fontes de Financiamento. Principais Operações e Indicadores de Mercado. Governança corporativa. Mercado financeiro.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CALVACANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MACEDO JR., Jurandir Sell; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José Carlos Junça de. Finanças Comportamentais: Como o Desejo, o Poder, o Dinheiro e as Pessoas Influenciam nossas Decisões. São Paulo; Atlas, 2011.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>WESTERFIELD, Randolph. W. et al. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.</p>						

2.7.5.4 UCC 04: Auditoria e Perícia – AP

2.7.5.4.1 Auditoria

Quadro 36 – Ementa da disciplina “Auditoria”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.04.21.7	AP	Auditoria	40	40	80	-
<p>Objetivo geral Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil, indispensáveis à formação profissional do auditor; compreender, também, a auditoria contábil dos elementos patrimoniais e de resultado, aplicando procedimentos em extensão, profundidade e oportunidade adequadas. Controle interno.</p>						
<p>Ementa Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBC-TA, NBC-TI, NBC-PA e NBC-PI); Planejamento de Auditoria; Seleção da Amostra e Avaliação de Risco; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria; Auditoria das Contas Patrimoniais; Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria; Revisão pelos Pares.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GRAMLING, Audrey, A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHNSTONE, Karla M. Auditoria. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>LONGO, Cláudio Gonçalves. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras: novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ATTIE, William. Auditoria Interna. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resoluções sobre auditoria. (NBCs TA e PA)</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de Auditoria Contábil: Teoria e Prática - Abordagem da Auditoria nas Sociedades Limitadas e Anônimas - Em sintonia com as IFAC e IFRS - De acordo com as Leis 11.638/07 e 11.941/09. 4. ed. São Paulo: Juruá, 2011.</p> <p>LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PEREIRA, Alexandre Demetrius. Auditoria das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Jurídica e Contábil. São Paulo, Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.4.2 Perícia Contábil e Arbitragem

Quadro 37 – Ementa da disciplina “Perícia Contábil e Arbitragem”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.04.22.8	AP	Perícia Contábil e Arbitragem.	20	20	40	-
<p>Objetivo geral Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil, Árbitro e Avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis.</p>						
<p>Ementa Perícia Contábil; Avaliação; Mediação; e Arbitragem.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resoluções sobre Perícia (NBCs TP e PP).</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova Pericial Contábil – Teoria e Prática. 9. ed. Curitiba: Juruá, 2011.</p> <p>FURTADO, Paulo; BULOS, Uadi Lammêgo. Lei de arbitragem comentada: (breves comentários à Lei n. 9.307, de 23 de setembro de 1996). 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2010</p> <p>ZANNA, Remo Dalla. Contabilidade Instrumental para Peritos. Vol. I. 1. ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>ZANNA, Remo Dalla. Perícia Contábil em Matéria Financeira. Vol. II. 1. ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>ZANNA, Remo Dalla. Prática de Perícia Contábil. Vol. III. 3. ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SA, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.5 UCC 05: Área Governamental – AGO

2.7.5.5.1 Planejamento e Orçamento Governamental

Quadro 38 – Ementa da disciplina “Planejamento e Orçamento Governamental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.05.23.5	AGO	Planejamento e Orçamento Governamental	20	20	40	-
<p>Objetivo Geral Compreender os fundamentos e os princípios que norteiam o planejamento e orçamento das organizações do setor público. Sugiro que se acrescente algo sobre Educação Ambiental</p>						
<p>Ementa Finanças Públicas; Planejamento do Setor Público; Orçamento Público; Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual; Responsabilidade e Gestão Fiscal. Licitações e Contratos Administrativos. Orçamento Público x Políticas Públicas x Educação Ambiental.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ANDRADE, Nilton de Aquino, et al. Planejamento governamental de municípios: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). NBC T 16. Conselho Federal de Contabilidade, 2008.</p> <p>CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, ClaudileneVendramento, CUSTÓDIO, Elizângela Maria Oliveira; GOUVEIA NETO, Sergio Candido. Educação ambiental e o Poder Público Municipal de Vilhena, Rondônia. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 30, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2013.</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SILVA, Moacir Marques da et al. Lei de responsabilidade fiscal para os municípios: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SILVA, Valmir Leôncio da. A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008.</p> <p>BRASIL. Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio e 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.</p> <p>BRASIL. Lei no. 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 38. Ementa da disciplina “Planejamento e Orçamento Governamental.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.05.23.5	AGO	Planejamento e Orçamento Governamental	20	20	40	-

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual técnico de demonstrativos fiscais:** aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 4 v.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental:** um enfoque administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

2.7.5.5.2 Contabilidade Governamental

Quadro 39 – Ementa da disciplina “Contabilidade Governamental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.05.24.6	AGO	Contabilidade Governamental	40	40	80	1.05.23.5

Objetivo Geral
Compreender o arcabouço conceitual e prático da contabilidade aplicada ao setor público para geração de informações que orientem a tomada de decisão e a instrumentalização do controle social e a transparência do setor público.

Ementa
Estrutura conceitual da Contabilidade Aplicada ao Setor Público, incluindo: princípios contábeis aplicados; campo de aplicação, objetivos, função social, patrimônio público, plano de contas; lançamentos típicos, elaboração das demonstrações contábeis, Sistemas Contábeis e subsistemas: Orçamentário, Patrimonial, Compensação e de Custos; Tomada e Prestação de Contas. Nova Contabilidade Pública (NBCASP) e normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB, IFAC). Análise das Demonstrações Contábeis Governamentais.

Continua...

Conclusão. Quadro 39 – Ementa da disciplina “Contabilidade Governamental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.05.24.6	AGO	Contabilidade Governamental	40	40	80	1.05.23.5

Sugestões Bibliográficas

Básica

- ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAUSS, Cezar Volnei. **Análise de demonstrações contábeis governamentais: instrumento de suporte à gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2012.
- Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). **NBC T 16**. Conselho Federal de Contabilidade, 2008.
- ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do setor público: de acordo com as inovações das normas brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público, contém as mudanças das práticas contábeis vigentes, conforme MCASP editado pela STN**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo da nova contabilidade pública**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, Maurício C. da. **Demonstrações contábeis públicas: indicadores de desempenho e análise**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, Valmir Leôncio da. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB / IFAC/ CFC)**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- STN. Secretaria do Tesouro Nacional, **Manual Técnico de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/.

Complementar

- BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio e 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.
- MACHADO, Nelson. **Sistema de informação de custo: diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental**. 2002. 221 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade São Paulo, São Paulo.
- MAUSS, César V.; SOUZA, Marcos Antônio de. **Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental**. São Paulo: Atlas, 2008.

2.7.5.5.3 Auditoria e Controladoria Governamental

Quadro 40 – Ementa da disciplina “Auditoria e Controladoria Governamental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.05.25.7	AGO	Auditoria e Controladoria Governamental	20	20	40	1.05.24.6
<p>Objetivo Geral Compreender as normas e princípios de auditoria e controladoria em harmonia com os princípios e normas de contabilidade governamental, bem como executar o processo de planejamento de metas e métodos de capacitação e execução e de controle das atividades das organizações governamentais.</p>						
<p>Ementa Estrutura e controle da administração pública. Sistema de Controle Interno. Controladoria Governamental: Aspectos legais, teóricos e aplicáveis. Introdução à auditoria governamental: Normas fundamentais de auditoria. Plano / programa de auditoria. Técnicas de auditoria. Achados e evidências de auditoria. Papéis de trabalho. Parecer e relatório de auditoria. Sistema de Controle Externo das contas públicas.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>CRUZ, Flávio da. Auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. Controladoria governamental: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, Elderson Ferreira da. Controladoria na administração pública: manual prático para implantação. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). NBC T 16. Conselho Federal de Contabilidade, 2008.</p> <p>SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental: de acordo com as normas internacionais de auditoria pública aprovadas pela INTOSAI. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>VERAS, Marcus Vinicius. PETER, Maria da Glória Arrais. Manual de auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 2003.</p>						

2.7.5.6 UCC 06: Instrumentais às Ciências Contábeis – ICC

2.7.5.6.1 Matemática

Quadro 41 – Ementa da disciplina “Matemática”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.26.1	ICC	Matemática	20	60	80	-
<p>Objetivo geral Aplicar as ferramentas da matemática nas questões da contabilidade, demonstrando uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil nas questões científicas, técnicas, sócio-econômico-ambientais e na quantificação de informações financeiras. Aplicação da matemática em estudos ambientais e na educação ambiental.</p>						
<p>Ementa Funções. Limites. Derivadas. Integrais.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>TANS, T. Matemática Aplicada à Administração e a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>VERAS, Lília Ladeira. Matemática aplicada à Economia. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>CALDEIRA, Ademir Donizeti. Educação Matemática e Ambiental: um contexto de mudança. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Educação, 1998.</p> <p>GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 12^a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>HAZZAN, Samuel; MORETTI, Pedro Alberto. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: editora Saraiva, 2009.</p> <p>MORAES, Mara Sueli Simão Moraes; ALONSO-SAHM, Èlen Patrícia; MATTIAZZO-CARDIO, Elisabeth; UENO, Renata. Educação matemática e temas político-sociais. Campinas: Editora Autores Associados, 2008.</p> <p>NEVES, Sandra do Socorro de Miranda. A matemática no contexto da educação ambiental: relações de aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará (UFPA). Núcleo de Pesquisa e desenvolvimento da Educação Matemática e Científica, 2009.</p> <p>SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, <u>Sebastião Medeiros da</u>. Matemática: para cursos de Economia, administração e Ciências Contábeis- volume 1. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, <u>Sebastião Medeiros da</u>. Matemática: para cursos de Economia, administração e Ciências Contábeis- volume 2. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 41 – Ementa da disciplina “Matemática”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.26.1	ICC	Matemática	20	60	80	-

RIPPLINGER, Tiéle. **Ensino de matemática e educação ambiental: limites e possibilidades**. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria

SILVA, Sebastião Medeiros. **Matemática Básica Para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2001. 227p.

2.7.5.6.2 Matemática Financeira

Quadro 42 – Ementa da disciplina “Matemática Financeira”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.27.2	ICC	Matemática Financeira	20	60	80	-

Objetivo geral
Compreender, relacionar e aplicar métodos e técnicas de cálculos financeiros.

Ementa
Conceitos gerais de juros simples. Juros compostos. Descontos. Matemática financeira e inflação. Matemática financeira e empréstimos para capital de giro. Matemática financeira, reciprocidade bancária e taxa de over. Fluxo de caixa. Coeficiente de financiamento. Matemática financeira e estratégias comerciais de compra e venda. Análise de investimentos e reposição de ativos. Matemática financeira e títulos de renda fixa. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. Matemática financeira e avaliação de ações.

Sugestões Bibliográficas

Básica
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com a utilização da HP-12C** (Edição compacta). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar
GOMES, Jose Maria; MATHIAS, Washington Franco. **Matemática Financeira**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VERAS, Leila Ladeira. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra; **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SIVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática Financeira Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 9º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

2.7.5.6.3 Informática Aplicada

Quadro 43 – Ementa da disciplina “Informática Aplicada”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.28.2	ICC	Informática Aplicada	10	30	40	-
<p>Objetivo geral</p> <p>Mostrar a informática como uma ferramenta de gestão e produtividade contábil na elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, bem como auxiliar no desenvolvimento e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Sistemas de computação e informação. Evolução histórica da computação. Noções sobre equipamentos e sistemas de computação. Sistemas de Informação. Usos de aplicativos de escritório: <i>Word</i>; <i>Excel</i>; <i>PowerPoint</i>. Formatação de textos científicos. Discussão de artigos da área de Sistemas de Informação.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo. Competitividade e negócios eletrônicos. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CORNACHIONE JR., Edigard B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GIL, Antonio de Loureiro. Qualidade Total em Informática. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GIL, Antônio de Loureiro; BORGES, Tiago Nascimento; BIANCOLINO, César Augusto. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HABERKAMP, Angela Maria; et al. Impacto dos investimentos em tecnologia da informação (TI) nas variáveis estratégicas das empresas prestadoras de serviços contábeis. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Vale dos Sinos, v.2, n. 7, p.149-161, abril/junho 2010. Disponível em: <http://www.base.unisinos.br/pdf/97.pdf>, acesso em: 29 nov. 2013.</p> <p>LIMA, Deyvison Oliveira; GIRARDI, Flávio; GOUVEIA NETO, Sérgio Candido de Gouveia Neto. Identificação de construtos relacionados ao impacto da ti no contexto de compartilhamento de informação: um estudo na prestação de serviços contábeis. Sistemas e Gestão – Revista Eletrônica, Rio de Janeiro, v.6, n. 3, p. 294-311. 2011. Disponível em: < http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/view/V6N3A5/V6N3A5>, acesso em: 29 nov. 2013.</p>						

2.7.5.6.4 Estatística I

Quadro 44 – Ementa da disciplina “Estatística I”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.29.2	ICC	Estatística I	10	30	40	1.06.26.1
<p>Objetivo geral Compreender a estatística como ferramenta de análise de dados, bem como utilizar as medidas da estatística descritiva na elaboração de trabalhos científicos e de pesquisas na área de Ciências Contábeis.</p>						
<p>Ementa Conceitos básicos utilizados em estatística. Séries estatísticas. Tabelas e gráficos. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>COSTA, Geuvani Gláucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>DONAIRE, Denis; MARTINS, Gilberto de Andrade. Princípios de Estatística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano, MARTINS, Gilberto de Andrade, FONSECA, Jairo Simon da. Estatística Aplicada. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada a Gestão Empresarial. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.6.5 Metodologia do Trabalho Científico

Quadro 45 – Ementa da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.30.2	ICC	Metodologia do Trabalho Científico	20	20	40	-
<p>Objetivo geral Desenvolver habilidades para iniciação à pesquisa científica, atendendo às disposições técnicas e às normas vigentes.</p>						
<p>Ementa Fundamentos teóricos. A linguagem da ciência. Metodologia e pesquisa (Como é feita pesquisa em contabilidade?). Abordagens metodológicas para a construção de conhecimento em contabilidade (Processo criativo-normativo, Processo descritivo-positivo e Processo descritivo-normativo) Tendências na pesquisa contábil. A tradição Normativa. Surgimento e Disseminação da Abordagem Positiva. Principais Congressos e Periódicos da área Contábil. Métodos de pesquisa. Técnica de coleta, análise e interpretação de dados. O trabalho acadêmico(TCC).</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Port Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LOPES, Jorge; RIBEIRO FILHO, Jose Francisco; PEDERNEIRAS, Marcleide . Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa. 1 ed. São Paulo: Atlas 2008.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada À Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>BEUREN, Ilse Maria. et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica. 3. ed. São Paul: Atlas, 2006.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, A.R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p>						

2.7.5.6.6 Estatística II

Quadro 46 – Ementa da disciplina “Estatística II”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.31.3	ICC	Estatística II	20	60	80	1.06.29.2
<p>Objetivo geral Compreender a estatística como ferramenta de análise de dados bem como utilizar as medidas estatísticas probabilísticas na elaboração de relatórios de informações contábeis e científicas, com reconhecido nível de precisão.</p>						
<p>Ementa Correlação linear. Conceitos básicos de probabilidade. Variável aleatória discreta unidimensional. Variável aleatória discreta bidimensional. Tabela de contingência. Variável aleatória contínua. Modelos teóricos discretos de probabilidade. Modelos teóricos contínuos de probabilidade. Inferência estatística. Distribuição normal. Estatística Z, T, teste de hipóteses. Regressão. Análise Multivariada.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>COSTA, Geuvani Glaucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria; CORRAR, Luiz J. Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada a Gestão Empresarial. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2011.</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos et al. Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. V-1. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano, MARTINS, Gilberto de Andrade, FONSECA, Jairo Simon da. Estatística Aplicada. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada a Gestão Empresarial. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.6.7 *Introdução à Ciência Atuarial*

Quadro 47 – Ementa da disciplina “Introdução à Ciência Atuarial”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.32.7	ICC	Introdução à Ciência Atuarial	10	30	40	1.06.27.2
<p>Objetivo geral</p> <p>Conhecer os fundamentos e características das atividades atuariais, possibilitando a compreensão e aplicação dos instrumentos de cálculos para interpretar e relatar as informações atuariais.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Atuarial: ciência, carreira, evolução e aplicações. Principais conceitos atuariais. Caracterização da atividade atuarial: regulamentação e relacionamento com órgãos controladores. Instrumentos de mensuração e processo de cálculos atuariais. Interpretação e relato das informações atuariais. Risco. Fundos de Pensão: modalidades e natureza de planos de benefícios. Ativo total de um plano de benefícios. Reservas. Demonstrações contábeis das companhias patrocinadoras de fundos de pensão. Seguros: caracterização das atividades de seguros, demonstrações contábeis das companhias seguradoras. Tópicos especiais de previdência privada e pública. Relacionamento da ciência atuarial com a ciência contábil.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CORDEIRO FILHO, Antonio. Cálculo Atuarial Aplicado, Teoria e Aplicações, Exercícios Resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SOUZA, Silney de. Seguros, contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CHAN, Betty Lílian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de capitais, Administração financeira, Finanças pessoais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GOMES, Jose Maria; MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LUCAS FILHO, Olívio. Seguros: Fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.7 UCC 07: Administração – ADM

2.7.5.7.1 Introdução à Administração

Quadro 48 – Ementa da disciplina “Introdução a Administração”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.07.33.1	ADM	Introdução a Administração	20	20	40	-
<p>Objetivo geral: Entender o contexto no qual cada abordagem teórica da Administração surgiu e aplicar os conhecimentos adquiridos para pensar em alternativas de solução para situações práticas.</p>						
<p>Ementa: A evolução do pensamento administrativo, dentro de uma perspectiva filosófica, histórica, sócio-econômica e política. As principais teorias: Administração científica, Teoria clássica, Teoria das relações humanas, Modelo burocrático de organização, Teoria comportamental, Liderança, Teoria de sistemas, Teoria da contingência. As funções de planejamento, organização, execução e controle na organização. Tendências atuais da Administração.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. JONES, Gareth R. Teoria das organizações. 6º ed. São-Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SILVA, Reinaldo O. Teorias da administração. São-Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>Complementar: KWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Introdução à administração. 6 revisão e Ampliação. Ed: atlas, 2004. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. 12º. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, Fernando C. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: 2º. ed . Cengage, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de . Teoria geral da administração: Uma Abordagem Prática. 2º. ed.. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.7.2 Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual

Quadro 49 – Ementa da disciplina “Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.07.34.4	ADM	Administração de Recursos Humanos e Capital Intelectual	20	20	40	-
<p>Objetivo geral: Identificar os fatores relevantes da administração de recursos humanos no contexto organizacional e refletir sobre aspectos relevantes do relacionamento interpessoal.</p>						
<p>Ementa: Administração de Recursos Humanos no Brasil: evolução histórica. Planejamento de Recursos Humanos. Principais políticas e práticas da área de Recursos Humanos. Recrutamento. Seleção de Pessoal. Plano de Cargos e Salários. Benefícios. As novas características e o perfil das pessoas na organização. As pessoas como agentes proativos e empreendedores. A visão da administração de recursos humanos na empresa e seus principais processos.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica:</p> <p>ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BANOV, Márcia Regina. Recrutamento, seleção e competências. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão estratégica de pessoas no setor público. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>REYNALDO, Marcondes. 8. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores e da justiça organizacional. 3º. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FISCHER, André Luiz et al. Gestão de pessoas das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2005.</p> <p>MAYO, Andrew. O Valor Humano da Empresa: valorização das pessoas como ativos. Tradutora Julia Maria Pereira Torres. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>ROBBINS, P. Stephen. Comportamento organizacional. 14º. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 14ª. Ed. São Paulo : Atlas, 2013.</p>						

2.7.5.7.3 Administração de Sistemas de Informação

Quadro 50 – Ementa da disciplina “Administração de Sistemas de Informação”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.07.35.5	ADM	Administração de Sistemas de Informação	40	40	80	1.07.33.1

Objetivo geral

Propiciar a compreensão dos principais fenômenos abrangidos pela área de Sistemas de Informação e identificar perspectivas e possibilidades de pesquisa nos diversos temas da área.

Ementa

Conceitos e aplicações de TI/SI: dados, informação, conhecimento, inteligência de negócio. Gestão e governança da informação. 4. Sistemas corporativos: *Enterprise Resource Planning (ERP)*, *Supply Chain Management Systems*, *Consumer Relationship Management Systems*, *Knowledge Management Systems*. Usos da TI. Gestão de TI: planejamento estratégico, alinhamento estratégico entre TI-negócio, governança de TI, *IT outsourcing*. Valor de negócios da TI. Temas contemporâneos em Sistemas de Informação.

Sugestões de referências

Básica:

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de Informação**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. ISBN 9788580550757.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 978-85-7605-923-3.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da Informação para Gestão – Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional**. 8ª. Traduzido por Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582600146.

Complementar:

ALBERTIN, Alberto Luiz. Fatores críticos de sucesso na administração de informática. In: ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. Ed. 6. São Paulo Atlas, 2009.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN 85-224-3764-5.

OLIVEIRA, D. D. L.; SILVA, T. F. D.; NETO, S. C. G.; PORTO, W. S.; ZAIDAN, F. H. Fatores de decisão para investimentos em Tecnologia da Informação nas micro e pequenas empresas. **Gestão Contemporânea**, v. 15, 2014.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline Franca de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. São Paulo: Atlas, 2013.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9ª. Traduzido por Harue Avritscher. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522107971.

2.7.5.7.4 Aprendizagem e Comportamento Organizacional

Quadro 51 – Ementa da disciplina “Aprendizagem e Comportamento Organizacional”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.07.36.7	ADM	Aprendizagem e Comportamento Organizacional	20	20	40	-
<p>Objetivo geral: Compreender e relacionar as estratégias da aprendizagem organizacional, bem como, avaliá-las como meio de alavancar a melhoria contínua e o crescimento da empresa, propiciando uma melhor compreensão sobre as relações interpessoais e o comportamento dos grupos humanos e das lideranças nas organizações.</p>						
<p>Ementa: O estudo do comportamento organizacional. Comunicação interpessoal e organizacional. Grupos e equipes. Poder, simbolismo e política nas organizações. Introdução à aprendizagem Organizacional. As disciplinas da aprendizagem organizacional: Pensamento sistêmico, Domínio pessoal, Modelos mentais, Visão compartilhada, Aprendizado em equipe. Cultura organizacional.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica: FREITAS, E, Cultura organizacional: evolução e crítica, São Paulo : Thomson Learning, 2010. ROBBINS, P. Stephen. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina. Editora Best Seller, 2011.</p> <p>Complementar: HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth. Psicologia Para Administradores: a teoria e as técnicas da Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 2011. LUZ, Marcia, PETERNELA Douglas. Outras lições que a vida ensina e a arte encena: 106 filmes para treinamento & desenvolvimento. Rio de Janeiro: Qualymark, 2012. WOOD, Jr. Thomaz. Comportamento Organizacional: uma perspectiva brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. VASCONCELOS, I. F. G. MASCARENHAS, A. O. Organizações em aprendizagem. São Paulo: Thonson Learning, 2007. ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt,(org.), Psicologia, organizações e trabalho no Brasil, Porto Alegre, Artmed, 2004.</p>						

2.7.5.7.5 Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações

Quadro 52 – Ementa da disciplina “Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.07.37.8	ADM	Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações	20	20	40	-
<p>Objetivo geral: Compreender o modelo de tomada de decisões estratégicas, bem como, avaliar e alinhar a implementação e o resultado da estratégia empresarial.</p>						
<p>Ementa Escolas estratégicas. As principais teorias de estratégia. Análise das forças competitivas e da cadeia de valor da empresa. Modelo de tomada de decisões estratégicas: Análise de competitividade. Administração estratégica e planejamento estratégico. Análise SWOT. Inovação. Tipos de inovação. Estratégias de Inovação. Inovação e Competitividade. Empreendedorismo.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica:</p> <p>BARNEY, Jay B. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CERTO, Samuel C. et al. Administração Estratégica: planejamento e implementação da estratégia. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12º. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>HOOLEY, Graham J. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>SERRA, Fernando Antonio Ribeiro. et al. Estratégia em diferentes contextos empresariais: fundamentos, modelos e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ZACHARY, M. A.; MCKENNY, A. F.; SHORT, J. C.; KETCHEN, D. J. Strategy in motion: Using motion pictures to illustrate strategic management concepts. Business Horizons, v. 55, n. 1, p. 5-10, Jan-Feb 2012. ISSN 0007-6813.</p>						

2.7.5.8 UCC 08: Economia – ECO

2.7.5.8.1 *Economia*

Quadro 53 – Ementa da disciplina “Economia”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.08.38.2	ECO	Economia	40	40	80	-
Objetivo geral						
Proporcionar a compreensão dos fundamentos de economia, abordando aspectos microeconômicos e macroeconômicos.						
Ementa						
Antecedentes Históricos da Economia. Microeconomia. Macroeconomia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Análise da demanda de mercado. Variáveis que afetam a demanda. Análise da oferta de mercado. Curva de oferta de mercado de um bem ou serviço. Elasticidades. Aplicações da análise microeconômica em políticas públicas. Função de produção. Estruturas de mercado. Fundamentos de teoria e política macroeconômica. Distorções provocadas por altas taxas de inflação. Inflação de demanda. Fundamentos do comércio internacional: a teoria das vantagens comparativas. Regimes cambiais: taxas de câmbio fixas e taxas de câmbio flutuantes. Balanço de pagamentos no Brasil. A internacionalização da economia: globalização produtiva e financeira. Política fiscal e setor público. Efeitos da política tributária sobre a atividade econômica. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico.						
Sugestões Bibliográficas						
Básica						
SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia . São Paulo: Atlas, 2003.						
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de et al. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2005.						
VASCONSELLOS, Marco Antonio Sandoval. Economia: micro e macro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.						
Complementar						
HIGASHI, Hermes Y. e Clemente Ademir. Economia e Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2000.						
LANZANA, Antonio Evaristo; LOPES, Luiz Martins. Economia Brasileira: da Estabilização ao Crescimento . São Paulo: Atlas, 2009.						
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . São Paulo: Atlas, 2006.						
NASCIMENTO, Janilton Mendes do. Custos: Planejamento, Controle e Gestão na Economia Globalizada . São Paulo: Atlas, 2001.						
SOUZA, Neli de Jesus de. Economia Básica . São Paulo: Atlas, 2007.						

2.7.5.8.2 Cenários Econômicos

Quadro 54 – Ementa da disciplina “Cenários Econômicos”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.08.39.3	ECO	Cenários Econômicos	40	40	80	1.08.38.2
Objetivo geral						
Compreender os cenários econômicos, internacional, nacional e regional.						
Ementa						
Cenários internacionais: crescimento econômico internacional. Crises cambiais, transformações na esfera produtiva e comercial – globalização produtiva, relações e barreiras comerciais, balanço de pagamentos, determinantes do saldo em transações correntes e movimento de capitais. Aspectos demográficos. Contabilidade nacional e agregados macroeconômicos. Câmbio. Desenvolvimento e distribuição da renda. Emprego e trabalho. Juros e Inflação. Consumo. Investimento. Política fiscal. Política monetária. Política econômica. Fatores estruturais do desenvolvimento. Vetores econômicos regionais.						
Sugestões Bibliográficas						
Básica						
LANZANA, Antonio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade . São Paulo: Atlas, 2005.						
NASCIMENTO, Janilton Mendes do. Custos: Planejamento, Controle e Gestão na Economia Globalizada . São Paulo: Atlas, 2001.						
SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia . São Paulo: Atlas, 2003.						
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2006.						
Complementar						
HIGASHI, Hermes Y. e Clemente Ademir. Economia e Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2000.						
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . São Paulo: Atlas, 2006.						
SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia . São Paulo: Atlas, 2003.						
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de et al. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2005.						
VASCONSELLOS, Marco Antonio Sandoval. Economia: micro e macro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.						

2.7.5.9 UCC 09: Direito – DIR

2.7.5.9.1 *Introdução ao Direito*

Quadro 55 – Ementa da disciplina “Introdução ao Direito”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.09.40.1	DIR	Introdução ao Direito	40	-	40	-
<p>Objetivo geral Proporcionar ao acadêmico conhecer o conceito de Direito, suas divisões, fontes, princípios, interpretação e integração, bem como conflitos e eficácia de leis no tempo e no espaço.</p>						
<p>Ementa Direito como fenômeno social. Moral, Direito e Justiça. Aspectos institucionais do Direito. Divisão do Direito. Fontes do Direito. Interpretação, integração e aplicação do Direito. A norma jurídica: estrutura, características, legitimidade e efetividade. Relação Jurídica e Fato Jurídico. Direito Natural. A lei e o ordenamento jurídico. Conflito de leis no tempo e no espaço. Eficácia da lei no tempo e no espaço.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>ADEODATO, João Maurício. Ética e Retórica. Para uma teoria da dogmática jurídica. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>FERRAZ JR, Tércio. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ADEODATO, João Maurício. Filosofia do Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ALBERGARIA, Bruno. Instituições de Direito: Para cursos de Administração, Ciências Contábeis,</p> <p>FERRAZ JR, Tércio. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MASCARO, Alysson Leandro. Introdução ao estudo do Direito. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VENOSA, Silvio de Salva. Introdução ao estudo do Direito: primeiras linhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

2.7.5.9.2 Legislação Comercial e Societária

Quadro 56 – Ementa da disciplina “Legislação Comercial e Societária”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.09.41.2	DIR	Legislação Comercial e Societária	40	-	40	1.09.1.1
Objetivo Geral						
Conhecer os aspectos legais visando a interpretação e aplicação das normas relativas ao Direito Comercial, Societário e Falimentar.						
Ementa						
Aspectos Introdutórios; O Empresário; Sociedades; Dissolução Parcial ou Total das Sociedades.						
Bibliografia						
Básica						
FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
MACIEL NETO, Pedro Benedito. Manual de direito comercial . Campinas: Bookseller, 2005.						
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial . 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.						
Complementar						
GABRIEL, Sérgio. Direito Empresarial – v. 3. São Paulo: Atlas, 2010.						
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro . 1. ed. v. 5, São Paulo: Atlas, 2010.						
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro . 5. ed. v. 4, São Paulo: Atlas, 2012.						
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro . 6. ed. v. 1, São Paulo: Atlas, 2012.						
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro . 6. ed. v. 2, São Paulo: Atlas, 2012.						
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro . 7. ed. v. 3, São Paulo: Atlas, 2012.						
VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Claudia. Direito Civil: Direito empresarial – v. VIII. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.						

2.7.5.9.3 Direito e Legislação Tributária

Quadro 57 – Ementa da disciplina “Direito e Legislação Tributária”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.09.42.4	DIR	Direito e Legislação Tributária	60	20	80	-
<p>Objetivo geral Compreender a relação entre o Fisco e o Contribuinte, os princípios básicos e as normas que regem o Direito e a legislação tributária e complementar, o orçamento, os tributos, as obrigações, a estrutura e o funcionamento da administração pública fiscal, bem como o ilícito e o contencioso tributário.</p>						
<p>Ementa Princípios do Direito Tributário. Conceito do Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Obrigação Tributária. Crédito tributário. Administração Tributária. Competência Tributária. Tributos Federais. Tributos Estaduais. Tributos Municipais. Aspectos Legais do Direito Tributário. Receitas Públicas e Tributos. Normas Gerais de Direito Tributário. Ilícito Tributário. Contencioso Tributário.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CASSONE, Vittorio. Direito tributário. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, Sergio Pinto. Manual de direito tributário. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CASSONE, Vittorio. Direito tributário. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ICHIHARA, Yoshiaki. Direito tributário. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2011. JUNQUEIRA, Helena Marques. Direito tributário. v. 4. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). Curso de direito tributário. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>						

2.7.5.9.4 Direito Trabalhista e Legislação Social

Quadro 58 – Ementa da disciplina “Direito Trabalhista e Legislação Social”.

Código	UCC	Disciplina	Carga Horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.09.43.5	DIR	Direito Trabalhista e Legislação Social	40	40	80	-

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições ligadas a essas relações.

Ementa

Empregado: Conceito e Requisitos; Espécies de Trabalhadores; Direitos, Garantias e Deveres. Empregador: Conceito, Distinção, Espécies de Empregador; Poder de Direção; Diretos, Garantias e Deveres. Normas Gerais de Tutela do Trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Contrato Individual de Trabalho: da admissão a rescisão. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho; Justiça do Trabalho; Legislação Previdenciária e Assistência Social; Legislação Complementar.

Sugestões Bibliográficas:

Básica

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Prática Trabalhista**. 44 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Contratos de Trabalho**. 4. ed. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual Prático da Previdência Social**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar

BERMÚDEZ, René Raúl; BRONDI, Zambrana Benjamin. **Departamento Pessoal Modelo**. 6. ed. São Paulo: IOB, 2009.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. **Curso de Direito Previdenciário**. 15. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito Processual do Trabalho**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Legislação Previdenciária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Flexibilização das Condições do Trabalho**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2.7.5.10 UCC 10: Humanísticas e Sociais – H&S

2.7.5.10.1 Filosofia

Quadro 59 – Ementa da disciplina “Filosofia”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.10.44.1	H & S	Filosofia	30	10	40	-
<p>Objetivo geral: Analisar o campo da filosofia com relação ao fazer contábil.</p> <p>Objetivos específicos: Tratar dos problemas da filosofia nas relações de poder político nos contextos do Estado Moderno e da atualidade. Estudar o sistema capitalista na perspectiva contraposta do Liberalismo e do Marxismo. Distinguir e Liberalismo econômico e Liberalismo político, mas tomando-os como concepções teóricas afins. Caracterizar Ética como campo da Filosofia. Relacionar comportamento ético e economia Capitalista. Apresentar elementos da ética profissional. Problematizar comportamento possessivo e bem comum.</p> <p>Ementa: Conceito de Filosofia e seu campo de estudo. Filosofia Política: Formas de Governo. Democracia. Estado Moderno: Absolutismo, Liberalismo. Filosofia e Economia Política: Liberalismo Econômico, Marxismo. Capitalismo. Ética e Economia. Moral, ética, valores e as Relações Étnico-Raciais.</p> <p>Sugestões Bibliográficas: <u>Básica:</u> BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. _____. O futuro da democracia. São Paulo: Paz & Terra, 2000. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13.ed.São Paulo: Ática, 2006. MATTAR, João. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2006. <u>Complementar:</u> APPIAH, Kwame Anthony. Introdução a Filosofia Contemporânea. Editora Vozes, 2006. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005. BORON, Atílio A. Filosofia Política Moderna. Editora Clacso, 2006. CASTRO, Suzana. Introdução a filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 59 – Ementa da disciplina “Filosofia”.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MACPHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Nova cultural, 1991.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, v.1. 1996.

NOGUEIRA, Octaciano. **Introdução à Ciência Política**. Brasília: Senado Federal; Unilegis, 2006.

RACHELS, James. **Elementos da Filosofia Moral**. Editora Gradiva, 2004.

SEM, Amartya Kumar. **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986.

2.7.5.10.2 Português Instrumental

Quadro 60 – Ementa da disciplina “Português Instrumental”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.10.45.1	H & S	Português Instrumental	40	40	80	-
<p>Objetivo geral: Propor recursos linguísticos e gramaticais que permitam uma comunicação eficaz, tanto na forma oral como na forma escrita, bem como o entendimento reflexivo da constituição da língua portuguesa para que beneficie o desempenho das atividades como falantes da língua e como futuros profissionais da área contábil.</p>						
<p>Ementa: Teoria da comunicação humana. Linguagem oral e escrita como habilidades para a competência profissional do contador. Técnicas de recepção e produção de textos. Estrutura de textos técnicos e científicos. Redação técnica oficial e comercial. Produções textuais. Tópicos gramaticais. Leitura e produção de texto em Educação Ambiental.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucena, 1999. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 20 ed., Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. MEDEIROS, J. Português instrumental para cursos de contabilidade, economia e administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: Contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão do curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 111.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SCHULER, Maria. Comunicação Estratégica. São Paulo: Atlas, 2004. Sugiro que sejam acrescentadas referências bibliográficas relacionadas à Educação Ambiental.</p>						

2.7.5.10.3 Sociologia

Quadro 61 – Ementa da disciplina “Sociologia”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.10.46.3	H & S	Sociologia	30	10	40	-
<p>Objetivo geral: Compreender e interpretar o comportamento humano nas suas diversas formas de organização e estrutura, oferecendo instrumental teórico para compreender a realidade social do mundo contemporâneo.</p>						
<p>Ementa: Contextualização histórica da Sociologia. Surgimento e evolução. Os principais sociólogos. Relações Sociais. Grupos sociais. Classificação de agrupamentos humanos. Noções de estrutura e organização. Instituições sociais e econômicas. Estratificação social. Conflitos entre capital e trabalho. Mobilização social. Tipo de elites e momentos sociais e as Relações Étnico- Raciais. A sociologia contemporânea.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas:</p> <p>Básica: CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008. PICCININI, Valmiria Carolita et al. Sociologia e administração: relações sociais nas organizações. Rio de janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>Complementar: CASTRO, Celso A. Pinheiro de. Sociologia aplicada à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004. DIAS, Reinaldo. Introdução a sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2003. GIL, Antonio Carlos. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011.</p>						

2.7.5.11 UCC 11: Prática Contábil/Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso – APT

2.7.5.11.1 Laboratório de Prática Contábil I

Quadro 62 – Ementa da disciplina “Laboratório de Prática Contábil I”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.47.4	APT	Laboratório de Prática Contábil I	-	80	80	1.02.4.4
<p>Objetivo geral</p> <p>Praticar, por meio de sistemas informatizados de contabilidade, os procedimentos de abertura de empresas, as atividades contábeis de escrituração, cadastros, elaboração de documentos, e elaboração das demonstrações contábeis, relacionando-as com o conhecimento teórico, visando simular o empirismo de um ambiente empresarial.</p>						
<p>Ementa</p> <p>Elaboração de documentação necessária para abertura de empresas, aspectos legais e fiscais. Elaboração de plano de contas com a utilização de sistemas informatizados de contabilidade. Cadastro de empresas e escrituração contábil de operações de constituição e mercantis, e efetuar o encerramento do exercício, com elaboração das demonstrações contábeis.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FIPECAFI. Contabilidade Introdutória: Texto. 11. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade Geral. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Plano de Contas. 2. ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6..ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ARAUJO, Elaine Cristina de, MATOS, Maria Aparecida. Manual Prático de Obrigações Acessórias junto ao Fisco Federal. 4ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>BOMFIM, Eunir de Amorin, PASSARELLI, João. Custos e Formação de Preços. 7ª edição. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>Coleção IOB de Resumos Tributários. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. 26. Ed. rev. – Niterói, RJ: Impetus, 2010.</p> <p>FERREIRA, Ana Paula, Machado, Mariza Abreu. Cálculos Trabalhistas (Férias, 13º salário, remuneração e salários). 2ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>FERREIRA, Ana Paula, SANTOS, Milena Sanches Tayano dos. Rescisão do Contrato de Trabalho. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 62 – Ementa da disciplina “Laboratório de Prática Contábil I”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.47.4	APT	Laboratório de Prática Contábil I	-	80	80	1.02.4.4
<p>GARCIA , Edino Ribeiro, MENDES , Wagner. Enciclopédia de Lançamentos Contábeis. 4ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>PEREIRA,Mario Sebastião de Azevedo. Guia Prático do Contabilista. 3ª edição. São Paulo: IOB, 2014.</p> <p>_____. Normas Contábeis (Teoria e Prática). 1ª edição. São Paulo: IOB, 2013</p> <p>PERES , Adriana Manni, MARIANO, Paulo Antonio. ICMS e IPI no dia a dia das Empresas . 9ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>MACHADO Mariza de Abreu, SANTOS Milena Sanches Tayano dos. Departamento de Pessoal Modelo. 5ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Texto. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MENDES, Wagner. Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Aldenir Ortiz, BUSCH, Cleber Marcel, GARCIA ,Edino Ribeiro, TODA, Willian Haruo. IRPJ/CSLL. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>_____. Responsabilidade do Contador Prevenção no Controle de Lavagem de Dinheiro. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2013.</p> <p>RODRIGUES, Aldenir Ortiz, PROENÇA, André Eduardo de, BUSCH ,Cleber Marcel, GARCIA, Edino Ribeiro, , TODA, William Haruo. Coleção IOB de Planejamento de Tributário - Volume II – Planejamento Contábil e Reorganização Societária. 2ª edição. São Paulo: IOB, 2013.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Simples Nacional. 2ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>_____. Plano de Contas. 5ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>_____. PIS/PASEP e Cofins – Como Calcular e Recolher. 1ª edição. São Paulo: IOB, 2015.</p> <p>_____. Fechamento de Balanço – Teoria e Prática. 2ª edição. São Paulo: IOB, 2014.</p> <p>_____. Depreciação de bens do Ativo Imobilizado . 5ª edição. São Paulo: IOB, 2014.</p> <p>SANTOS, Cosme dos. Guia Prático para Elaboração do Demonstrativo dos Fluxos de Caixa - DFC - Conforme padrões de contabilidade: Americano, Internacional e Brasileiro - Acompanha CD-ROM. 1ª. Ed. Juruá. Atlas, 2008.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos, GOMES, José Mário Matsumura , FERNANDES, Luciane Alves e SCHMIDT, Paulo_. Manual de Práticas Contábeis: Aspectos Societários e Tributários. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>						

2.7.5.11.2 Laboratório de Prática Contábil II

Quadro 63 – Ementa da disciplina “Laboratório de Prática Contábil II”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.48.5	APT	Laboratório de Prática Contábil II	-	80	80	1.11.47.4
<p>Objetivo geral Praticar, utilizando sistemas informatizados de contabilidade, as atividades dos subsistemas contábeis e empresariais, com levantamento de balancetes, apuração de resultado do exercício e elaboração das demonstrações financeiras completas, com o intuito de relacionar esta prática com o conhecimento teórico visando simular um ambiente empírico.</p>						
<p>Ementa Sistema de controle financeiro – caixa e bancos. Sistema de controle de estoques. Sistema de controle de contas a receber e a pagar. Sistema de controle de ativo imobilizado. Tópicos especiais de controle contábil e empresarial. Escrituração de operações contábeis tais como: operações com mercadorias, problemas com imobilizações e suas depreciações e amortizações; levantamento de balancetes e apuração de resultado do exercício, com as demonstrações financeiras completas.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: texto. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da legislação societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. 26. Ed. rev. – Niterói, RJ: Impetus, 2010.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Depreciação dos bens do ativo imobilizado. 4.ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Plano de Contas. 2.ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SOARES, David José. Coleção IFRS: estrutura conceitual básica para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. São Paulo: IOB, 2011.</p>						

2.7.5.11.3 Laboratório de Prática Contábil III

Quadro 64 – Ementa da disciplina “Laboratório de Prática Contábil III”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.49.6	APT	Laboratório de Prática Contábil III	-	80	80	1.11.48.5
<p>Objetivo geral Praticar, utilizando sistemas informatizados de contabilidade, a elaboração de documentos, escrituração e emissão de livros fiscais, preenchimento de guias, simulação de declarações obrigatórias pela Receita Federal do Brasil, cálculo e contabilização das operações relacionadas às atividades fiscais, tributárias, encargos sociais e de custos.</p>						
<p>Ementa Preparação de documentos fiscais. Escrituração de livros fiscais – registro de entradas, saídas, inventário, ICMS, ISS, LALUR. Elaboração de folha de pagamento. Cálculo e preenchimento de guias de recolhimento de tributos e encargos sociais. Simulação de declarações obrigatórias solicitadas pela Receita Federal do Brasil. Cálculos e contabilização de operações de custos. Contabilização de operações da contabilidade avançada com levantamento das demonstrações contábeis.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica FABRETTI, Lúdio Camargo; Contabilidade Tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luís Martins <i>et al.</i> Manual de contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade Avançada e Tributária. 3.ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>Complementar ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. _____. Contabilidade Avançada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. 26. ed. rev. – Niterói, RJ: Impetus, 2010. FISCAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010. SANTOS, Cleônimo dos. Depreciação dos bens do ativo imobilizado. 4.ed. São Paulo: IOB, 2011. SOARES, David José. Coleção IFRS: estrutura conceitual básica para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. São Paulo: IOB, 2011.</p>						

2.7.5.11.4 Laboratório de Prática Contábil IV

Quadro 65 – Ementa da disciplina “Laboratório de Prática Contábil IV”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.50.7	APT	Laboratório de Prática Contábil IV	-	80	80	1.11.49.6
<p>Objetivo geral Praticar os procedimentos legais, fiscais, tributários e contábeis do processo de encerramento de empresas, com a utilização de sistema informatizado de contabilidade.</p>						
<p>Ementa Elaboração de documentação necessária para a dissolução e liquidação dos diversos tipos de sociedades: sociedade simples, sociedade em nome coletivo, sociedade Ltda., sociedade por ações, dentre outras. Procedimentos de baixa nos diversos Órgãos de fiscalização. Emissão de guias e livros. Legislação sobre guarda de documentos fiscais e societários. Praticar, com a utilização de sistema informatizado de contabilidade, os procedimentos legais, fiscais, tributários e contábeis do processo de encerramento de empresas.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Texto e Testes com as Respostas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, Cleônimo dos. Depreciação dos bens do ativo imobilizado. 4 ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade Avançada e Tributária. 3 ed. São Paulo: IOB, 2011.</p> <p>SOARES, David José. Coleção IFRS: estrutura conceitual básica para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. São Paulo: IOB, 2011.</p>						

2.7.5.11.5 Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis

Quadro 66 – Ementa da disciplina “Projeto de pesquisa em Ciências Contábeis”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.51.7	APT	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis	20	20	40	1.06.30.2
<p>Objetivo geral Desenvolver projeto de pesquisa sobre uma das abordagens dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo que este deverá preceder e orientar o trabalho acadêmico conclusivo do discente.</p>						
<p>Ementa Contexto em que o tema se situa. Justificativa da escolha do tema. Delimitação do tema. Como formular um problema de pesquisa. Objetivos geral e específicos a serem alcançados com pesquisa ao tema. Classificação da pesquisa: tipos de pesquisas, métodos e técnicas. Elaboração do instrumento de pesquisa. Cronograma de atividades para a pesquisa. Orçamento da pesquisa. Tópicos especiais sobre pressupostos e princípios que devem nortear o desenvolvimento da pesquisa objeto do tema escolhido. Como redigir o projeto de pesquisa: estruturação do texto, aspectos gráficos.</p>						
<p>Sugestões Bibliográficas</p> <p>Básica</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das Normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: s.n., 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>HIRASHIMA & ASSOCIADOS. Guia para pesquisa de Práticas Contábeis: incluindo aspectos tributários relevantes. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CUSTÓDIO, Elizângela M. O; SOUZA, José A. de; PORTO, Wellington S. Manual de orientações para elaboração e apresentação de projetos de pesquisa: curso de Ciências Contábeis. Vilhena: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2010.</p>						

2.7.5.11.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Quadro 67 – Ementa do “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.52.8	APT	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	20	20	40	1.11.51.7
Objetivo geral						
Produzir, com base no projeto de pesquisa desenvolvido em disciplina anterior, o trabalho de conclusão de curso.						
Ementa						
Revisão e complemento dos conceitos do projeto de pesquisa. Aplicação do instrumento de procedimentos e coleta de dados da pesquisa. Instrumento de tratamento e análise dos dados. Revisão das normas da ABNT. Elaboração do relatório da pesquisa em formato de artigo conforme padrão acadêmico-científico. Revisão e ajustes. Preparação de material para apresentação e defesa do artigo. Atividades de defesa e encaminhamento de disseminação dos achados da pesquisa.						
Sugestões Bibliográficas						
Básica						
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos : sem rodeios e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.						
NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos : <i>Position paper</i> , ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.						
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2009.						
SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade : orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
Complementar						
ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa , v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez.2006.						
APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.						
BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.						
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . Tradução Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.						
BRASILEIRO, Ada Magaly M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Atlas, 2013.						
BRUNI, Adriano Leal. SPSS guia prático para pesquisadores . São Paulo: Atlas, 2012.						
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.						
COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.						

Continua...

Continuação. Quadro 67 – Ementa do “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.52.8	APT	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	20	20	40	1.11.51.7
<p>CORRAR, Luiz J. et al. Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FARIAS FILHO, Milton C.; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FURASTÉ, Pedro A. Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: s.n. 2011.</p> <p>HAIR JR., J. F. et al. Análise multivariada de dados. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOURA CASTRO, Cláudio de. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos: <i>Position paper</i>, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Antônio B. S. Métodos da pesquisa contábil. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco E. M. SPSS básico para análise de dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>PROJETO DE PESQUISA desenvolvido na disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis/Controladoria. DECC.</p> <p>PORTO, Wellington S. et al. (org.) Manual de orientações para elaboração e apresentação de artigos de conclusão de curso: curso Ciências Contábeis. Revisado. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Vilhena: DECC, 2011.</p> <p>RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SECAF, Vitoria. Artigo científico: do desafio à conquista. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>						

Continua...

Conclusão. Quadro 67 – Ementa do “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.11.52.8	APT	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	20	20	40	1.11.51.7
<p>SIENA, Osmar. Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho. UNIR, 2007. Disponível em: http://www.ppga.unir.br/downloads/104_manual_de_trabalho_academicorevisado_2011.pdf. Acesso em: 14 jun. 2015.</p> <p>SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>_____. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>						

2.7.5.12 UCC 12: Atividades Complementares – AC

2.7.5.12.1 Atividades Complementares I

Quadro 68 – Ementa das “Atividades Complementares I”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.12.53.2	AC	Atividades Complementares I	-	-	40	-
<p>Objetivo geral</p> <p>Participar de atividades complementares relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e outras constantes em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Departamento do Curso de Ciências Contábeis, que venham contribuir para a formação profissional do acadêmico.</p>						
<p>Ementa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Monitoria voluntária reconhecida pelo Departamento de Ciências Contábeis, conforme projeto apresentado pelo professor da disciplina ou chefe do departamento; 2. Atividade de iniciação científica; 3. Comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional; 4. Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares; 5. Participação em projetos de extensão; 6. Participação em palestras, seminários, congressos, encontros estudantis; 7. Outras atividades regulamentadas pelo departamento. 						

2.7.5.12.2 Atividades Complementares II

Quadro 69 – Ementa das “Atividades Complementares II”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.12.54.4	AC	Atividades Complementares II	-	-	40	-

Objetivo geral

Participar de atividades complementares relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e outras constantes em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Departamento do Curso de Ciências Contábeis, que venham contribuir para a formação profissional do acadêmico.

Ementa

1. Monitoria voluntária reconhecida pelo Departamento de Ciências Contábeis, conforme projeto apresentado pelo professor da disciplina ou chefe do departamento;
2. Atividade de iniciação científica;
3. Comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional;
4. Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares;
5. Participação em projetos de extensão;
6. Participação em palestras, seminários, congressos, encontros estudantis;
7. Outras atividades regulamentadas pelo departamento.

2.7.5.12.3 Atividades Complementares III

Quadro 70 – Ementa das “Atividades Complementares III”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.12.55.6	AC	Atividades Complementares III	-	-	40	-

Objetivo geral

Participar de atividades complementares relacionadas à pesquisa e/ou extensão em Contabilidade, Gestão ou em Educação Ambiental, que venham a contribuir para a formação profissional do acadêmico.

Ementa

1. Monitoria voluntária reconhecida pelo Departamento de Ciências Contábeis, conforme projeto apresentado pelo professor da disciplina;
2. Atividade de iniciação científica;
3. Comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional;
4. Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares;
5. Participação em projetos de extensão;
6. Participação em palestras, seminários, congressos, encontros estudantis;
7. Outras atividades regulamentadas pelo departamento.

2.7.6 Componente curricular complementar – Libras

No curso de Ciências Contábeis a disciplina “Libras” é oferecida no oitavo período como componente curricular complementar, como optativa – conforme Artigo 3º e seus incisos, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A disciplina “Libras” está inserida na Unidade de Conhecimento “Instrumentais às Ciências Contábeis”. A ementa da disciplina é apresentada no Quadro 71.

Quadro 71 – Ementa da disciplina “Libras”.

Código	UCC	Disciplina	Carga horária			Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total	
1.06.56.8	ICC	Libras	20	20	40	-
Objetivo geral						
Oportunizar aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis conhecimento introdutório sobre LIBRAS.						
Ementa						
Algumas legislações em relação a LIBRAS. Aquisição da linguagem de sinais. Cultura, comunidade e identidade surda. Estrutura e Gramática da Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros da LIBRAS (configuração de mão, expressão fácil e corporal, orientação e direção, movimento e ponto de articulação). Alfabeto Manual. Datilologia e sinal soletrado. Vocabulário básico de LIBRAS (saudação, numeral, cores, calendário, família, relacionamentos e parentescos, profissões, pronomes e advérbios, lugares, tempo direção e perspectiva, tipos de verbos, etc.). Classificador. Expressão facial e corporal com atividade de dinâmicas. Sistema de transcrição para LIBRAS. Diálogos e conversação em LIBRAS (tipos de frases). Atividades com configuração de mão.						
Sugestões Bibliográficas						
Básica						
FELIPE, Tânia A; MONTEIRO, Myrna Salerno. Libras com contexto . Brasília: MEC/SEESP, 2005.						
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.						
SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2005.						
Complementar:						
FERNANDES, Eulália (org). Surdez e Bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005.						
FIGUEIRA, A. D. S. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras . São Paulo: Phorte, 2011.						
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.						
Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Secretaria de Educação Especial – SEESP, 1998.						
QUADROS, R. M. D.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. D. A. (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais I . Florianópolis: Insular, 2013.						
STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. D.; LEITE, T. D. A. (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais II . Florianópolis: Insular, 2014.						

2.7.7 Regulamentos específicos: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Complementares e Estágios

2.7.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza individual, obrigatório, realizado na modalidade de artigo científico e regulamentado pelo Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis conforme parágrafo único do artigo 9º da Resolução nº 10/2004, CNE/CES:

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

O regulamento de TCC, aprovado pelo Conselho Superior, consta no Apêndice A.

2.7.7.2 Atividades Complementares (AC)

As atividades complementares fazem parte dos componentes obrigatórios e possuem regulamento próprio. São atividades de natureza individual, comprovadas de acordo com os ementários específicos e o regulamento constante no Apêndice B.

2.7.7.3 Estágios

O estágio é componente opcional no currículo do curso de Ciências Contábeis, como preceitua a Resolução nº 10/204 CNE/CES em seu artigo 7º e parágrafo 3º:

§ 3º **Optando a instituição por incluir** no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Portanto, o Departamento Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UNIR, *Campus* de Vilhena, não instituiu neste Projeto esta atividade.

2.7.8 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

A temática está inserida nos ementários das disciplinas Filosofia, Sociologia e Ética e Legislação Profissional, em cumprimento ao que estabelece o Parecer CNE/CP nº 3/2004 (MEC, 2004a) e Resolução nº 01/2004 CNE/CP (MEC, 2004b).

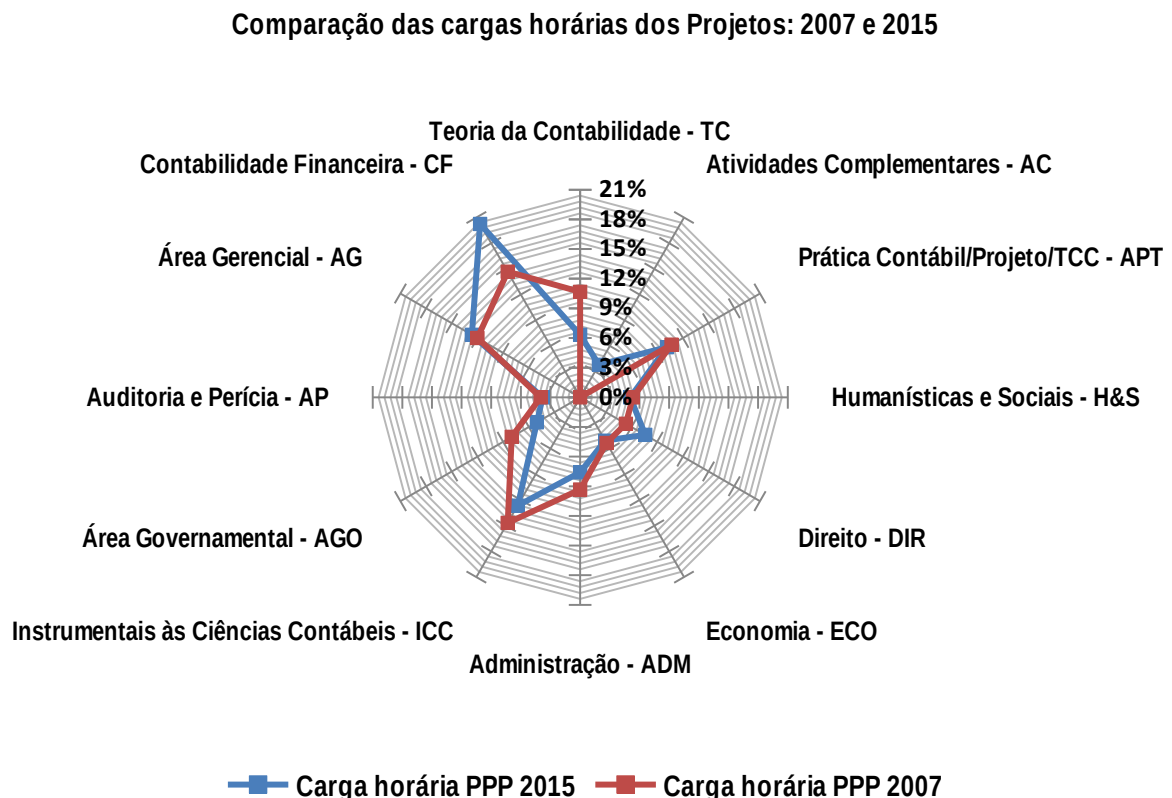
2.7.9 Principais alterações da matriz curricular

O avançado processo de convergência da Contabilidade Brasileira às Normas Internacionais de Contabilidade, ocorrido desde os anos de 2007/2008, fundamenta as revisões na matriz curricular.

As principais diferenças entre a matriz curricular atual e aquela do Projeto Político Curricular anterior (2007) são descritas a seguir, com base na Figura 4:

- i. **Carga horária mínima obrigatória.** A carga horária do projeto anterior totalizava 3.000 horas, distribuídas nas unidades de conhecimento respectivas. A carga horária mínima obrigatória do projeto atual abrange 3.160 horas em doze unidades do conhecimento comum.
- ii. **Atividades Complementares (AC).** Nos termos das normativas atuais, este projeto pedagógico apresenta 120 horas de atividades complementares, sendo realizadas como: monitoria voluntária, atividade de iniciação científica, comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional, publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, participação em projetos de extensão, participação em palestras, seminários, congressos, encontros estudantis. Essas atividades, previstas no projeto atual, representam inovação em relação ao projeto anterior.

Figura 4 – Cargas horárias dos Projetos Político-Pedagógicos de 2007 e 2015 (atual).



- iii. **Contabilidade Financeira (CF) e Teoria da Contabilidade (TC).** Devido ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, observa-se maior ênfase nos conteúdos de Contabilidade Financeira neste projeto e redução na carga horária dos conteúdos de Teoria da Contabilidade, se comparados com a grade anterior. Isso também se justifica pela emissão dos pronunciamentos contábeis brasileiros, mediante tradução das normas internacionais – o que demanda maior atenção às temáticas contábeis que atendam e regulamentem a divulgação de informações para leitores externos.
- iv. **Direito (DIR).** Se comparada à grade anterior, a carga horária atual desta unidade do conhecimento (DIR) é majorada em 80 horas, sendo 40 horas na disciplina “Legislação e Direito Tributário” e 40 horas na disciplina “Legislação Trabalhista e Previdenciária”.
- v. **Área Governamental (AGO).** Na mesma linha da Teoria da Contabilidade, os conteúdos de Contabilidade e Gestão Governamental (AGO) foram reduzidos, tendo em vista que a contabilidade de entes públicos tende a se apropriar dos conceitos da contabilidade societária para mensuração do seu patrimônio e resultado. Neste caso, a elevação da carga de conteúdos de Contabilidade Financeira também contribui com a compreensão da Contabilidade e Gestão de entes públicos.

Além das alterações citadas nas Unidades do Conhecimento, a disciplina de Libras foi inserida na grade como conteúdo complementar (optativa).

A nova grade entra em vigor para as turmas ingressantes no curso de Ciências Contábeis, após a aprovação e publicação da resolução de aprovação desta reformulação do PPP no âmbito institucional.

2.7.10 Descrição dos requisitos para integralização de currículo

O currículo do curso é composto por componentes obrigatórios distribuídos em disciplinas e atividades complementares.

Fazem parte dos componentes curriculares: i) as disciplinas das Unidades de Conhecimento Comum (UCC) de nº 01 a 11, inclusive disciplinas de prática contábil, projeto de pesquisa em Ciências Contábeis e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso; ii) as atividades complementares (UCC 12). A carga horária mínima para integralização do curso totaliza 3.160 horas.

A Tabela 1 apresenta os requisitos para a integralização do curso, na perspectiva dos componentes curriculares.

Tabela 1 – Requisitos para integralização do curso, conforme os componentes curriculares.

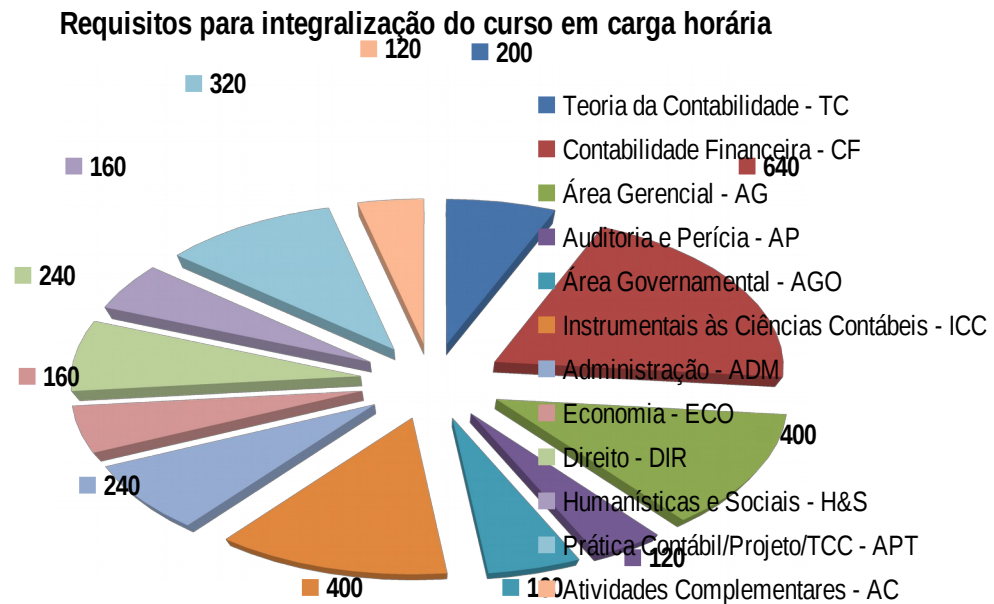
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	C.H.
Disciplinas nas UCC's (01 a 11)	3.040
Teoria da Contabilidade – TC	200
Contabilidade Financeira – CF	640
Área Gerencial – AG	400
Auditoria e Perícia – AP	120
Área Governamental – AGO	160
Instrumentais às Ciências Contábeis – ICC	400
Administração – ADM	240
Economia – ECO	160
Direito – DIR	240
Humanísticas e Sociais – H&S	160
Prática Contábil/Projeto/TCC – APT	320
Atividades Complementares – AC (UCC 12)	120
CARGA HORÁRIA MÍNIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	<u>3.160</u>

Assim, para a integralização do curso é necessário:

- I. Ter cursado com aprovação todas as disciplinas previstas na matriz curricular que totalizam carga horária de 3.040 horas. Nesses componentes obrigatórios estão inclusas as disciplinas e práticas contábeis [inclusive a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso];
- II. Comprovar um total mínimo de 120 horas de atividades complementares, conforme regulamento específico.

A representação gráfica dos requisitos (em horas) para integralização do curso consta na Figura 5.

Figura 5 – Requisitos para integralização do curso: representação gráfica.



2.7.11 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE

A edição ENADE, do ano de 2012, avaliou o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do *Campus* de Vilhena, conceito “4”, conforme plataforma do e-mec, disponibilizado pelo site do Ministério da Educação.

2.7.12 Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão

A articulação entre a teoria e a prática e ensino, pesquisa e extensão serão realizadas por meio de atividades desenvolvidas nos conteúdos de formação teórico-prática, com atividades complementares, realização de visitas monitoradas, seminários, jornadas acadêmicas, palestras, com a utilização de modernas tecnologias e mediante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), assim como, todas as atividades já elencadas no item 2.7 deste PPC, que visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Visando, ainda, o fortalecimento da articulação entre a teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão dos conteúdos curriculares do curso de Ciências Contábeis, várias linhas de pesquisas foram criadas, em que os docentes estarão desenvolvendo estudos, projetos de pesquisas, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e também projetos de pesquisa extensiva à comunidade local.

2.7.12.1 Linhas de pesquisa

A criação de linhas de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma clara visão das temáticas e oportunidades de estudos e pesquisas que poderão ser desenvolvidas pelos acadêmicos no decorrer do curso de graduação em Ciências Contábeis. Pretende-se, ainda, auxiliar o acadêmico na escolha de temas de pesquisas para elaboração de trabalhos científicos, de acordo com a linha de pesquisa de cada docente, apresentadas a seguir:

- ✓ **Contabilidade Gerencial.** Compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão. Esta linha de pesquisa abrange: Controladoria; Controles estratégicos e operacionais de gestão; Planejamento tributário; Contabilidade de custos; e Custos para decisão.
- ✓ **Teoria da Contabilidade e das Organizações.** Caracteriza-se pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos estruturais da contabilidade tendo como base a Teoria da Contabilidade e das organizações no intuito de proporcionar um entendimento da realidade pesquisada. Esta linha de pesquisa abarca: Teoria da Contabilidade; e Ética e legislação profissional.
- ✓ **Auditoria, Perícia e Arbitragem.** Resume no desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados à atividade de Auditoria, Perícia e Arbitragem.
- ✓ **Contabilidade e Gestão Pública.** Tem por objetivo o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade e gestão do setor público. Esta linha de pesquisa corresponde: Contabilidade governamental; e Auditoria do setor público.
- ✓ **Contabilidade Financeira.** Envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidenciação de fatos contábeis nas organizações. Esta linha de pesquisa abrange: Instrumentos contábeis de evidenciação da responsabilidade das empresas; Finanças corporativas; Mercado de capitais; Contabilidade societária; Contabilidade de sociedades cooperativas; Contabilidade internacional; Contabilidade aplicada às entidades de interesse social; e Contabilidade do agronegócio.
- ✓ **Contabilidade e Áreas Afins.** Compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados com outras áreas do conhecimento básico do curso de Ciências Contábeis, como: Direito, Economia, Sistemas de Informações, Informática, Filosofia e Sociologia.

2.7.12.2 Forma de realização da interdisciplinaridade

Este PPC contempla, nos conteúdos de formação básica, disciplinas de Economia, Administração, Direito, Filosofia, Matemática, Informática, Sistemas de Informação e Sociologia para promover a integração da Contabilidade nas diversas áreas de conhecimento, fundamentais para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis, proporcionando uma visão global, de forma que o habilite a compreender o meio em que está inserido.

Realizar-se-ão, também, encontros pedagógicos semestrais para discussão e integração dos componentes curriculares, traçando-se metodologias com a equipe pedagógica da instituição e corpo docente do curso para um melhor desempenho do educando, abrangendo as diversas áreas do conhecimento. Serão realizados, também, seminários temáticos de integração, envolvendo professores e alunos, num processo contínuo de interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos das diversas disciplinas que compõem o currículo pleno do curso.

2.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

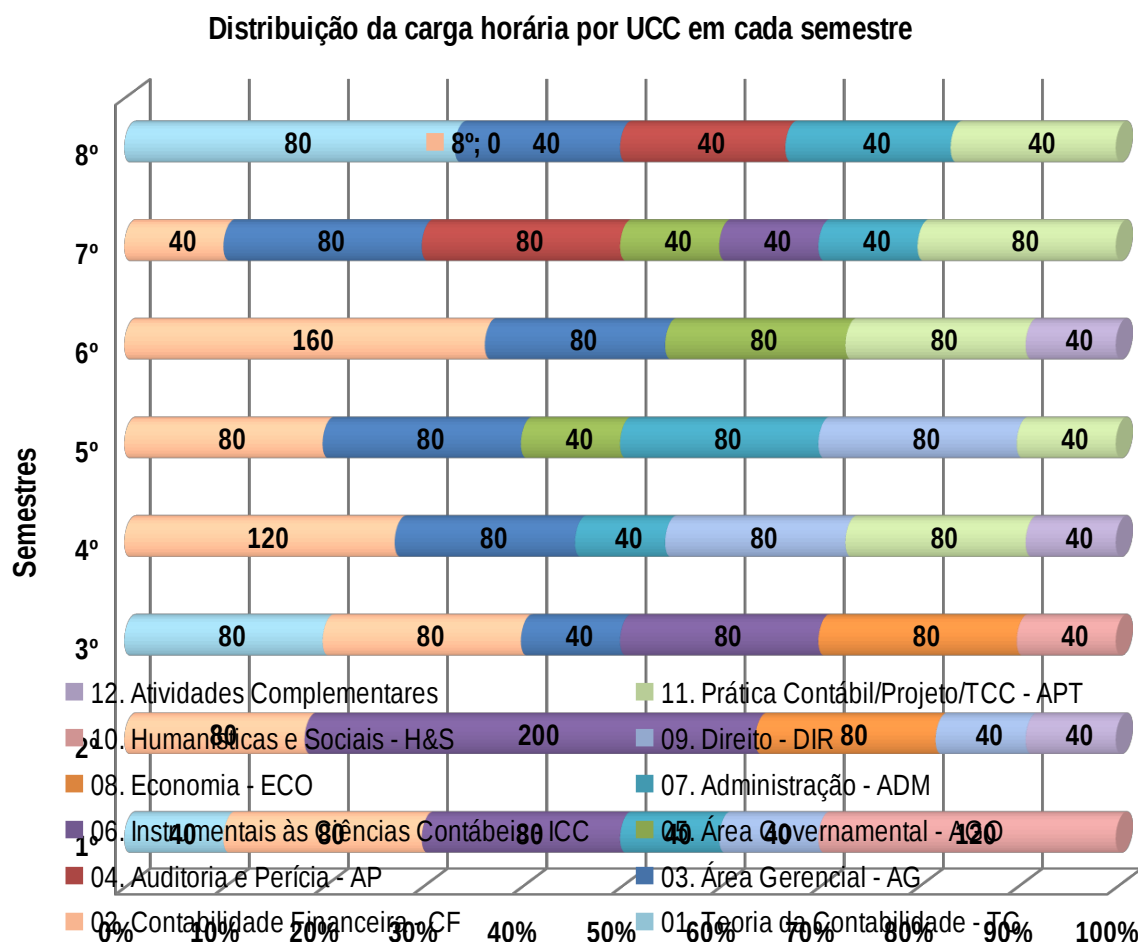
O plano para integralização do curso – conforme a carga horária mínima – é apresentado na Tabela 2, em que consta a carga horária por semestre e por Unidade do Conhecimento Comum.

Tabela 2 – Perfil de formação por UCC e semestre do curso.

Unidade do Conhecimento Comum (UCC)	Semestres								Total (h)
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
01. Teoria da Contabilidade – TC	40	-	80	-	-	-	-	80	200
02. Contabilidade Financeira – CF	80	80	80	120	80	160	40	-	640
03. Área Gerencial – AG	-	-	40	80	80	80	80	40	400
04. Auditoria e Perícia – AP	-	-	-	-	-	-	80	40	120
05. Área Governamental – AGO	-	-	-	-	40	80	40	-	160
06. Instrumentais às Ciências Contábeis – ICC	80	200	80	-	-	-	40	-	400
07. Administração – ADM	40	-	-	40	80	-	40	40	240
08. Economia – ECO	-	80	80	-	-	-	-	-	160
09. Direito – DIR	40	40	-	80	80	-	-	-	240
10. Humanísticas e Sociais – H&S	120	-	40	-	-	-	-	-	160
11. Prática Contábil/Projeto/TCC – APT	-	-	-	80	40	80	80	40	320
12. Atividades Complementares – AC	-	40	-	40	-	40	-	-	120
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL E TOTAL	400	440	400	440	400	440	400	240	3.160

A representação gráfica do plano de integralização do curso é apresentada na Figura 6.

Figura 6 – Representação gráfica do perfil de formação.



2.9 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Compreende o sistema de avaliação e metodologias de ensino, adotadas pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, para o curso de Ciências Contábeis, em conformidade com o que recomenda a regulamentação específica.

2.9.1 Avaliação institucional

A avaliação do curso de Ciências Contábeis é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE, desenvolvendo atividades que permitam contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, propor atualizações quando necessário do Projeto Pedagógico-Pedagógico (PPP) do curso, conduzir os trabalhos de atualização curricular, para aprovação no Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis (CONDECC) - Vilhena, sempre que necessário, controlar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto do curso definidas pelo CONDECC-Vilhena, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos

componentes curriculares e distribuição aos docentes a cada semestre, promover a integração horizontal e vertical do projeto de curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, acompanhar e auxiliar as atividades do corpo docente, recomendando ao CONDECC-Vilhena a indicação ou substituição de docentes, quando necessário ou impedimento e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis e estabelecidas no PPC vigente, aprovado nas instâncias competentes.

Essas atividades podem ser desenvolvidas por meio de reuniões periódicas, questionários, debates, oficinas, seminários e encontros, com a participação de docentes, discentes e comunidade externa.

2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

O Sistema de Avaliação Discente da UNIR é regulamentado pela Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 e pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia, artigos 120 a 124 e seus parágrafos.

No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de ensino (Apêndice F) com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso em conformidade com o Calendário Acadêmico. O docente no início de cada semestre deve dar conhecimento aos acadêmicos sobre as avaliações a serem realizadas.

O aproveitamento do acadêmico, em cada disciplina, será obtido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos e pelo exame especial, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar os 60 (sessenta) pontos mínimos requeridos para a aprovação na disciplina.

Enfatiza-se que, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, no seu art. 24, Alínea A, a avaliação da aprendizagem, enquanto elemento básico para a obtenção de um ensino de qualidade deve observar o seguinte critério: a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Nesse contexto, as avaliações do curso de Ciências Contábeis acontecem como um processo contínuo, sistemático e formativo, objetivando diagnosticar a aprendizagem dos estudantes. Assim, as sucessivas produções (atividades) de cada aluno ou grupo de estudo são avaliadas de acordo com os seguintes instrumentos:

- a) Provas dissertativas;
- b) Provas objetivas;

- c) Seminários;
- d) Trabalho individual e/ou em grupo;
- e) Estudo de caso;
- f) Relatório individual e/ou grupo;
- g) Pesquisa de campo;
- h) Elaboração de ensaios e artigos científicos.

Assim, o objetivo desses instrumentos avaliativos é identificar aspectos quantitativos e qualitativos, com preponderância para os últimos, relacionados com o processo de construção do conhecimento pelo aluno, relativamente aos conteúdos, informações e conceitos próprios de cada disciplina do curso.

2.9.3 Instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-MEC

As informações necessárias e exigidas no formulário editadas pelo Ministério da Educação estão descritas no Anexo A.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1.1 Dados atualizados do Chefe e Vice-Chefe de Departamento do curso

Dados da chefia de departamento. A chefia do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, no *Campus* de Vilhena, é exercida pelo professor Robinson Francino da Costa, CPF: 714.488.882-04. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Contabilidade Tributária. Mestre em Administração - Faculdade de Estudos Administrativos - MG. Professor do Departamento de Ciências Contábeis - DECC da Universidade Federal de Rondônia - *Campus* de Vilhena. Trabalha disciplinas como Teoria da Contabilidade, Contabilidade Fiscal, Planejamento Tributário, Contabilidade Atuarial, Comportamento Organizacional, Contabilidade Agropecuária, Contabilidade e Orçamento Público, Auditoria Governamental, Contabilidade Gerencial, Metodologia da Pesquisa Científica. *Link* do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7710057442737727>.

Dados da vice-chefia de departamento. A vice-chefia do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, no *Campus* de Vilhena, é exercida pelo professor Odirlei Arcângelo Lovo, CPF: 593.147.702-06. Professor do curso de Ciências Contábeis da UNIR - Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Administração pela FEAD/MG (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAP (2009). Graduado em Ciências Contábeis pela UNIR (2003). Professor efetivo do curso de Ciências Contábeis da UNIR *Campus* de Vilhena. *Link* do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5407001106934088>.

3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi instituído na Universidade Federal de Rondônia pela Resolução nº 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012.

Em seu artigo 2º, a referida Resolução preceitua sobre a constituição do NDE e suas funções, como segue:

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do projeto pedagógico de curso.

Parágrafo único. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do curso de Ciências Contábeis, *Campus de Vilhena*, é formado por cinco professores efetivos em regime de dedicação exclusiva, nomeados pela Portaria nº. 002/2013/DC/UNIR/Vilhena, de 12/03/2013, e Portaria nº 006/2014/DC/UNIR, de 29/05/2014. Os professores que constituem o NDE do curso de Ciências Contábeis, *Campus de Vilhena*, são: Deyvison de Lima Oliveira; Odirlei Arcangelo Lovo; Robinson Francino da Costa; Sidiney Rodrigues; e Wellington Silva Porto.

3.1.3 Relação de todos os docentes do Curso

A relação de todos os professores lotados no Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis (DECC) – em agosto de 2014 – com os respectivos dados de atuação, consta nos Quadros 72 e 73.

Quadro 72 – Professores lotados no DECC e dados de atuação: parte 1.

Nome completo	CPF	E-mail	Telefone	Titulação máxima	Função - Docente Docente/Tutor	Regime de trabalho (integral – DE ou T40) (parcial -T20)	Vínculo empregatício - Estatutário, CLT, outros
Adelmo Pedro de Oliveira Junior	005.401.628-25	adelmopedrojunior@hotmail.com	9994 4338	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Alexandre de Freitas Carneiro	759.867.796-49	alexandrewha95@gmail.com	84692871	Mestre	Docente	Integral – DE	Estatutário
Deyvison de Lima Oliveira	696.546.892-00	deyvilima@gmail.com	9216 0191	Doutor	Docente	Integral – DE	Estatutário
Elder Gomes Ramos	872.960.982-87	ramos.elder@gmail.com	8421-1517	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Elizângela Maria Oliveira Custódio	649.080.892-72	elizangelam@msn.com	8404-3319	Especialista	Docente	Integral – DE	Estatutário
Joelson Augustinho de Pontes	024.593.774-95	Joelson_ro@hotmail.com	81391760	Especialista	Docente	Integral – DE	Estatutário
José Arilson de Souza	390.436.902-44	jose.arilson@unir.br	9971 2928	Mestre	Docente	Integral – DE	Estatutário
Odirlei Arcangelo Lovo	593.147.702-06	oalovo@gmail.com	8136-8126	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Robinson Francino da Costa	714.488.882-04	professorrobinson@gmail.com	8139 9429	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Sérgio Candido de Gouveia Neto	610.305.702-72	gouveianeto@gmail.com	8118-3015 9829-7914	Mestre	Docente	Integral – DE	Estatutário
Sidiney Rodrigues	476.810.129-15	sidiney.professor@hotmail.com	8102 4930	Mestre	Docente	Integral – DE	Estatutário
Wellington Silva Porto	602.921.644-91	wspporto@unir.br	8412-6320	Mestre	Docente	Integral – DE	Estatutário

Quadro 73 – Professores lotados no DECC e dados de atuação: parte 2.

Nome completo	SIAPE	Depto. de origem	Disciplina que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluída as atividades de magistério (anos)	Experiência no exercício da docência na educação básica. (anos)	Experiência de magistério superior (anos)	Link do Currículo Lattes
Adelmo Pedro de Oliveira Junior	1301300	Ciências Contábeis	- Introdução à Administração - Administração Recursos Humanos e Capital Intelectual - Atividades Complementares I, II e III.	20	10	12	http://lattes.cnpq.br/3370582708995682
Alexandre de Freitas Carneiro	3300745	Ciências Contábeis	-Tópicos Especiais em Contabilidade -Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social -Contabilidade Social e Ambiental -Contabilidade Governamental -Auditoria e Controladoria Governamental -Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis; - Metodologia do Trabalho Científico	17	-	15	http://lattes.cnpq.br/8044660042982797
Deyvison de Lima Oliveira	2492870	Ciências Contábeis	- Contabilidade de Agronegócio - Administração de Sistemas de Informação.	05	-	09	http://lattes.cnpq.br/9256883078130455

Continua...

Continuação. Quadro 73 – Professores lotados no DECC e dados de atuação: parte 2.

Nome completo	SLAPE	Depto. de origem	Disciplina que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluída as atividades de magistério (anos)	Experiência no exercício da docência na educação básica. (anos)	Experiência de magistério superior (anos)	Link do Currículo Lattes
Elder Gomes Ramos	2081115	Ciências Contábeis	- Análise e Gestão de Custos - Contabilidade de Custos - Análise das Demonstrações Contábeis - Contabilidade Empresarial - Contabilidade Avançada - Contabilidade Introdutória - Contabilidade Societária - Controladoria Empresarial	04	-	04	http://lattes.cnpq.br/4069680602959039
Elizângela Maria Oliveira Custódio	1661449	Ciências Contábeis	- Ética e Legislação Profissional - Análise das Demonstrações - contábeis - Teoria da Contabilidade	08	01	05	http://lattes.cnpq.br/9096646692761852
Joelson Augustinho de Pontes	-	Ciências Contábeis	- Economia; - Cenários Econômicos; - Finanças Corporativas; - Mercado de Capitais; - Introdução à Ciência Atuarial	09	-	01	http://lattes.cnpq.br/9604691723308554
José Arilson de Souza	2350910	Ciências Contábeis	- Contabilidade Introdutória - Contabilidade Empresarial - Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações.	20	-	07	http://lattes.cnpq.br/0677741100288917

Continua...

Continuação. Quadro 73 – Professores lotados no DECC e dados de atuação: parte 2.

Nome completo	SIAPE	Depto. de origem	Disciplina que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluída as atividades de magistério (anos)	Experiência no exercício da docência na educação básica. (anos)	Experiência de magistério superior (anos)	Link do Currículo Lattes
Odirlei Arcangelo Lovo	2887259	Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Introdutória - Contabilidade Empresarial - Contabilidade Societária - Finanças Corporativas - Análise das Demonstrações contábeis - Contabilidade de Custos - Análise e Gestão de Custos - Controladoria Empresarial 	10	-	05	http://lattes.cnpq.br/5407001106934088
Robinson Francino da Costa	2081301	Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das Demonstrações contábeis; - Planejamento e Orçamento Governamental; - Contabilidade Governamental; - Auditoria e Controladoria Governamental 	11	-	07	http://lattes.cnpq.br/7710057442737727
Sérgio Candido de Gouveia Neto	1754342	Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática Aplicada às Ciências Contábeis - Matemática Financeira - Estatística I e II 	07	05	07	http://lattes.cnpq.br/4300629245598087

Continua...

Conclusão. Quadro 73 – Professores lotados no DECC e dados de atuação: parte 2.

Nome completo	SLAPE	Depto. de origem	Disciplina que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluída as atividades de magistério (anos)	Experiência no exercício da docência na educação básica. (anos)	Experiência de magistério superior (anos)	Link do Currículo Lattes
Sidney Rodrigues	1807922	Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Introdutória - Contabilidade Empresarial - Contabilidade Societária - Análise das Demonstrações Contábeis. - Auditoria - Metodologia do Trabalho Científico. - Laboratório de Prática Contábil I,II,III e IV. - Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis- - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - Atividades Complementares I, II e III. 	20	-	13	http://lattes.cnpq.br/6941020346954393
Wellington Silva Porto	2322773	Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Auditoria - Análise e Gestão de Custos - Perícia Contábil e Arbitragem... - Aprendizagem e Comportamento Organizacional 	17	-	10	http://lattes.cnpq.br/3467258837047855

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Corpo docente

Esta seção apresenta as informações relacionadas ao quadro de docentes lotados na unidade de funcionamento do curso.

3.2.1.1 Formação do corpo docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é composto por 11 professores. A seguir, a relação de docentes do departamento de ciências contábeis, titulação e data de obtenção do título (Quadro 74).

Quadro 74 – Docentes do departamento de Ciências Contábeis: titulação.

	Docente	Graduação	IES	Ano	Maior Titulação	IES	Ano
1	Adelmo Pedro de Oliveira Júnior	Contabilidade e Administração	Uni-FACEF	1985	Mestrado	UNIR	2013
2	Alexandre de Freitas Carneiro	Contabilidade	UNIVALE	1996	Mestrado	UNIR	2012
3	Deyvison de Lima Oliveira	Contabilidade	UNIR	2004	Doutorado	UFRGS	2013
4	Elder Gomes Ramos	Contabilidade	UNIR	2006	Mestrado	FEAD	2013
5	Elizângela Maria Oliveira Custódio	Contabilidade	UNIR	2004	Especialista	FAP	2005
6	Joelson Augustinho de Pontes	Economia	UFCEG	2004	Especialista	FAP	2005
7	José Arilson de Souza	Contabilidade	UNIR	2000	Mestrado	UNIR	2007
8	Odirlei Arcangelo Lovo	Contabilidade	UNIR	2004	Mestrado	FEAD	2013
9	Robinson Francino da Costa	Contabilidade	UNIR	2007	Mestrado	FEAD	2012
10	Sérgio Cândido de Gouveia Neto	Matemática	UNIR	2002	Doutorado	USP	2015
11	Sidiney Rodrigues	Contabilidade	UNIVILLE	1990	Mestrado	FURB	2008
12	Wellington Silva Porto	Contabilidade	UEPB	1996	Mestrado	UFSC	2002

3.2.1.2 Regime de trabalho do corpo docente

A UNIR – *Campus* de Vilhena investe na composição de um corpo docente que possui uma dedicação exclusiva, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos. Assim sendo, todos os professores do Departamento do Curso de Ciências Contábeis da UNIR Vilhena são professores de regime de Dedicação Exclusiva.

3.2.1.3 Necessidades de contratação e qualificação de docentes

Necessidade de contratação: O curso de Ciências Contábeis da UNIR – Vilhena ainda possui carência em algumas unidades de conhecimento, em face ao exposto apresenta-se a relação que departamento Ciências Contábeis do campus de Vilhena, possui a necessidade de contratação de: 1 professor bacharel em direito; 1 professor com licenciatura em língua portuguesa; 1 professor com

licenciatura em sociologia; 1 professor com licenciatura em filosofia; 1 professor bacharel em Informática ou ciência da informação

Ainda é válido salientar que os concursos da UNIR sempre são apresentados de forma geral e não por unidades de conhecimento conforme consta no projeto pedagógico do curso, o que oportuniza aos ingressantes uma necessidade de adequação dos conhecimentos para desenvolverem atividades de ensino que até então não eram de seu conhecimento.

Por fim evidencia-se que os pedidos de professores precisam respeitar as normas legais e que este departamento está sempre solícito diante das novas contratações/editais para o provimento das unidades de conhecimento ainda não preenchidas.

Necessidades e ações de qualificação do corpo docente: no departamento do curso de ciências contábeis apenas um professor tem o título de Doutor sendo que os demais professores apresentam interesses em qualificar-se, fato consumado no plano de qualificação docente que apresenta todos os professores, sendo que a Instituição trabalha de forma a promover os DINTER ou até mesmo garante aos professores o afastamento para a qualificação.

Existe a necessidade de qualificação dos professores em programas *stricto sensu* em nível de doutorado. A necessidade atinge 91% dos docentes. Também, faz-se necessário programa de capacitação pedagógica na área de didática e no processo de ensino e aprendizagem, por meio de oficinas, seminários, e discussões com docentes e discentes visando aprimoramento das técnicas aplicadas em sala de aula, bem como o processo de avaliação entre outros aspectos. **Criação de grupo de pesquisa pelas Diretrizes do CNPq vinculado ao curso de Ciências Contábeis:** o curso conta com grupos cujas linhas de pesquisa são direcionadas aos estudos dos Impactos da Tecnologia da Informação, denominado IMPACTIN, e também o Grupo ECCONT, que tem como intuito trabalhar áreas multidisciplinares aplicada às ciências gerenciais.

3.2.2. Corpo discente

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores.

3.2.3. Técnicos Administrativos

Quadro 75 – Servidores técnicos: Campus de Vilhena.

Ordem	Nome do servidor	Função	SIAPE	Local de lotação
1	Adriane Rodrigues Gaia	Bibliotecária	01932125	Biblioteca
2	Alberto Nunes Ewerton Júnior	Assist. Tec. Inf.	1977984	CSG
3	Aline Gaspar Pereira	Assis. Adm.	2105828	DACIE/DEAD
4	Altair Rech	Assis. Adm.	0698582	BIBLIOTECA
5	Conceição Silva Miguel	Assis. Adm.	1163288	SERCA
6	Delmira Maria Perin Correia	Assis. Adm.	0396952	DECC
7	Fábio dos Santos Freitas	Assis. Adm.	2105853	CSG/TI
8	Helga Back de Andrade	Aux. Adm.	0699452	BIBLIOTECA
9	Jacintha dos Santos	Assis. Adm.	7036074	SERCA
10	Jerusa Bueno Correa de Oliveira	Aux. Adm.	2106317	DELL/DEJOR
11	Joana D'Are Silva de Souza	Aux. Adm.	0698598	BIBLIOTECA
12	Joice de Moraes Sant'Ana	Secretária	2128059	Secret. Direção
13	José Rodrigues de Oliveira Filho	Eletricista	0703713	CSG
14	Leonir Aparecida Flores	Almoxarife	1107484	CSG
15	Luiz Back	Assis. Adm.	1107489	BIBLIOTECA
16	Maria Aldeir de Oliveira	Porteiro	0698656	BIBLIOTECA
17	Maria das Dores Brito	Aux. Oper.	0695389	CSG
18	Maria do Céu Ferreira da Silva	Aux. Limpeza	1206889	BIBLIOTECA
19	Maria Luiza de Castro	Assis. Adm.	0702306	DELL
20	Maria Rosa Costa	Porteiro	0697921	CSG
21	Nadia Maria Petrolí Pires	Aux. Adm.	1967907	DIREÇÃO
22	Nestor Ivo Bolsoni	Oper. máq. agríc	1211624	BIBLIOTECA
23	Obadias Gonçalves	Des. Téc. Esp.	0697206	CSG
24	Patrícia M. Cardoso	Bibliotecária	2128928	Biblioteca
25	Robério Ferreira Afonso	Assis. Adm.	2131617	CSG/Protocolo
26	Roque Pereira	Assis. Adm.	0703614	BIBLIOTECA
27	Vanessa da Cruz Rosa	Aux. Adm.	2040980	Protocolo

4. INFRAESTRUTURA

Esta seção apresenta informações sobre a infraestrutura (estrutura administrativa, corpo docente e instalações) disponibilizada para o funcionamento do curso de Ciências Contábeis no *Campus* da UNIR de Vilhena.

A estrutura do curso de Ciências Contábeis no *Campus* da UNIR de Vilhena é hierarquizada como a seguir: Conselho de Departamento Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - CONDECC, o Departamento Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - DECC e Laboratório de Contabilidade – LABCONT.

4.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

O Conselho de Departamento Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - CONDECC é composto pelos 12 professores efetivos do curso de Ciências Contábeis (10 professores da área de contabilidade, 01 professor da área de Economia e 01 professor da área de matemática), 01 técnica administrativa e 01 representante discente.

Os professores são listados no Quadro 76.

Quadro 76 – Professores do curso lotados no Departamento de Ciências Contábeis.

Nome	Area de Formação	Titulação	Vinculo
Adelmo Pedro de Oliveira Junior	Administração e C. Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Alexandre de Freitas Carneiro	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Deyvison de Lima Oliveira	Ciências Contábeis	Doutor	Dedicação Exclusiva
Elder Gomes Ramos	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Elizângela Maria Oliveira Custódio	Ciências Contábeis	Especialista	Dedicação Exclusiva
Joelson Augustinho de Pontes	Ciências Contábeis	Especialista	Dedicação Exclusiva
José Arilson de Souza	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Odirlei Arcângelo Lovo	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Robinson Francino da Costa	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Sérgio Candido de Gouveia Neto	Matemática	Doutor	Dedicação Exclusiva
Sidiney Rodrigues	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva
Wellington Silva Porto	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva

Conforme estabelecido no Estatuto da UNIR, art. 27, integram o CONDECC 01 representante estudantil e 01 técnico administrativo vinculado ao departamento, sendo eles:

Quadro 77 – Técnico e representantes discentes do curso de Ciências Contábeis.

Nome	Função	Lotação/Turma
Delmira Maria Perin Correia	Técnica Administrativa	Secretária do DECC
Florinaldo Rodrigues de Paula	Representante Discente ⁸	Acadêmico Turma XII
Hiuri Marcel Sousa Lopes	Representante Discente	Acadêmico Turma XIII

A presidência do CONDECC, que regimentalmente exercida pelo chefe do DECC, atualmente é ocupada pelo Prof. Ms. Robinson Francino da Costa (Portaria nº 480/2014/GR/UNIR).

O DECC possui dois grupos de pesquisa certificados pelo CNPq, a saber: *i*) Estudos Contemporâneos em Contabilidade e Gestão (ECCONT); e *ii*) Gestão dos Impactos da Tecnologia da Informação na Amazônia Legal (IMPACTIN).

4.2 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO CAMPUS

Os cursos do *Campus* da UNIR de Vilhena contam com o suporte administrativo dos seguintes setores: Conselho Superior do *Campus* da UNIR de Vilhena – CONSEC, Secretaria Acadêmica – SERCA, Coordenação de Serviços Gerais – CSG, Biblioteca Setorial e Secretaria da Direção do *Campus* de Vilhena.

O Conselho Superior do *Campus* da UNIR de Vilhena - CONSEC é composto por membros docentes, discentes, técnicos e representantes da comunidade. Reúne-se ordinariamente uma vez por mês (conforme calendário aprovado pelo Conselho) e extraordinariamente; sempre que houver necessidades ou a pedido de qualquer um de seus membros justificadamente.

A Secretaria Acadêmica – SERCA é composta de 03 técnicos administrativos e funciona regularmente e ininterruptamente de Segunda a Sexta-feira no horário das 07 horas às 20 horas.

A Coordenação de Serviços Gerais – CSG é composta por 04 técnicos responsáveis pela manutenção do *Campus* da UNIR de Vilhena.

A Secretaria da Direção do *Campus* de Vilhena está subordinada à Direção do *Campus*.

O *Campus* possui comissão para avaliação de estágio probatório, sendo esta nomeada por meio de Ordem de Serviço, expedida pela Direção do *Campus*, composta por 3 (três) docentes do quadro efetivo da UNIR de classe igual ou superior a do avaliado, de acordo com a Resolução nº 65/CONSAD, de 18 de julho de 2008.

⁸ Os dois representantes discentes participaram em momentos distintos da elaboração deste Projeto, tendo em vista o mandato de dois anos de cada representante.

4.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O Curso de Ciências Contábeis conta com um laboratório de informática. Denominado Laboratório de Contabilidade – LABCONT, tem por objetivo atender aos acadêmicos do curso, em atividades relacionadas aos conteúdos de prática contábil, bem como pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC, ao qual é subordinado.

As principais finalidades e objetivos são:

1. Reunir membros do corpo docente do DECC nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Dar suporte a estrutura didático-científica e tecnológica do curso, assim como às atividades de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, conforme o Regimento Geral da Unir e Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis;
3. Apoiar linhas de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de projetos científicos individuais ou institucionais;
4. Atender as atividades de estágio previstas no projeto pedagógico do curso.

A responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do LABCONT é de seu Coordenador, sendo atualmente o Prof. Ms. Elder Gomes Ramos.

4.3.1 Equipamentos do laboratório

Com relação à estrutura física, o LABCONT é composto de: 10 bancadas para computadores que possui capacidade para 30 computadores; 50 cadeiras, 01 armário, 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 ar-condicionado, 25 computadores em funcionamento.

O Laboratório de Contabilidade uniu-se com o Laboratório de Administração, por meio do compartilhando da mesma sala. Portanto, cada um dos cursos pode utilizar toda a infraestrutura disponível, totalizando 50 computadores e todas as cadeiras e bancadas.

4.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial possui um espaço amplo, bem iluminado, mesas para pesquisas e estudos dos alunos, bem como algumas salas para estudos individualizados, possui banheiros e bebedouros. O horário de funcionamento é das 07 horas as 22 horas ininterruptamente, de Segunda a Sexta-Feira.

Trabalham atualmente na biblioteca 08 servidores, sendo que 01 é a bibliotecária do *Campus* e os demais são técnicos administrativos.

Com relação ao acervo bibliográfico específico para o curso de Ciências Contábeis existem aproximadamente 300 livros disponíveis para consulta e estudos, porém os mesmos estão desatualizados, pois a contabilidade tem passado pelo processo de convergência às normas internacionais, o que torna os conteúdos anteriores à 2008/09 desatualizados para o conhecimento da área. Esta revisão do Projeto Pedagógico visa também atualizar as referências adotadas no curso, com vistas à aquisição pela administração superior.

Com relação a periódicos e revistas até o momento ainda não tem a assinatura de nenhuma.

Aos alunos são disponibilizados 13 computadores com acesso à *internet* para fins de estudos e pesquisas.

4.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO

Atualmente o curso de Ciências Contábeis utiliza 4 salas de aulas que são compostas por 01 quadro branco, 02 aparelhos de ar-condicionado, aproximadamente 50 carteiras, 01 mesa e 01 cadeira para o professor. Possui 3 *datas-show* e 02 *notebook* que são utilizados como apoio as aulas.

O LABCONT é utilizado também como laboratório de informática para apoio, complementação e execução de algumas disciplinas específicas. A conectividade com a *internet* nem sempre atende as necessidades, pois quando todos os computadores conectam ao mesmo tempo, a navegação fica muito lenta. Esse problema sempre é levado à Direção do *Campus*, que o repassa à administração superior, que se justifica pela falta de infraestrutura que enfrenta a região norte tais como: infraestrutura de *internet* desatualizada (cabeamento) e insuficiente em velocidade (velhos aparelhos como servidores), entre outros.

Como recursos institucionais têm-se a opção de utilizar os periódicos da CAPES para pesquisas, utilizando a ferramenta CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) que é disponibilizada pela instituição.

4.6 ACESSIBILIDADE

O *Campus* possui fácil acesso às salas de aulas e demais instalações, permitindo que as pessoas com necessidades especiais possam se locomover entre as repartições do prédio, com exceção do local destinado a Direção do *Campus* e da Coordenação de Serviços Gerias, pois esse local encontra-se no segundo andar do prédio central e o acesso ocorre somente por escadas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologia e atitudes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRANDÃO, H. P.; BAHRY, C. P. **Gestão por competências: métodos e técnicas para o mapeamento de competências**. *Revista do Serviço Público*. 56: 179-194 p. 2005.

BRASIL. Decreto nº 84.696 de 12/05/1980. 1980.

_____. Portaria nº 412, de 26/09/1984. 1984.

BRASILIS, T. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. 2012. Disponível em: < <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/resolucao-no-2-de-15-de-junho-de-2012--educacao-ambiental-mec.pdf> >. Acesso em: 27 de julho de 2015.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **RAUSP [online]**, v. 44, n. 4, p. 365-379, 2009.

CARNEIRO, A. D. F.; OLIVEIRA, C. V.; CUSTÓDIO, E. M. O.; GOUVEIA NETO, S. C. Educação ambiental e o Poder Público Municipal de Vilhena, Rondônia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2013.

CARNEIRO, J. D. C. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

DANNEELS, E. Organizational antecedents of second-order competences. **Strategic Management Journal**, n. 29, p. 519-543, Jan. 2008.

LE BOTERF, G. T. E., 2003. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEC. Parecer nº 03/2004, de 10 de março de 2004. 2004a.

_____. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. 2004b.

_____. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. 2004c.

_____. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. 2007.

OLIVEIRA, N. A. D.; ALEIXO, A. D.; LOOSE, C. E.; MATOS, E. C. D.; TEIXEIRA, E. A. **Projeto Político Curricular: curso de Ciências Contábeis, Campus de Cacoal**.

CONTÁBEIS, D. D. C. Cacoal: Universidade Federal de Rondônia (UNIR): 186 p. 2012.

PLANALTO. leis - 19795. 1999. Disponível em: <
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 27 de julho de 2015.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, v. 90, n. 3, p. 79-91, Maio/Jun. 1990.

_____. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RETOUR, D. Progressos e limites da gestão por competências na França. In: DUTRA, J. S.; FLEURY, M. T. L., *et al* (Ed.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. São Paulo: Atlas, 2010.

SERCA. **Informações do curso de Ciências Contábeis**. UNIR. Vilhena: 03 de junho de 2013. 2013

SILVA FILHO, A. I. Mapeamento de competências: novas direções para a prática em organizações. XXXV ENANPAD, 2011, Rio de Janeiro.

SILVA NETO, J. M. C. **Projeto: Diretrizes e Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis**. CONTÁBEIS, D. D. C. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR: 46 p. 1999.

SILVA NETO, J. M. C.; PEREIRA, S. A. C. **Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis**. CONTÁBEIS, D. D. C. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR: 81 p. 1992.

SILVA NETO, J. M. C.; PEREIRA, S. A. C.; CARVALHO, E. M. D. C. **Projeto Pedagógico: Curso de Ciências Contábeis**. CONTÁBEIS, D. D. C. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR: 52 p. 2007.

VEJA. **Revista Veja**, n. 27, Jul. 2008. Disponível em: <
http://veja.abril.com.br/230708/p_086.shtml>.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TCC

Ato Decisório n.º 227/CONSEA, de 10 de julho de 2013.

Regulamento do Trabalho de
conclusão do Curso de Ciências
Contábeis – *Campus* de Vilhena.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no uso de suas atribuições e, considerando:

- Processo: 23118.001801/2012-12;
- Parecer 1400/CGR, do Relator Conselheira Marilsa Miranda de Souza;
- Deliberação na 118ª sessão da Câmara de Graduação, em 19.07.2013;
- Deliberação na 65ª sessão Plenária, em 25.06.2013.

DECIDE :

Art. 1º - Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Ciências Contábeis, vinculado ao *Campus* de Vilhena, constante às folhas 06 a 19 do processo mencionado.

Art. 2º- Este Ato Decisório entra em vigor a partir desta data.

Profª. Drª. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Presidente

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – Curso de Ciências Contábeis UNIR-Campus VILHENA – Junho/2012

Capítulo I Disposições preliminares

Art. 1º. Este regulamento tem por finalidade estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIR-Campus Vilhena.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui uma atividade curricular obrigatória, de responsabilidade do acadêmico sob orientação de um professor lotado ou que leciona disciplinas no curso de Ciências Contábeis.

§ 1º. A apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso é item indispensável à colação de grau, não podendo o acadêmico deixar de cumprir em qualquer hipótese.

§ 2º. O trabalho de conclusão de curso será confeccionado individualmente.

Art. 3º. A natureza do Trabalho de Conclusão de Curso é “artigo científico”.

§ 1º. Fica instituído como natureza do Trabalho de Conclusão de Curso o resultado de uma pesquisa individual, orientada nos moldes das linhas de pesquisa do professor orientador ou grupos instituídos no curso, tendo como resultado um texto científico estruturado de acordo com o manual para confecção do artigo, ou seja, desdobrado sobre um tema.

§ 2º. Artigo é aqui entendido, cientificamente, pelo conceito lato do termo, constituída de um texto científico sobre uma problemática suscitada e desenvolvida por meio de uma metodologia que obtenha resultados perante os objetivos propostos e embasado teoricamente.

Art. 4º. As etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas em duas naturezas distintas, entendidas como regulamentares e científicas.

- a) As científicas ficam a cargo das metodologias e linhas teóricas dos professores orientadores e ou grupos de pesquisa em consonância com o curso de graduação de Ciências Contábeis;
- b) As regulamentares dividem-se em: qualificação do projeto (apresentado no 7º período do curso na disciplina “Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis/Controladoria” e apresentação do TCC em banca final no 8º período na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”.

Art. 5º. A chefia do DECC – Departamento de Ciências Contábeis deverá designar um dos professores pertencentes ao colegiado para coordenar as atividades atinentes a todos os trâmites do Trabalho de Conclusão de Curso em cada semestre, ora designado Coordenador de TCC, sendo o responsável pelas disciplinas: “Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis/Controladoria – 7º período” e/ou “Trabalho de Conclusão de Curso – 8º período”.

Capítulo II Dos objetivos

Art. 6º. - O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do curso de Ciências Contábeis da UNIR-Campus Vilhena, tem por objetivos:

- a) Apresentar pesquisa em conformidade com as normas elaboradas pelo Curso de Ciências Contábeis da UNIR, campus Vilhena, fundamentadas pelas normas da ABNT;
- b) Aplicar conceitos e métodos apreendidos ao longo dos conteúdos disciplinares e em situações reais de vivência, articulando teoria e prática, de maneira experimental (pesquisas de campo, estudos de casos entre outras), precedida da revisão bibliográfica de temáticas atinentes a pesquisa.
- c) Enquadrar o Trabalho de Conclusão de Curso em quaisquer umas das linhas de pesquisa do grupo de pesquisa ou do professor orientador lotado ou que ministrem disciplinas no Curso de Ciências Contábeis da UNIR, *Campus Vilhena*.

Capítulo III Das atribuições

Art. 7º. Compete ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores orientadores e acadêmicos durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração, 7º período e 8º período;
- b) Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- c) Organizar, vincular ao curso de Ciências Contábeis e preservar as linhas de pesquisa atinentes ao curso e aos professores orientadores e estimular o compromisso dos acadêmicos e professores no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados a tais linhas;
- d) Indicar professores orientadores aos acadêmicos;
- e) Convocar, de acordo com a necessidade, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos matriculados nas disciplinas: “Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis/Controladoria – 7º período” e “Trabalho de Conclusão de Curso – 8º período”.

f) Manter os registros e arquivos atualizados dos projetos finais de TCC (modalidade de artigo), bem como qualquer outro documento, que serão expurgados após a recepção do Trabalho Definitivo;

g) Organizar as bancas avaliadoras e os registros referentes aos procedimentos;

h) Manter a chefia do Curso sempre informada quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades da Coordenação de TCC.

l) Enviar à secretaria docente as notas das disciplinas de TCC's após a sua conclusão.

J) Elaborar e acompanhar o calendário a ser definido por semestre, para as orientações individuais dos discentes.

Art. 8º. São atribuições do Professor-orientador:

a) Orientar o acadêmico na elaboração do TCC, acompanhando-o desde a elaboração do projeto (7º período) até a efetivação do Trabalho de Conclusão de Curso (8º período).

b) Trabalhar em consonância com os modelos e normas institucionalizadas;

c) Orientar o acadêmico a observar e cumprir as normas deste regulamento;

d) Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;

e) Participar como presidente da banca examinadora nas defesas dos seus orientandos;

f) Preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora, a ata final da sessão pública de defesa do TCC;

g) Certificar-se da autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, impedindo o andamento de trabalhos e/ou encaminhamento para defesa em banca final daqueles que configurarem plágio parcial ou total.

§ 1º. Será considerado plágio o uso indevido de trechos textuais sem as devidas referências bibliográficas, de acordo com orientações da CAPES e Lei sobre direitos autorais.

§ 2º. Uma vez detectado e comprovado o plágio, o professor orientador impedirá a defesa do TCC, indicando a reprovação do orientando.

h) Preencher o anexo I – “Parecer de Admissibilidade” de aptidão do TCC a ser avaliado em banca de defesa final;

i) Comunicar o desligamento do orientando à coordenação de TCC, se este não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos no Artigo 9, letra “e”.

Art. 9º. – Ao acadêmico orientando compete:

a) Enquadrar o Trabalho de Conclusão de Curso em quaisquer umas das linhas de pesquisa do professor lotado ou que ministrem disciplinas no Curso de Ciências Contábeis da UNIR, *Campus Vilhena*.

b) Elaborar um projeto de pesquisa conforme previsto no manual de elaboração de projetos e artigos do departamento de Ciências Contábeis Unir/Vilhena

- c) Cumprir as datas de entrega do projeto e Trabalho de Conclusão de Curso, predefinidas pela coordenação de TCC, para qualificação e versão final do TCC para apresentação em banca;
- d) Entregar à coordenação de TCC em datas estipuladas três cópias impressas do artigo final para apresentação em banca publica de defesa, no 8º período.
- e) O acadêmico orientando, a partir do início do processo de pesquisa para o seu TCC no 8º período, deverá ter no mínimo 04 (quatro) encontros presenciais para orientações, que registrado através em formulário próprio a ser definido pelo coordenador de TCC. Caso isto não seja cumprido, o professor orientador poderá efetuar o desligamento do acadêmico, comunicando ao coordenador de TCC.

Capítulo IV **Da aprovação e reprovação**

Art 10. A aprovação ou reprovação do acadêmico está ligada à nota atribuída pela banca examinadora, no ato da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º Comprovado o plágio o acadêmico será reprovado, conforme previsto no parágrafo 2º, item G do Artigo 8º.

§ 2º. A nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 11. Para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior aquela definida pela Instituição.

Art. 12. Os resultados finais, assinados por todos os membros da banca examinadora, deverão estar registrados em atas próprias, anexadas ao TCC, bem como arquivadas na coordenação de curso.

Parágrafo único: Cabe à banca examinadora preencher formulário de aprovação constando os itens relativos à avaliação.

Art. 13. O aluno que não entregar o TCC nos prazos determinados pela coordenação de TCC, ou que não se apresentar para a defesa oral sem justificativa na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado no TCC;

Art. 14. Compete ao colegiado do curso analisar prováveis recursos das avaliações finais;

Art. 15. Não há recuperação da nota final atribuída ao TCC em banca. Como tal, a aprovação e reprovação são definitivas;

Art. 16. Se reprovado, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador, caso ambos achem conveniente;

Parágrafo Único: Em caso de mudança de tema e/ou orientador, o acadêmico deve reiniciar o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso desde a elaboração do projeto até a sua versão definitiva, apenas sob a orientação do professor orientador específico.

Art. 17. Ao aluno cujo TCC tenha sido reprovado é vedada a defesa de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

Capítulo V **Da Banca Examinadora**

Art. 18. O Trabalho de Conclusão de Curso final é apresentado pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador (presidente da mesa) e por no mínimo dois outros professores, sendo um obrigatoriamente do Departamento do Curso, facultando-se a possibilidade do outro professor pertencer a outro Departamento da UNIR campus Vilhena ou de outra Instituição de Ensino Superior.

Art. 19. O curso de Ciências Contábeis promoverá bancas de qualificação no 7º período composta pelo professor da disciplina de Projetos de Pesquisa em Ciências Contábeis/Controladoria e professores convidados de forma opcional e Bancas de apresentação final 8º período.

§ 1º A Banca de Qualificação 7º período tem como objetivos:

- a)** Indicar as alterações necessárias e definitivas para a qualidade científica da pesquisa, bem como da técnica textual e estrutural do artigo;
- b)** Fomentar e motivar o pesquisador em sua pesquisa, contribuindo na orientação do acadêmico, indicando novas bibliografias, métodos, metodologias e outros elementos que venham a delinear a qualidade do TCC;

Art. 20 A definição das bancas examinadoras para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso fica sob a responsabilidade do Coordenador de TCC, que deve indicar os professores de acordo com a área de afinidade aos temas;

§ 1º. O não comparecimento de algum dos membros da banca examinadora deverá ser comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC, e nova data para apresentação deverá ser marcada.

Capítulo VI Da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 21. As sessões de apresentação finais são públicas.

Art. 22. A Coordenação de TCC deve elaborar o calendário semestral fixando prazos para a entrega dos Projetos Finais dos Trabalhos de Conclusão de Curso (7º período) e dos Trabalhos Finais de Conclusão de Curso (8º período), designação das bancas de apresentação, além dos horários e locais para as suas apresentações.

Art. 23. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 (quinze) dias para procederem à leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 24. Na apresentação, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para exposição do seu trabalho. Cada componente da banca contará com até 10 (dez) minutos para fazer o seu comentário, caso julgue relevante.

Parágrafo único: As bancas de qualificação, por sua natureza orientadora, não apresentará limitação de tempo aos componentes da banca, podendo adotar metodologia própria.

Art. 25. A banca examinadora pode reunir-se antes da sessão de apresentação pública e, se a maioria decidir, poderá devolver o Trabalho Final de Conclusão de Curso para reformulações. Neste caso, o acadêmico não irá proceder à defesa.

Parágrafo Único: Cabe à Coordenação do TCC determinar uma nova data de apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 26. Os formulários apensos aos Trabalhos de Conclusão de Cursos devem ser assinados por todos os membros da banca examinadora.

Capítulo VII Da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 27. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhado à Coordenação de TCC para os trâmites necessários à sua avaliação afinal.

§ 1º Em 3 (três) cópias; versão final do TCC.

§ 2º Com estrutura e layout determinado pela Coordenação de TCC e pelas normas padronizadas do manual de normas do curso de Ciências Contábeis UNIR-campus Vilhena

§ 3º No prazo de até 20 dias antes das datas de defesa, para distribuição e leitura pelas bancas examinadoras.

§ 4º Caso não haja a entrega do TCC dentro do prazo estipulado e divulgado previamente, o acadêmico será considerado reprovado nesta etapa, devendo reiniciar o processo de acordo com os trâmites deste regimento.

Art. 28. Após a aprovação pela Banca Examinadora na apresentação final, o acadêmico terá 10 (dez) dias úteis contados a partir do dia posterior, para entrega da versão definitiva.

§ 1º A versão definitiva deverá ser entregue conforme o manual de normas do curso de Ciências Contábeis da UNIR – campus Vilhena.

§ 2º A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

Capítulo VIII **Das disposições Finais**

Art. 29. Compete ao Colegiado do curso de Ciências Contábeis UNIR-campus Vilhena, dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 30. Na ausência de Coordenador de TCC, as atividades a ele relacionadas serão assumidas pelo chefe do curso de Ciências Contábeis UNIR-Campus Vilhena.

Art. 31. Este regulamento entra em vigor logo após aprovação pelos órgãos competentes na estrutura da UNIR, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Ciências Contábeis.

Art. 32. Dispensa do TCC pelo discente:

§ 1º Ter um artigo publicado em revista com qualis Capes.

§ 2º Ter dois artigos publicados em eventos científicos (encontros, seminários, congressos, fórum, semanas temáticas, salão de iniciação científica etc).

APÊNDICE B – MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E
APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
ARTIGOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ORGANIZADORES:

Elizângela Maria Oliveira Custódio
José Arilson de Souza
Wellington Silva Porto

REVISÃO:

Deyvison de Lima Oliveira
Sérgio de Candido Gouveia Neto
Wellington Silva Porto

Vilhena
2011

SUMÁRIO

RESUMO	143	
INTRODUÇÃO	143	
1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS	143	
2 ESTRUTURA DO ARTIGO	144	
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS		144
2.1.1 Título		144
2.1.2 Autor		144
2.1.3 Resumo/Abstract		145
2.1.4 Palavras-chave/Key words		145
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS – CORPO DO ARTIGO		145
2.2.1 Introdução		145
2.2.2 Desenvolvimento (referencial teórico, método, resultados e discussão)		145
2.2.3 Considerações Finais		146
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS		146
2.3.1 Referências		146
2.3.2 Apêndices		147
2.3.4 Anexos		147
3 LINGUAGEM	147	
4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO	148	
4.1 PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO		148
4.2 MARGENS		150
4.3 PAGINAÇÃO		150
4.4 DIVISÃO DO TEXTO		151
4.5 ALÍNEAS		151
4.6 ILUSTRAÇÕES E TABELAS		152
4.7 CITAÇÕES		155
4.7.1 Citação Direta		155
4.7.2 Citação Indireta		157
4.7.3 Citação de citação		158
4.8 NOTAS DE RODAPÉ		158
5 VERSÃO FINAL	159	
5.1 MODELO DE CAPA DO ESTOJO DE CD		159
5.2 MODELO DE ETIQUETA DE CD		160
CONSIDERAÇÕES FINAIS	160	

REFERÊNCIAS 161

APÊNDICE A - EXEMPLO DE CAPA	163
APÊNDICE B – EXEMPLO DE FOLHA DE ROSTO	164
APÊNDICE C – EXEMPLO DE FOLHA DE APROVAÇÃO	165
APÊNDICE D – EXEMPLO DE DEDICATÓRIA	166
APÊNDICE E – EXEMPLO DE AGRADECIMENTO	167

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UNIR CAMPUS DE VILHENA

RESUMO

Este trabalho apresenta de forma sintetizada, as normas estabelecidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, referente à elaboração e formatação de artigo científico, com a finalidade de orientar os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre a elaboração do mesmo, para ser submetido à banca examinadora. Destacam-se também os principais procedimentos a serem seguidos quanto à linguagem científica a ser utilizada na redação do artigo.

Palavras-chave: Artigo. Elaboração. Formatação. Ciência. Normas.

INTRODUÇÃO

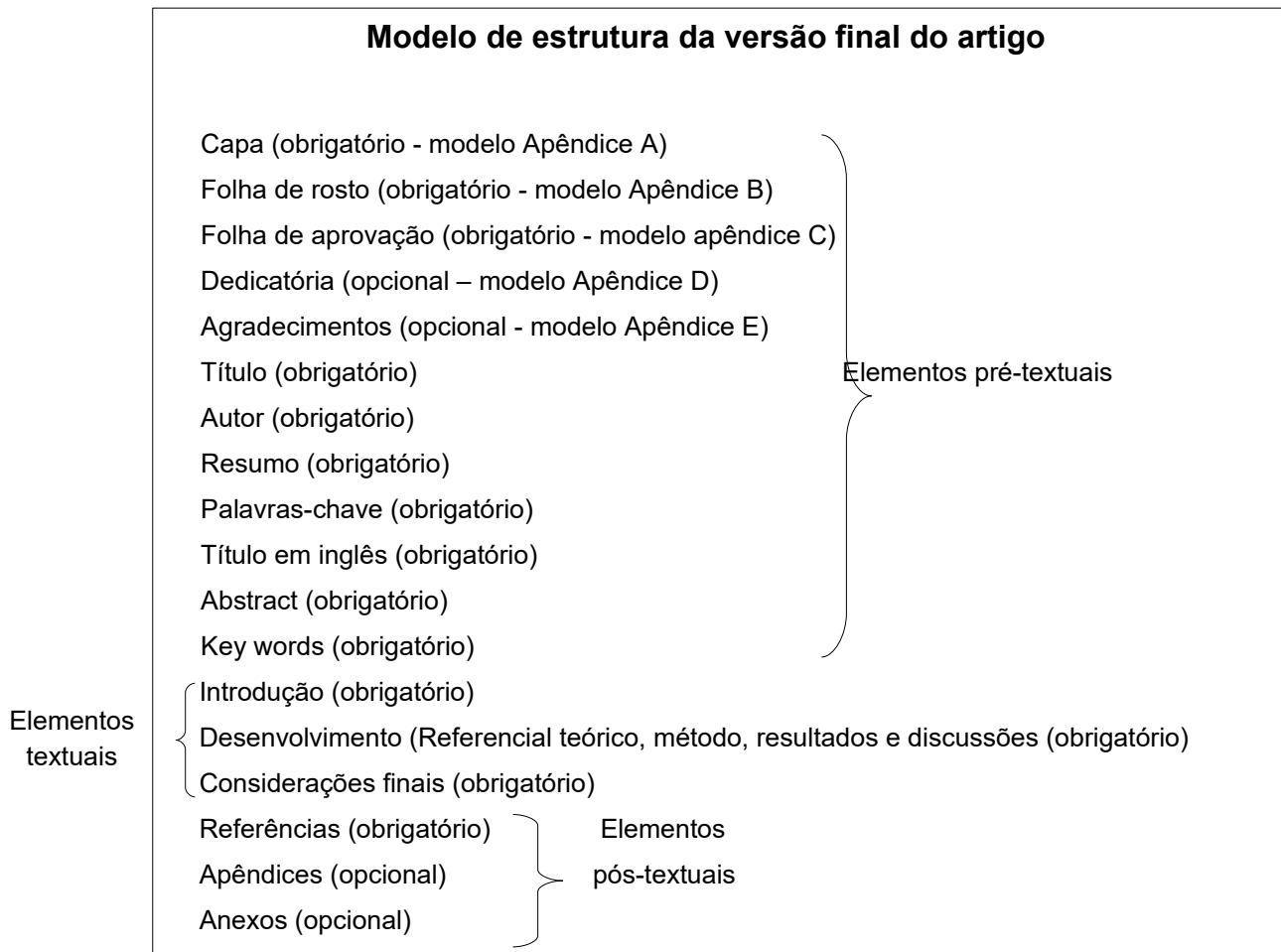
A apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos devem obedecer às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Seguindo a ABNT, o presente trabalho tem como finalidade sintetizar essas Normas para padronizar os artigos de conclusão de curso, apresentados pelos acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *campus* de Vilhena.

1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos (BARBA, 2007).

2 ESTRUTURA DO ARTIGO

O artigo na versão final possui a seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.



2.1 Elementos Pré-textuais

2.1.1 Título

O título deve estar centralizado, em negrito, com fonte 14, em caixa alta, inclusive subtítulo, se houver.

2.1.2 Autor

O autor do artigo deve ser identificado com nome completo e os dados de sua qualificação em notas de rodapé.

2.1.3 Resumo/Abstract

Texto, com uma quantidade entre 100 e 250 palavras, não se aplicando neste caso limites de palavras para o abstract, onde se expõe uma breve introdução do assunto, o objetivo do artigo, o método utilizado para solucionar o problema, os principais resultados alcançados.

2.1.4 Palavras-chave/Key words

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, máximo de 5 (cinco) palavras.

2.2 Elementos Textuais – corpo do artigo

2.2.1 Introdução

Uma introdução deve criar uma expectativa positiva no leitor e despertar seu interesse pela leitura do restante do artigo.

Serve para o leitor ter uma noção do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar o problema de pesquisa para as quais buscará as respostas, e o objetivo. Deve-se, ainda, destacar uma abordagem geral do método utilizado no trabalho. Finalizando a introdução, deve-se descrever brevemente como o artigo está estruturado.

Obs.: a introdução não deve ser dividida em subtópicos.

2.2.2 Desenvolvimento (referencial teórico, método, resultados e discussão)

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão do referencial teórico que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada;

Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ou de resultados que as sustentam com base nos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas (BARBA, 2007).

2.2.3 Considerações Finais

É onde o autor irá destacar os resultados obtidos, apontando críticas, descobertas do texto, limitações do trabalho, recomendações e sugestões para pesquisas futuras, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Não deve conter palavreado desnecessário, nem exageros numa linguagem muito técnica. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe ainda, lembrar que as considerações finais é um fechamento do trabalho estudado, e devem dar respostas às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos propostos. Não se permite que nessa seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

2.3 Elementos pós-textuais

2.3.1 Referências

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros,

artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

O termo **Referências Bibliográficas** pode ser usado somente se o material utilizado se constituir apenas de livros. Se houver materiais diferenciados, como artigos da Internet, por exemplo, o recomendado é utilizar apenas **Referências**.

2.3.2 Apêndices

Segundo Furasté (2005, p. 141) apêndice é “elemento opcional. Trata-se de um documento, texto, artigo ou outro material qualquer, elaborado pelo próprio autor, e que se destinam apenas a complementar as idéias desenvolvidas no decorrer do trabalho”, conforme exemplo:

APÊNDICE A - Experiência com o Ensino Superior

2.3.4 Anexos

Para Furasté (2005, p. 141) anexo é “elemento opcional. Os anexos constituem-se em suportes para fundamentação, comprovação, elucidação e ilustração do texto São elementos não elaborados pelo autor. Devem ser destacados do texto para evitar uma ruptura em sua seqüência e continuidade. Sua paginação é progressiva e deve dar seguimento à do trabalho”, conforme exemplo:

ANEXO A – Regulamento Interno

3 LINGUAGEM

Quanto à linguagem científica, Pádua (1996) recomenda que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- a) impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- b) objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;

- c) estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- d) vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- e) correção gramatical: é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- f) os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos e outros, exceto as tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto.

4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

4. 1 Papel, Formato e Impressão

O artigo completo não deve ser superior a 20 (vinte) laudas. A contagem inicia no resumo e termina nas referências. Não são contadas as páginas de apêndices e anexos para determinação do número mínimo e máximo de páginas do artigo.

De acordo com a ABNT “**o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho**”. (ABNT, 2002, p. 5, grifo nosso).

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

A letra deve ser tipo Arial ou Times New Roman.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto; e tamanho 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

O texto deve ser justificado na direita e esquerda.

Para elaborar um texto coerente, não basta reunir um conjunto qualquer de frases, desordenadas e de forma aleatória. É necessário que elas sejam logicamente ordenadas, a fim de que o argumento seja corretamente decodificado pelo leitor.

Cada parágrafo deve ter seu início com uma entrada à margem esquerda de aproximadamente 1,5 cm.

Os títulos e subtítulos (seções secundárias em diante) devem estar alinhados à esquerda e separados por um espaço duplo entre o texto anterior e o texto que o sucede.

O espaçamento entre as linhas e parágrafos é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

O trabalho inicia com o título que deve estar na primeira linha, à 3cm da borda superior, letra tamanho 12, maiúscula com negrito e centrado.

Autor: a identificação do autor vem após o título do artigo, deve vir indicado do centro para a margem direita. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal, letra tamanho 10 e espaço simples entre linhas.

Resumo: deve estar logo abaixo do nome do autor, utilizar letra tamanho 12 com espaço simples entre linhas, em um único parágrafo, com no máximo 250 (duzentas e cinquenta) palavras. A palavra “RESUMO” deverá estar alinhada à margem esquerda com letra maiúscula em negrito. Com exceção da quantidade de palavras máximas, as mesmas normas se aplicam ao abstract.

Palavras-chave: imediatamente abaixo do resumo, devem ser informadas as palavras-chave no mesmo idioma do artigo. Utilizar entre 3 (três) e 5 (cinco) palavras, com a primeira letra de cada palavra em maiúscula e o restante em minúsculas, separadas por um ponto e não por traços, vírgula ou ponto e vírgula. O termo Palavras-chave deve ser escrito em negrito. No caso de Key words, as presentes normas têm a mesma aplicação.

Na sequência do artigo vêm os elementos textuais com a introdução, desenvolvimento e resultados da pesquisa e considerações finais. Logo em seguida as referências.

Referências: não devem ser utilizadas notas de rodapé para referências. As referências são indicadas em *ordem alfabética*, não devendo ser numeradas. Indica-se a edição da obra apenas a partir da segunda. Coloca-se a indicação da edição logo após o título da obra. As referências listadas no final do trabalho devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço duplo. As referências devem ser alinhadas, da segunda linha em diante, somente à margem esquerda.

Apêndices: são identificados por letras maiúsculas consecutivas e em negrito, seguidas de um travessão e o respectivo título. Essa indicação pode ser feita numa folha anterior para não interferir na estrutura física do apêndice, nesse caso, centraliza-se o título do apêndice na extensão da folha. Sua paginação é progressiva e deve dar seguimento à do trabalho.

Anexos: deve ser feita com letras maiúsculas consecutivas e em negrito, seguida do travessão e do título. Essa indicação pode ser feita numa folha anterior para não interferir na estrutura física do anexo, nesse caso, centraliza-se o título do anexo na extensão da folha.

4.2 Margens

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas:

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

4.3 Paginação

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel em algarismos arábicos e tamanho da fonte 10. Inicia-se a contagem pela folha de rosto, porém a numeração só passa a ser colocada (impressa) a partir da primeira página da parte textual (que corresponde à introdução do trabalho). Então as páginas anteriores à introdução, não aparecem os números.

4.4 Divisão do Texto

O exemplo a seguir mostra como ficam os indicativos das seções de um capítulo ou parte dele.

<p>1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (MAIÚSCULA COM NEGRITO)</p> <p>1.1 Aspectos primitivos da Contabilidade (Maiúscula e Minúscula com negrito)</p> <p>1.1.1 A Contabilidade na Idade Média (Maiúscula e Minúscula sem negrito)</p> <p>1.1.1.1 A escrituração feudal (Maiúscula e Minúscula sem negrito)</p>

É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas.

Resumo, introdução, considerações finais, referências, apêndices, anexos, glossário, por se constituírem partes independentes, não devem ser numeradas no decorrer do texto, exceto quando houver indicativo de publicação por parte do orientador, em periódico ou evento que exija modificações.

Os títulos e seções não devem ficar isolados no final da página, sem os seus respectivos textos.

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto;

4.5 Alíneas

De acordo com Muller e Cornelsen (2003, p. 21), as alíneas são utilizadas no texto quando necessário, obedecendo a seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

4.6 Ilustrações e Tabelas

As ilustrações constituem-se em parte integrante do trabalho científico e desempenham papel significativo no seu desenvolvimento.

As ilustrações compreendem figuras, gráficos, desenhos, mapas, fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de sínteses necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na próxima página.

A identificação das ilustrações deve aparecer na parte superior, letra tamanho 10, espaçamento simples entre linhas, seguida de seu número de ordem em algarismos arábicos, precedida da palavra designativa e o mais próximo possível do texto a que se refere.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Conseqüentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

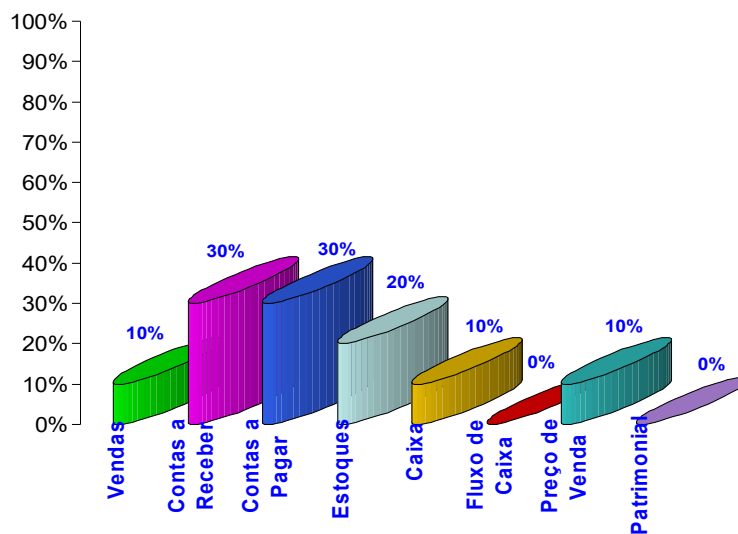
- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento, letra tamanho 10;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;

g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo de fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;

h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em uma só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela, acrescido da palavra cont.

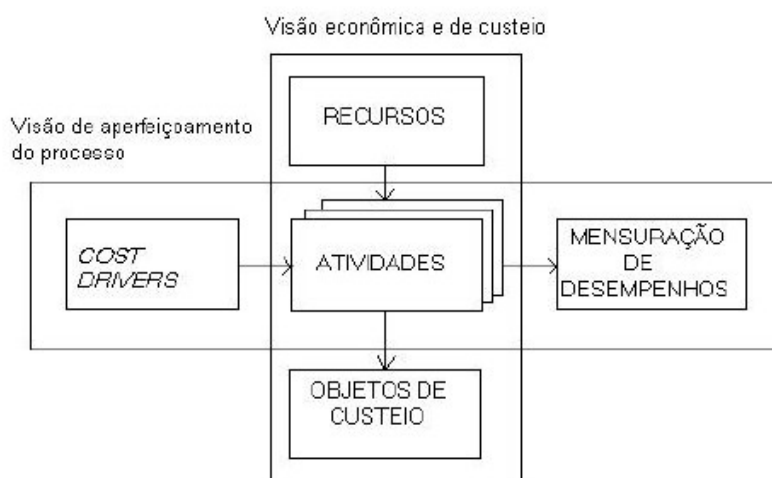
EXEMPLOS DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Proporção de entrevistados que utilizam controles adequados



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 – Segunda geração do ABC



Fonte: Nakagawa (2001, p. 68)

EXEMPLOS DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de direcionadores de recursos

CATEGORIA DE CUSTO	DIRECIONADORES DE RECURSOS
De ocupação (impostos prediais, aluguel, arrendamento)	Área (metros quadrados)
Setor de pessoal	Número de empregados
Segurança e limpeza	Área (metros quadrados)
Manutenção preventiva	Nº de máquinas no programa, Nº de quebras, Registros nos cartões de tempo
Reparo de máquinas	Registros nos cartões de tempo, Designações de trabalhadores
Ferramentaria	Nº de ferramentas
Utilidades	Medições
Armazenagem	Nº de recebimentos e remessas
Engenharia Industrial	Ordem de trabalho, Mudanças de rota, levantamentos
Engenharia da qualidade	Defeitos, Especificações de processo, Planos de testes

Fonte: Pamplona (2004, p. 07)

EXEMPLOS DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento dos direcionadores de recursos utilizados

Recursos	Direc. de recursos	Trabalhista	Fiscal	Contábil	Protocolo
Pró-labore	Nº. de horas trabalhadas	214	168	155	23
Encargos	Nº. de horas trabalhadas	214	168	155	23
Energia elétrica	Quantidade em (kw/h)	743	768	632	87
Telefones	Quantidade consumida (%)	30,4	34,3	23,2	12,1
Aluguel	Por área ocupada (m ²)	42	42	20	17
Software	Específico por setor (%)	25	25	25	25
Manut. E reparo	Quantidade consumida (%)	31,5	37,8	25,4	5,3
Periódicos	Nº. de consultas efetuadas	47	34	12	0
Cons. e Limp.	Por área ocupada (m ²)	42	42	20	17
Prop. Public.	Nº. de anúncios	2	1	3	0
Viagens	Quantidade consumida (%)	15	25	20	40

Fonte: Dados da pesquisa.

4.7 Citações

Segundo Furasté (2005, p. 115) “citação é quando o texto traz alguma informação, palavras ou idéias que pertencem a outro autor. Por não ser de autoria própria, todas as citações devem trazer a identificação do seu autor”.

De acordo com as normas da ABNT, a NBR 10520, de 2002, as citações podem ser: direta, indireta e citação de citação.

4.7.1 Citação Direta

Segundo Furasté (2005, p. 118) “as citações diretas ou textuais são aquelas em que se transcrevem exatamente as palavras do autor citado”. Devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, o ano de publicação e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2002, p. 30).

O nome do autor deve ser escrito em letras minúsculas, quando apresentado no próprio texto; e com letras maiúsculas, quando apresentado dentro de parênteses.

No caso de citação de uma obra de dois autores incluídos na sentença, estes são separados por “e”. Quando não estiverem incluídos na sentença, devem ser apresentados em ordem alfabética e separados apenas por (;), conforme exemplos: Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Depois de analisar a situação, chegou-se a afirmar que o brasileiro ainda não está [...] (DELUCIA; SIQUELAND, 1990, P. 30).

Com três autores incluídos na sentença, separa-se o sobrenome do primeiro e do segundo por vírgula e do terceiro por “e”. Se não estiverem incluídos na sentença, devem ser separados apenas por (;). Exemplos:

1) autoria no contexto Kotler, Churchill e Peter (2000), afirmam que [...]

2) autoria fora do contexto (KOTLER; CHURCHILL; PETER, 2000).

Citação de uma obra de mais de três autores, utiliza-se o primeiro seguido da expressão et al., tanto no caso de os mesmos estarem inseridos na sentença como não. Exemplos:

1) autoria no contexto Ruiz et al. (2002, p. 23), afirmam que a [...]

2) autoria fora do contexto (RUIZ et al., 2002, p. 23)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Exemplos:

Eventos (patrocínio de competições esportivas, atividades culturais, congressos e feiras). (KOTLER, 2001a, p. 142).

Empresas de marketing promovem eventos em determinados períodos, como as olimpíadas, e aniversários de empresas, nas principais feiras de negócios, em eventos esportivos e em espetáculos artísticos (KOTLER, 2001b, p. 26).

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de 4,0 cm da margem esquerda em espaço simples no texto, com fonte tamanho 10. As citações longas devem ser separadas por um espaço duplo entre o texto anterior e o que a sucede, sem recuo de 1,5 cm para marcar o início de parágrafos, conforme o exemplo abaixo:

Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre colchetes [**grifo nosso**]. Caso o texto citado traga algum tipo de destaque dado pelo autor do trecho, usar a expressão entre colchetes: [**grifo do autor**], conforme o exemplo:

“A verdadeira felicidade é encontrada nos pequenos detalhes que vão se somando **dia após dia** de convivência com o ser amado” (GUERRERO, 2000, p. 12) [**grifo do autor**].

Havendo supressão de trechos dentro do texto citado, faz-se essa indicação com reticências entre colchetes [...], conforme o exemplo:

Na comunicação diária, aquela comunicação que utilizamos no dia-a-dia, junto de nossos familiares e amigos, por exemplo, além da referencialidade da linguagem [...] há pinceladas de função conativa (CHALHUB, 1991, p. 37).

4.7.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz idéias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a idéia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria, informando o nome do autor e o ano de publicação.

4.7.3 Citação de citação

Se, num trabalho, for feita uma citação de alguma passagem já citada em outra obra, deve-se indicar primeiramente o sobrenome do autor da passagem seguido da palavra latina *apud* (que significa segundo, conforme, de acordo com) e o sobrenome do autor que fez a citação, conforme o exemplo:

Segundo Silva (1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]

Neste caso, tem-se palavras de Silva (1983) que foram citadas na página 3 da obra de Abreu em 1999.

Utilizar este tipo de elemento (*apud*) somente quando se esgotar as possibilidades de consulta à obra original.

4.8 Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Exemplo de uma nota explicativa: A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica⁹.

⁹ Contudo nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses, que podem ser substituídas pelas “questões a investigar”.

5 VERSÃO FINAL

O acadêmico após apresentação do artigo para a Banca Examinadora, composta por três professores, sendo dois deles convidados pelo professor orientador, terá prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela Banca e entregar a versão final, sendo uma via em arquivo eletrônico (formato PDF e editor de textos) gravado em CD. Além da versão final conforme as normas deste manual, o acadêmico deverá entregar, gravado no mesmo CD, uma versão do artigo formatado conforme normas de uma revista ou evento.

A nota dada pela banca examinadora fica condicionada à entrega da versão final corrigida diretamente ao orientador, que encaminhará ao departamento, que é um requisito para a aprovação final da disciplina.

5.1 Modelo de capa do estojo de CD

	<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA UNIR - CAMPUS DE VILHENA DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – TURMA 2010-2</p> <p>Acadêmica Maria das Dores do Parto</p> <p>Professor Orientador Luca Paccioli</p> <p>Título CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO</p> <p>Defesa: 30 de novembro de 2010</p> <p>Banca Prof. Dr. Luca Paccioli (Presidente), Prof. Antônio Lopes de Sá e Prof. Sérgio de Iudícibus</p> <hr/> <p>PARTO, Maria das Dores. Contabilidade como instrumento de gestão. 2010. 27f. ACC (Bacharelado em Ciências Contábeis) Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, <i>Campus</i> de Vilhena, 2010.</p>
--	--

5.2 Modelo de etiqueta de CD



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuirá de forma a padronizar os Trabalhos de Conclusão de Curso, a serem elaborados e apresentados pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, da UNIR *Campus de Vilhena*.

Foram abordados de forma sintética todos os itens que compõem a estrutura do artigo, visando assim, auxiliar o acadêmico na correta elaboração de artigos científicos.

A finalidade do presente trabalho foi alcançada, que foi a de condensar em um manual as normas para elaboração e formatação do artigo de conclusão de curso. Contudo, faz-se necessário o seu aperfeiçoamento e atualização conforme as alterações da ABNT.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

_____. _____. Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2001. (Coletânea de normas).

_____. _____. Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2002. (Coletânea de normas).

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BARBA, Clarides Henrich de. **Orientações básicas na elaboração do artigo científico**. Disponível em: <<http://unir.br/html/pesquisa/Pibic/Elaboracao%20de%20Artigo%20Cientifico2006.doc>> Acesso em: 11 out. 2007.

DELGADO, Evaldo Inácio; LIMA, Teófilo Lourenço. **Metodologia de pesquisa científica**: orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos (teoria e prática). Canoas, ed. ULBRA, 2005.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação**. 14. ed. Porto Alegre: s.n. 2005.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

PÁDUA, E. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Parpirus, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6.ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14.ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

NBR 6021 – Publicação Periódica Científica Impressa

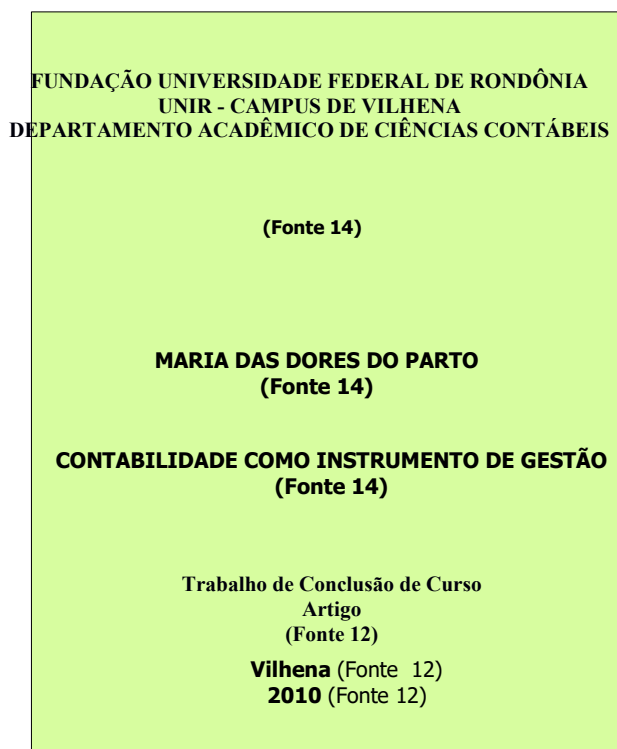
NBR 6022 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação.

NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.

NBR 6028 – Resumos – Procedimentos

APÊNDICE A - Exemplo de Capa

Exemplo de Capa



APÊNDICE B – Exemplo de Folha de Rosto

Exemplo de Folha de Rosto

MARIA DAS DORES DO PARTO
(Fonte 14)

CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
(Fonte 14)

Do centro para a direita

Orientador: Prof. Luca Paccioli
(fonte 12)

Vilhena (fonte 12)
2010 (Fonte 12)

APÊNDICE C – Exemplo de Folha de Aprovação

CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

(Fonte 14)

Por

MARIA DAS DORES DO PARTO

(fonte 14)

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora, formada por: (fonte 12)

Profº Ms. José dos santos – Orientador/UNIR
Presidente

Profa. Ms. Ana Lúcia Avilar - UNIR
Membro

Profº. Ms. Geraldo Pereira - UNIR
Membro
(Fonte 12)

Vilhena (Fonte 12)
2010 (fonte 12)

APÊNDICE D – Exemplo de Dedicatória

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelas angústias e preocupações que passaram por minha causa, por terem dedicado suas vidas a mim, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram, dedico-lhes essa conquista com gratidão.

APÊNDICE E – Exemplo de Agradecimento

AGRADECIMENTO

A DEUS por ser o grande idealizador do universo e principalmente como orientador dos projetos para minha vida;

A meus pais

A minha esposae a meus filhos que sempre.....

A minha namorada.....

Ao professor orientador (a)

Aos professores e funcionários da UNIR Campus de Vilhena que sempre.....

Aos colegas de turma pelo

Outros.....

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UNIR - VILHENA

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer os parâmetros a serem observados quanto à oferta, avaliação e aproveitamento das **Atividades Complementares** (AC) realizadas pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UNIR – *campus* de Vilhena, constituindo componente curricular obrigatório e foi concebido em consonância com o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 10/2004, do Ministério da Educação.

Parágrafo Único - O cumprimento das Atividades Complementares, na forma e prazos previstos no presente Regulamento é indispensável para a conclusão do Curso de Ciências Contábeis, estando previsto no Projeto Político Curricular (PPC) do mesmo.

Art. 2º - As Atividades Complementares representam uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o discente regularmente matriculado no Curso de Ciências Contábeis desenvolve atividades que possam complementar o conhecimento adquirido nas disciplinas componentes de sua matriz curricular, com ganhos substanciais em sua formação.

Parágrafo único – Compreendem a participação de acadêmicos em programas ou atividades de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, as quais sejam consideradas pertinentes e úteis a sua formação humana e profissional, conforme modalidades definidas no art. 4º deste Regulamento.

Art. 3º - As Atividades Complementares têm como objetivos básicos:

- I. Complementar a formação do acadêmico de Ciências Contábeis;
- II. Propiciar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento temático, tendo como base os preceitos da interdisciplinaridade e transversalidade necessárias para sua formação;
- III. Desenvolver competências e habilidades mediante a participação em programa de Monitoria Acadêmica, de maneira voluntária;
- IV. Fomentar a iniciação à pesquisa e à extensão;
- V. Contribuir para uma formação ética e humanística do discente ao possibilitar a participação em projetos e ações que envolvam questões sociais;
- VI. Incentivar a reflexão crítica e o desenvolvimento do senso de responsabilidade social.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º - As modalidades de Atividades Complementares as quais os acadêmicos de Ciências Contábeis participarão são:

- I. Projetos de Extensão;
- II. Projetos de Iniciação Científica;
- III. Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares;
- IV. Cursos Livres;
- V. Monitoria de Ensino.
- VI. Voluntariado na prestação de serviços junto à comunidade.
- VII. Publicação de artigos em eventos e periódicos.

Art. 5º - Por **atividades de extensão** considera-se a participação do acadêmico em:

- I. Projeto de extensão devidamente registrado nas instâncias competentes da Universidade, sob a orientação de docente do *campus* da UNIR em Vilhena, preferencialmente ligado ao curso de Ciências Contábeis;
- II. Curso de extensão ofertado pela UNIR ou outra instituição de ensino oficial, desde que relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis;
- III. Projetos comunitários e ou sociais relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis, desde que solicitado a prévia aprovação do professor responsável pelas atividades complementares;
- IV. Organização de eventos acadêmicos tais como: seminários científicos, semanas acadêmicas, oficinas e debates, entre outros, sob a orientação de professor do Curso de Ciências Contábeis.

Parágrafo único – Os **projetos de extensão** destinados ao cumprimento das Atividades Complementares que forem propostos por iniciativa de docentes do Curso de Ciências Contábeis deverão ser previamente submetidos à aprovação do Conselho de Departamento e homologação pelo Conselho de *Campus* (CONSEC), e posteriormente enviados para a PROCEA ou Câmara de Pesquisa e Extensão para análise e registro, conforme previsto na Resolução nº 226/2009/CONSEA. Observar-se-á a mesma Resolução quando da conclusão dos projetos no que tange a apresentação de relatórios de execução.

Art. 6º - Por **atividades de iniciação científica** considera-se a participação do acadêmico em:

- I. Projeto de iniciação científica desenvolvido por professor orientador do curso de Ciências Contábeis da UNIR – Vilhena;
- II. Participação do acadêmico em publicação de trabalhos em periódicos acadêmico-científicos;
- III. Eventos de iniciação científica ou em Congressos Científicos relacionados a projetos dos quais participe.

Parágrafo único – Os projetos de **iniciação científica** destinados ao cumprimento das Atividades Complementares que forem propostos por iniciativa de docentes do Curso de Ciências Contábeis deverão ser previamente submetidos à aprovação do Departamento, à homologação pelo Conselho de *Campus* – CONSEC, e posteriormente enviados à Câmara de Pesquisa e Extensão. Quando da conclusão dos projetos deverá ser apresentado relatório de execução, submetendo-se aos trâmites pertinentes para aprovação e registro.

Art. 7º - É facultada aos acadêmicos, para fins de cômputo das horas de AC, a participação em **palestras, seminários, conferências, congressos e outros similares**, desde que devidamente comprovadas e que tenham relação com as áreas de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis e frequentadas durante o seu transcorrer, observada a distribuição da carga horária destinada as AC ao longo do segundo, quarto e sexto períodos do Curso.

Art. 8º - Por **cursos livres** compreendem-se os de idiomas, informática, oratória, libras, preparatórios para concursos e outros, desde que relevante à formação profissional do acadêmico e frequentados durante o transcorrer do curso, observada a distribuição da carga horária destinada as AC ao longo do segundo, quarto e sexto períodos do Curso.

Art. 9 - A **monitoria de ensino** refere-se à participação, como voluntário ou não, de atividades de iniciação à docência, mediante a realização de programas de ensino e contando com o apoio e orientação do corpo docente. Pode ocorrer tanto na graduação quanto em projetos de extensão desenvolvidos no *campus* da UNIR em Vilhena, não necessariamente no âmbito do curso de Ciências Contábeis, mas que contemple conteúdo das disciplinas do curso, especificamente.

Parágrafo único - A atuação de acadêmico como voluntário em atividade de monitoria ocorrerá mediante Termo de Adesão Voluntária a ser firmado pelo mesmo, não acarretando vínculo empregatício com a UNIR.

Art. 10 - O acadêmico poderá participar ainda como **Voluntário** em atividades de prestação de serviços junto à comunidade, não necessariamente relacionadas à formação profissional, podendo estar ou não vinculadas a outros projetos;

Art. 11 - Como **publicação de artigos em eventos e periódicos** entende-se a aprovação e publicação de artigos científicos elaborados pelo acadêmico, oriundos de pesquisa independente de iniciativa docente e não relacionada com projeto de iniciação científica ou extensão submetida à aprovação do Departamento, à

homologação pelo Conselho de *Campus* – CONSEC, e posteriormente enviados à Câmara de Pesquisa e Extensão.

Art. 12 - Compete ao acadêmico apresentar documentação hábil para comprovação de referidas atividades.

CAPÍTULO III

CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 13 - Conforme estabelecido no PPC do curso de Ciências Contábeis da UNIR *campus* de Vilhena, o acadêmico regularmente matriculado deverá cumprir, obrigatoriamente, a carga horária de **Atividades Complementares** previstas na Matriz Curricular do Curso, sendo estas nos períodos pares do curso, do segundo ao sexto semestre.

Parágrafo 1º - Compete ao acadêmico requerer a convalidação das horas de Atividades Complementares nos períodos fixados, em requerimento próprio ao professor responsável pelas atividades complementares, anexando o Relatório Semestral de Atividades Complementares devidamente comprovado, sob pena de não validação das horas apresentadas.

Parágrafo 2º - As Atividades Complementares têm carga horária total de 120 (cento e vinte) horas, assim distribuídas:

40 (quarenta) horas no segundo semestre;

40 (quarenta) horas no quarto semestre;

40 (quarenta) horas no sexto semestre.

Parágrafo 3º - Com vistas a contemplar a pluralidade na formação, a carga horária de cada semestre de Atividades Complementares deve contemplar pelo menos quatro das modalidades previstas no art. 4º deste regulamento, no intuito de promover a diversificação da prática entre as modalidades, não privilegiando uma por apresentar-se mais fácil, em detrimento de outras, igualmente importantes para sua formação. Sendo que cada modalidade não poderá exceder a 10 horas por semestre.

Parágrafo 4º - As horas excedentes de Atividades Complementares realizadas no primeiro e no segundo semestre não terão validade para o semestre subsequente; Assim como as atividades realizadas em um semestre não serão computadas para os semestres subsequentes.

Art. 14 - O docente responsável pelas Atividades Complementares, quando da validação da carga horária apresentada pelo acadêmico a este título, observará que:

I. A comprovação dar-se-á mediante apresentação de documentos e ou certificados oficiais, com o registro do conteúdo da atividade e suas respectivas horas;

II. O requerimento da convalidação de horas das AC deverá ser acompanhado do Relatório Semestral de Atividades Complementares, cujo modelo será disponibilizado pelo docente. O mesmo deverá estar devidamente preenchido e acompanhado dos documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias para arquivo. Após convalidação das horas os originais serão devolvidos ao acadêmico;

III. Compete ao acadêmico proceder à complementação de informações ou documentos, quando solicitado;

IV. As Atividades Complementares devem contemplar uma visão inter e pluridisciplinar, visando a formação ampla do acadêmico que está em contato com outras áreas do saber.

Parágrafo único - Serão desconsiderados os certificados e ou relatórios apresentados caso seja constatada qualquer irregularidade, estando o acadêmico que o apresentou, além do não aproveitamento das referidas horas, sujeito às sanções disciplinares na forma do Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 - Os casos omissos serão analisados pelo Departamento, podendo ser submetidos à apreciação e deliberação pelo Departamento do curso de Ciências Contábeis.

Art. 16 - O presente Regulamento entra em vigor a partir da aprovação do PPC do Curso de Ciências Contábeis da UNIR *campus* de Vilhena, sendo parte componente deste revogando-se as disposições em contrário.

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE ARTIGO
(ORIENTADOR E ORIENTANDO)

TERMO-COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO ARTIGO - ORIENTADOR

Acompanhamos a elaboração do projeto de artigo do (a) acadêmico (a) _____, sob o título provisório “_____” incluso na linha de pesquisa _____, no período em curso.

Apresentamos nosso aceite de orientação do artigo de conclusão do curso, desde que o (a) acadêmico (a) exerça o compromisso com as normas inerentes à elaboração e defesa do artigo definidas pela Universidade, bem como com o cronograma estabelecido pelo Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis.

Vilhena – RO, _____ de _____ de _____.

Nome...

Professor/a Orientador/a

TERMO-COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO ARTIGO – ORIENTANDO (A)

Apresentamos nosso compromisso com a elaboração e defesa do artigo nos termos da orientação do professor responsável e do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, inclusive com o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo orientador e o referido Departamento para a elaboração e defesa do artigo.

Vilhena – RO, _____ de _____ de _____.

Nome...

Orientando (a).

Observação: o projeto de pesquisa deve ser anexado a este termo.

APÊNDICE E – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE TCC

AVALIAÇÃO DE ARTIGO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/VILHENA

Discente: _____

Orientador : _____

Título: _____

Banca Examinadora:

Membro 1:

Membro 2:

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO:

A) Quanto ao trabalho escrito: (atribuir no máximo 20 pontos para cada item):

1. As normas técnicas foram seguidas? _____
2. A revisão bibliográfica é atual e pertinente ao assunto abordado? _____
3. Os objetivos propostos estão coerentes com o desenvolvimento do trabalho?

4. A metodologia corresponde ao problema investigado? _____
5. Os resultados estão coerentes com o referencial teórico e respondem aos problemas abordados? _____

Total de pontos do item A) _____

B) Quanto à defesa oral: (atribuir no máximo 25 pontos para cada item):

1. Apresentação e domínio do conteúdo. _____
2. Síntese de maneira coerente e coesa do trabalho apresentado: _____
3. Respostas aos problemas levantados com clareza e pertinência: _____
4. Utilização de recursos audiovisuais facilitou e esclareceu os pontos levantados na resolução do trabalho: _____

Total de pontos do item B) _____

Resultado Final: _____ (A + B) / 2 () Aprovado (a) () Reprovado (a)

Orientador : _____ Membro: _____

Membro: _____ Discente: _____

Local e Data: Vilhena, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE F – MODELO DE PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO				
Disciplina:			Código:	
-			-	
Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal	
-	-	-	-	
Período Ideal		Modalidade	Turno	
-		Semestral	-	
Disciplina requisito ou indicação de conjunto				
-				
Professor(es)				
-				
Objetivos				
-				
Ementário				
-				
Estratégia de Ensino / Tipo de aula				
1. -				
Metodologia para avaliação do desempenho do discente				
1. -				
Conteúdo Programático				
Semanas	Conteúdo	Estratégia	Metodologia de Avaliação	Referências
1 ^a				
2 ^a				
3 ^a				
4 ^a				
5 ^a				
6 ^a				
7 ^a				
8 ^a				
9 ^a				
10 ^a				
11 ^a				
12 ^a				
13 ^a				
14 ^a				
15 ^a				
16 ^a				
17 ^a				
18 ^a				
19 ^a				
20 ^a				
Sugestão de Referências				

1. -	
Recursos Didáticos	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro; 2. Projetor multimídia e <i>notebook</i>; 3. Rede Web; 4. Livros-texto, periódicos e anais de congressos. 5. ... 	
Atividades	
Docente	Discentes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar e debater o programa da disciplina; 2. Coordenar as atividades de ensino; 3. Coordenar os seminários; 4. Avaliar o desempenho discente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cumprir o cronograma da disciplina; 2. Participar ativamente das atividades do programa; 3. Contribuir com exposição de achados atuais no campo de conhecimento aplicado; 4. Realizar leituras do material indicado no programa; 5. Desenvolver <i>checklist</i> do material estudado; 6. Realizar pesquisas orientadas; 7. Apresentar seminários; 8. Participar dos debates.
Metodologia para avaliação de disciplina e do seu contexto operacional	
<p>O desempenho e os fatores de melhoria da disciplina e do seu contexto devem ser evidenciados nos seguintes indicadores:</p> <p>Coerência do plano de ensino com o aprendizado objetivado; Ações empreendidas nas aulas; Prontidão do Professor; Prontidão da coordenação (chefia de depto) do curso; Prontidão da administração de apoio ao curso; Adequação da infraestrutura demandada pela disciplina; Autoavaliação do discente.</p>	
Endereço / meios de contacto com o(s) professor(es) coordenador(es) da disciplina	
-	
Vilhena – RO, ____ de _____ de ____.	

Observação: este modelo de plano de ensino foi extraído da versão anterior do PPP do curso (SILVA NETO *et al.*, 2007).

APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC

Curso de Ciências Contábeis _____ Campus de Vilhena _____ Data do preenchimento: 24-06-2014

Matriz dos Cursos de Graduação								
Campus de Vilhena Nome () Campus sede (x) Campus fora de sede		Ato de Credenciamento do Campus _____			Disponibilidade do imóvel (x) próprio () cedido () comodato () alugado () convênio () acordo de parceria () outros Doc. _____			
Endereço: Avenida 02, nº 3752, Bairro Jardim Social, Vilhena, Rondônia, CEP: 76.980-000. Telefone: 69 3321 3072								
Nome do Curso		Graduação em Ciências Contábeis						
Coordenador		Nome	Robinson Francino da Costa					
		CPF	714.488.882-04					
		E-mail	professorrobinson@gmail.com					
		Telefone	69 9204 0491					
Atos Autorizativos do Curso Legislações (Resoluções, Portarias, etc.)		Autorização	Reconhecimento		Renovação de Reconhecimento		Situação atual	
		Decreto nº 84.696 de 12/05/1980 e Decreto s/nº, de 25/04/1991.	Portaria nº 412/MEC, de 26/09/1984		Portaria nº 705/MEC, de 18 de dezembro de 2013.		Renovação de reconhecimento pelo MEC: Portaria nº 705/MEC, de 18 de dezembro de 2013.	
Informações do Curso								
Código do Curso Dirca: 407 Código do Curso e-Mec:			Nº processo de regulamentação Dirca/Prograd: _____ Nº processo e-Mec: _____					
Grau	Modalidade	Início de funcionamento do curso	Carga horária	Vagas anuais	Turno	Periodicidade	Integralização - Duração do curso (ano ou fração)	Tempo máximo para integralização
(X) Bacharelado ()	(X) Presencial () A	1995 (no Campus de Vilhena)	3.160 horas	50 (cinquenta)	() matutino () vespertino (X) noturno	(X) semestral () anual	04 (quatro) anos	Duração do curso mais 50%.

Licenciatura	distância			() integral		
Conceitos						
ENADE:		CPC (Conceito preliminar do curso)			CC (Conceito do Curso)	
Conceito 4 (ano de 2012)		3		-		
Observações:						

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - Fontes de Consulta: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais.

<p>1.1 Contexto educacional (Descrever as demandas efetivas de natureza econômica e social contidas no PPC).</p> <p>A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR foi instituída pela Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982 na cidade de Porto Velho, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. No início das atividades, a UNIR herdou os cursos e o patrimônio do Centro de Ensino Superior de Rondônia, mantido na época pela FUNDACENTRO – entidade de cunho Municipal. A Fundação Universidade Federal de Rondônia oferecia os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com autorização de funcionamento por meio do decreto nº 84.696, de 12/06/1980, publicado no D.O.U. de 13/05/1980. O curso de Ciências Contábeis no <i>campus</i> de Vilhena realizou o primeiro vestibular em 1995, iniciando as aulas no segundo semestre do ano 2000. A primeira colação de grau sucedeu em 10/12/2004. Até 2013/1, no <i>campus</i> de Vilhena, já houve a colação de grau de 11 (onze) turmas.</p>
<p>1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso (Descrever as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI, que estão previstas/implantadas, no âmbito do curso.</p> <p>A articulação entre a teoria e a prática e ensino, pesquisa e extensão serão realizadas por meio de atividades desenvolvidas nos conteúdos de formação teórico-prática, com atividades complementares, realização de visitas monitoradas, seminários, jornadas acadêmicas, palestras, com a utilização de modernas tecnologias e mediante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), que visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Visando, ainda, o fortalecimento da articulação entre a teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão dos conteúdos curriculares do curso de Ciências Contábeis, várias linhas de pesquisas foram criadas, em que os docentes estarão desenvolvendo estudos, projetos de pesquisas, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e também projetos de pesquisa extensiva à comunidade local.</p> <p>Ressalta-se ainda, que dentre as várias atividades que podem ser desenvolvidas no sentido de integrar ensino, pesquisa e extensão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, <i>campus</i> de Vilhena, destacam-se:</p> <p>Projetos de pesquisa que visem à integração com a comunidade, para a resolução de problemas e que promovam estudos e debates de temas curriculares;</p> <p>Projeto de extensão para promover integração acadêmica, comunitária, cultural e esportiva;</p> <p>Atividades que visem à ampliação da cultura e o aperfeiçoamento da cidadania como palestras, encontros, oficinas de trabalho;</p>

Monitoria Acadêmica;
Mobilidade Estudantil;
Projetos de pesquisa aplicada, consultorias, assessorias técnicas e profissionais;
Atividades de parceria Universidade/Sociedade que visam a atender às demandas da comunidade em geral;
Programa de Educação Tutorial (PET);
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;
Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX;
Programa de Extensão Universitária – PROEXT;
Publicações e produtos acadêmicos advindos de atividades de pesquisa e extensão (difusão, divulgação social, cultural e científica).
Outros projetos de pesquisa e extensão relacionados aos conteúdos curriculares do curso.

1.3 Objetivos do curso (Descrever os objetivos do curso de forma coerente, sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional).

Objetivo Geral do Curso

Proporcionar a formação acadêmica e científica do acadêmico, para o exercício da profissão de contador em seus diversos ramos de aplicação.

Objetivos Específicos do Curso

- a) Formar contadores com capacidade para desenvolver e aplicar técnicas contábeis para as e nas organizações empresariais e governamentais; agindo com ética e respeitando o código da profissão;
- b) Desenvolver uma cultura de pesquisa entre professores e alunos, através do levantamento de questões científicas relacionadas à contabilidade e áreas correlatas, criando um ambiente propício para discussões dos dados originados;
- c) Fomentar discussões sobre os princípios e normas contábeis que estão sendo debatidas em nível nacional e internacional, bem como aplicar estes princípios e normas em ambientes reais (organizações) e experimentais (laboratórios);
- d) Oferecer uma formação voltada para as novas tecnologias aplicadas às áreas operacional, econômica, financeira e administrativa das organizações;
- e) Proporcionar um ambiente investigativo para os diversos problemas econômicos e sociais da região, principalmente aqueles relacionados aos fatores ambientais, à agricultura e à pecuária.
- f) Buscar aproximações entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas no curso, de forma que os egressos estejam aptos a procurar, por si próprios ou em grupos, soluções para os diversos problemas que enfrentarão nas organizações, sejam elas públicas ou privadas;
- g) Desenvolver a capacidade de análise, síntese e escrita dos acadêmicos, de forma que os mesmos estejam aptos para elaborar relatórios de demonstrações contábeis obrigatórias, auditorias, perícias e arbitragens, preparando-os para tomada de decisões nas diversas modalidades organizacionais;
- h) Compreender as questões científicas, tendo como base as teorias contábeis e legislações que disciplinam as práticas contábeis, as questões técnicas, através das práticas contábeis em laboratórios, as questões sociais, econômicas e financeiras, por meio do estudo das demonstrações contábeis e registros auxiliares, em âmbito regional, nacional e internacional, nos diferentes modelos e tipos de organizações;
- i) Desenvolver pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo a apuração do resultado do exercício e emissão das demonstrações contábeis obrigatórias, auditorias, perícias, arbitragens, nas diversas modalidades organizacionais, desenvolver noções de atividades atuariais e de quantificações de informações

financeiras para análises contábeis, compreender os controles patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas nas práticas contábeis;
j) Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o avanço da tecnologia da informação.

1.4. Perfil profissional do egresso (Expressar as competências do egresso)

O Curso de Ciências Contábeis da UNIR, *Campus* de Vilhena, pretende formar bacharéis em Ciências Contábeis, capacitados técnica e humanisticamente para desempenhar as atribuições e as prerrogativas que o título lhes confere, com competência, eficiência e com valores essenciais como honestidade, solidariedade, ética, compromisso e responsabilidade social.

Para isso, o Currículo do Curso de Ciências Contábeis busca proporcionar uma formação mais direcionada para a realidade atual, marcada por conteúdos que abordam a ética, preocupações ambientais e sociais, globalização e liderança, para que o egresso possa compreender aspectos sociais, ambientais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional, nos mais diversificados modelos de organizações, com domínio e responsabilidades funcionais.

O Currículo do Curso oferece, ao egresso, formação que o capacite a desenvolver atividades técnico-científicas, estando apto a realizar trabalhos que exijam conhecimentos de técnicas de pesquisa e análise de dados científicos na área da ciência contábil.

A Resolução CNE Nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, bem como, indica outras providências, inclusive acerca das competências e habilidades dos egressos do curso, em seu Art. 4º afirma que: o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades.

A formação que proporciona esse perfil está pautada no que é previsto pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, as quais propõem uma formação na qual contemple os aspectos específicos da atuação do futuro profissional, com a inclusão de discussões, permitindo assim, a consciência cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais, propiciando a construção das habilidades e competências designadas no perfil do egresso desejado.

1.5. Estrutura curricular (Descrever se a estrutura curricular prevista/implantada contempla os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com esta modalidade).

Em conformidade com o que dispõe o Parecer do CNE nº. 329/04 e Resolução n 2, de 18 de Junho de 2007, do Ministério da Educação, que trata da carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, o curso de Ciências Contábeis da UNIR, terá carga horária máxima de 3.160 horas. Os conteúdos de formação básica (previstos no inciso i) no curso de Ciências Contábeis possuem carga horária total de **1.200 horas**. Os conteúdos de formação profissional (conforme inciso ii) tem carga horária de **1.520 horas**. Para a Resolução citada, dentre os conteúdos de formação teórico-prática estão as Atividades Complementares. Contudo, neste projeto opta-se por agrupar essas atividades como um quarto conjunto de conteúdos, que totalizam **120 horas**, principalmente, por apresentarem regulamentação específica (Apêndice B). Os demais conteúdos de formação teórico-prática totalizam **320 horas**.

A articulação entre a teoria e a prática e ensino, pesquisa e extensão serão realizadas por meio de atividades desenvolvidas nos conteúdos de formação teórico-prática, com atividades complementares, realização de visitas monitoradas, seminários, jornadas acadêmicas, palestras, com a utilização de modernas tecnologias e mediante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), que visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Visando, ainda, o fortalecimento da articulação entre a teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão dos conteúdos curriculares do curso de Ciências Contábeis, várias linhas de pesquisas foram criadas, em que os docentes estarão desenvolvendo estudos, projetos de pesquisas, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e também projetos de pesquisa extensiva à comunidade local.

1.6 Conteúdos curriculares (Descrever que os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia).

A Estrutura Curricular deste PPC foi construída com intuito de atender o art. 5º, da Resolução nº. 10/CNE/CSE, de 16 de dezembro de 2004, o qual recomenda que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática.

Para que o acadêmico possa colar grau é necessário cumprir a política de tempo de integralização do curso de Ciências Contábeis da UNIR, sendo que o curso tem uma carga horária mínima de 3.160 horas. O conteúdo de formação básica é composto de 1.200 (mil e duzentas) horas; o de formação profissional com 1.520 (mil quinhentos e vinte) horas; e o conteúdo de formação teórico-prática com 520 (quinhentos e vinte) horas, destas 120 (cento e vinte) horas são de atividades complementares e os demais conteúdos de formação teórico-prática totalizam 320 horas.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

<u>DISCIPLINAS</u>	<u>Carga Horária</u>
Administração de Sistemas de Informação	80 h
Administração Recursos Humanos e Capital Intelectual	40 h
Aprendizagem e Comportamento Organizacional	40 h
Estratégia, Competitividade e Inovação nas Organizações	40 h
Introdução à Administração	40 h
Direito e Legislação Tributária	80 h
Direito Trabalhista e Legislação Social	80 h
Introdução ao Direito	40 h
Legislação Comercial e Societária	40 h
Cenários Econômicos	80 h
Economia	80 h
Filosofia	40 h
Português Instrumental	80 h
Sociologia	40 h
Estatística I	40 h
Estatística II	80 h

Informática Aplicada	40 h
Matemática	80 h
Matemática Financeira	80 h
Metodologia do Trabalho Científico	40 h
Ética e Legislação Profissional	40 h
TOTAL	1.200 h
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
<u>DISCIPLINAS</u>	<u>Carga Horária</u>
Análise e Gestão de Custos	80 h
Contabilidade de Custos	80 h
Controladoria Empresarial	80 h
Finanças Corporativas	80 h
Mercado de Capitais	40 h
Planejamento e Orçamento Empresarial	40 h
Auditoria e Controladoria Governamental	40 h
Contabilidade Governamental	80 h
Planejamento e Orçamento Governamental	40 h
Auditoria	80 h
Perícia Contábil e Arbitragem	40 h
Análise das Demonstrações contábeis	40 h
Contabilidade do Agronegócio	80 h
Contabilidade Aplicada às Cooperativas	40 h
Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	40 h
Contabilidade Avançada	80 h
Contabilidade Empresarial	80 h

Contabilidade Introdutória	80 h
Contabilidade Social e Ambiental	40 h
Contabilidade Societária	80 h
Planejamento e Contabilidade Tributária	80 h
Introdução à Ciência Atuarial	40 h
Teoria da Contabilidade I	40 h
Teoria da Contabilidade II	80 h
Tópicos Especiais em Contabilidade	40 h
TOTAL	1.520 h
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	
<u>DISCIPLINAS</u>	<u>Carga Horária</u>
Laboratório de Prática Contábil I	80 h
Laboratório de Prática Contábil II	40 h
Laboratório de Prática Contábil III	80 h
Laboratório de Prática Contábil IV	40 h
Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis	40 h
Trabalho de Conclusão Curso (TCC)	40 h
TOTAL	320 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
<u>DISCIPLINAS</u>	<u>Carga Horária</u>
Atividades Complementares I	40 h
Atividades Complementares II	40 h
Atividades Complementares III	40 h

TOTAL	120 h
<p>Quanto à atualização do Projeto Político Curricular (PPC), a fim de garantir sua atualização nos aspectos pedagógicos e legais, objetiva-se contemplar a resolução CNE/CES n. 3 de 02 de Julho de 2007 e Parecer CNE/CES no. 261/2006, com relação hora/aula, resolução CNE/CES n. 2 de 18 de Junho de 2007 e Parecer CNE/CES no. 8/2007, com relação à carga horária e tempo de integralização do curso e, também, atender amplamente as alterações relevantes ocorridas na legislação contábil brasileira.</p> <p>Além das disciplinas obrigatórias apresentadas, a grade contempla disciplina optativa:</p>	
CONTEÚDO COMPLEMENTAR	
DISCIPLINA	Carga Horária
LIBRAS	40 h
<p>1.7 Metodologia (As atividades pedagógicas deverão estar coerentes com a metodologia prevista/implantada).</p> <p>Para garantir a assimilação do conhecimento pelo discente de forma planejada, o professor utiliza vários recursos didático-pedagógicos, a fim de facilitar o processo de ensino/aprendizagem. A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos reaja com maior interesse e contribui no modo como a aula transcorre.</p> <p>No entanto, professor no início de cada semestre deve dar conhecimento aos acadêmicos sobre as avaliações a serem realizadas. O aproveitamento do acadêmico, em cada disciplina, será obtido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos e pelo exame especial, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar os 60 (sessenta) pontos mínimos requeridos para a aprovação na disciplina.</p> <p>As avaliações do curso de Ciências Contábeis acontecem como um processo contínuo, sistemático e formativo, objetivando diagnosticar a aprendizagem dos estudantes, podendo ocorrer por meio de provas dissertativas, objetivas, seminários, trabalho em grupo, estudo de caso, relatório individual e/ou grupo, pesquisa de campo e elaboração de ensaios e artigos científicos.</p>	
<p>1.8. Estágio curricular supervisionado</p> <p>NSA (não se aplica) para cursos que não contemplam estágio no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de estágio supervisionado.</p> <p>(Descrever que o estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/ considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, orientação, supervisão e coordenação).</p> <p>Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD.</p> <p>De acordo com o artigo 7º e parágrafos, Resolução nº 10/2004 CES/CNE, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular opcional, desta forma, o Departamento do Curso de Ciências Contábeis da UNIR, Campus de Vilhena, não instituiu no presente Projeto Político Curricular esta atividade.</p>	
1.9 Atividades complementares	

NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de atividades complementares.

(Descrever que as atividades complementares previstas/implantadas estão regulamentadas/institucionalizadas considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento).

Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD.

De acordo com o artigo 8º e Parágrafo Único da Resolução no. 10/2004 CES/CNE, as atividades complementares são definidas como:

Art. 8º [...] componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares obrigatórias para o curso de Ciências Contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena, são compostas de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em 03 (três) atividades, conforme quadro 6. As atividades complementares são componentes obrigatórios de natureza individual, com regulamentação específica, **anexo C**, deste PPC.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não prevêm a obrigatoriedade de TCC. (Descrever que o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, orientação e coordenação).

Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD.

A modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC adotada é o “Artigo Científico”, visando atender o artigo 9º da Resolução nº. 10/2004 CES/CNE:

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para o curso de Ciências Contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena, é uma atividade acadêmica obrigatória, de natureza individual, contendo carga horária de 40 horas com regulamentação específica, **anexo A**, PPC.

1.11. Apoio ao discente (Descrever as ações da PROCEA no apoio ao discente)

A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com a criação da PROCEA, uma ampla política de colaboração e diálogo social está sendo desenvolvida em todos

os *campi* da UNIR, envolvendo docentes, técnicos-administrativos e discentes em programas e projetos de extensão, dentre outras atividades com a participação da sociedade rondoniense.

Dentre os programas desenvolvidos, destacam-se:

Programas de assistência estudantil:

Bolsa Auxílio transporte/Alimentação;
Bolsa Auxílio Moradia;
Bolsa Auxílio Creche.

Programas de Extensão:

Bolsa Permanência;
PIBEX.

1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

[Descrever se há ou não ações acadêmico-administrativas previstas ou implantadas, decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, PPC e outras), no âmbito do curso].

O curso de ciências contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena, é avaliado pelo ENADE, PPC e NDE.

1.13. Atividades de tutoria

NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

(Descrever de que forma as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular).

Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena.

1.14. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos a distância.

[Descrever se as tecnologias de informação e comunicação (TIC) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico do curso].

Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena.

1.15. Material didático-institucional

<p>NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos a distância. (Descrever se o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes permite executar a formação definida no projeto pedagógico do curso a distância considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência e profundidade de abordagem do conteúdo específico).</p>
<p>Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, <i>campus</i> de Vilhena.</p>
<p>1.16. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes NSA para cursos presenciais que não contemplam mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes no PPC, obrigatório para cursos à distância. (Descrever como os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem às propostas do curso).</p>
<p>Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, <i>campus</i> de Vilhena.</p>
<p>1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem (Descrever os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem e se eles atendem à concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso – PPC).</p>
<p>O Sistema de Avaliação Discente da UNIR é regulamentado pela Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 e pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia, artigos 120 a 124 e seus parágrafos. No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de ensino (Apêndice F) com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso em conformidade com o Calendário Acadêmico. O Docente no início de cada semestre deve dar conhecimento aos acadêmicos sobre as avaliações a serem realizadas. O aproveitamento do acadêmico, em cada disciplina, será obtido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos e pelo exame especial, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar os 60 (sessenta) pontos mínimos requeridos para a aprovação na disciplina. Enfatiza-se que, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, no seu art. 24, Alínea A, a avaliação da aprendizagem, enquanto elemento básico para a obtenção de um ensino de qualidade deve observar o seguinte critério: a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.</p> <p>Nesse contexto, as avaliações do curso de Ciências Contábeis da UNIR, <i>campus</i> de Vilhena, acontecem como um processo contínuo, sistemático e formativo, objetivando diagnosticar a aprendizagem dos estudantes. Assim, as sucessivas produções (atividades) de cada aluno ou grupo de estudo são avaliadas de acordo com os seguintes instrumentos:</p>
<p>a) Provas dissertativas; b) Provas objetivas; c) Seminários; d) Trabalho em grupo; e) Estudo de caso;</p>

- f) Relatório individual e/ou grupo;
- g) Pesquisa de campo;
- h) Elaboração de ensaios e artigos científicos.

Assim, o objetivo desses instrumentos avaliativos é identificar aspectos quantitativos e qualitativos, com preponderância para os últimos, relacionados com o processo de construção do conhecimento pelo aluno, relativamente aos conteúdos, informações e conceitos próprios de cada disciplina do curso de acordo com o proposto pelo PPC.

1.18. Números de vagas

(Para os cursos de Medicina, considerar também como critério de análise: disponibilidade de serviços assistenciais, incluindo hospital, ambulatório e centro de saúde, com capacidade de absorção de um número de alunos equivalente a matrícula total prevista para o curso; a previsão de 5 ou mais leitos na (s) unidade (s) hospitalar (es) própria (s) ou conveniada (s) para cada vaga oferecida no vestibular do curso, resultando em um egresso treinado em urgência e emergência; atendimento primário e secundário capaz de diagnosticar e tratar as principais doenças e apto a referir casos que necessitem cuidados especializados)

(Informar se o número de vagas previsto/implantado corresponde à dimensão do corpo docente e as condições de infraestrutura da IES).

São ofertadas 50 (cinquenta) vagas anuais, sendo destinadas em horário noturno, com entrada no segundo semestre de cada ano letivo.

A estrutura de salas de aula contempla a demanda em relação ao número de vagas oferecidas a cada semestre.

A estrutura do laboratório de prática contábil e administrativa atende a demanda das disciplinas de prática, sendo as aulas distribuídas de acordo com o previsto no PPC.

No que se refere ao número de professores disponíveis para o curso, o quadro existente atende a proposta de 18 (dezoito) alunos por professor conforme MEC/REUNI.

Ressalta-se, entretanto, que, o curso de Ciências Contábeis da UNIR, campus de Vilhena ainda possui carência em algumas unidades de conhecimento.

Em face ao exposto apresenta-se a relação que o Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis do campus de Vilhena, possui com relação à necessidade de contratação de docentes, a saber: 1 professor bacharel em Direito; 1 professor com licenciatura em Língua Portuguesa; 1 professor com licenciatura em Sociologia; 1 professor com licenciatura em Filosofia; e 1 professor bacharel em Informática ou Ciência da Informação.

1.19. Integração com as redes públicas de ensino.

Obrigatório para as Licenciaturas, NSA para os demais que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

(Informar se existem ou não ações ou convênios que promovam integração com creches/escolas da rede pública).

Obs. Anexar ao processo de regularização cópia do convênio e encaminhar cópia em formato digital para a PROGRAD.

Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena.

1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS

Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS no PPC.

(Informar se existem ou não ações ou convênios que promovam integração com o sistema local e regional de saúde e SUS).

Obs. Anexar ao processo de regularização cópia do convênio e encaminhar cópia em formato digital para a PROGRAD.

Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, *campus* de Vilhena.

1.21. Ensino na área de saúde Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos. Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, <i>campus</i> de Vilhena.
1.22 Atividades práticas de ensino Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos. Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD. Não se aplica ao curso de ciências contábeis da UNIR, <i>campus</i> de Vilhena.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL - Fontes de consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmico/ pedagógica responsável pela construção, implantação, controle, emendas, e revitalização em caso de exigências legais do Projeto Político Curricular (PPC) do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis *campus* de Vilhena.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmico/pedagógica do curso de Ciências Contábeis sendo corresponsável pela implementação, atualização e consolidação do PPC, mediante as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Atualizar quando necessário o projeto pedagógico curricular (PPC) do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de atualização curricular, para aprovação no Colegiado Pleno do Departamento de Ciências Contábeis (CONDEPCC) – Vilhena, sempre que necessário;
- IV. Controlar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto do curso definidas pelo CONDEPCC-Vilhena;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e distribuição aos docentes a cada semestre;
- VI. Promover a integração horizontal e vertical do projeto de curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII. Acompanhar e auxiliar as atividades do corpo docente, recomendando ao CONDEPCC-Vilhena a indicação ou substituição de docentes, quando necessário ou impedimento.

IX. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis e estabelecidas no PPC vigente, aprovado nas instâncias competentes.

2.2. Atuação do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento

O chefe do departamento está sempre envolvido e participa das atividades do curso e possui uma boa relação com os docentes e discentes. Participa diretamente das reuniões ordinárias que acontece mensalmente e sempre representa o curso nos colegiados superiores. Há preocupação não somente do chefe do departamento, mas também dos docentes, de gradativamente, dentro das condições, proporcionar com suas experiências melhorias contínuas no curso.

2.3. Experiência do (a) coordenador (a)/ Chefe de Departamento em cursos à distância.

Indicador específico para cursos à distância

(Descrever quantos anos o coordenador possui de experiência em cursos a distância)

2.4. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)/ Chefe de Departamento

O chefe do departamento possui 7 (sete) anos de experiência no magistério superior e possui cerca de 3 anos de experiência de gestão acadêmica.

Detalhes no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7710057442737727>

2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento do curso

O regime de trabalho do chefe do departamento é de tempo integral 40 horas semanais (dedicação exclusiva). O total de horas semanais dedicadas à coordenação do curso é de 20 horas semanais.

O índice de alunos por horas semanais é igual a::

$$\frac{200 \text{ alunos}}{20 \text{ hs}} = 10,0 \text{ a/hs}$$

2.6. Carga horária de coordenação/Chefe de Departamento de curso

NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos à distância

(Total de horas semanais dedicadas à coordenação do curso. Postulação mínima maior ou igual a 25 horas/semanais).

2.7. Titulação do corpo docente do curso

No departamento de Ciências Contábeis estão lotados 12 (onze) professores, com a seguinte titulação máxima:

02 (dois) especialistas (17%)

09 (nove) mestres (75%)

01 (um) doutor (8%)

2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores. Obs. Verificar no anexo II

Titulação	Número de docentes	% dos docentes
Graduação	0	0%
Especialização	2	17%
Mestrado	9	75%
Doutorado	1	8%
Total	12	100%

2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso		
(Docente T20 = parcial; Docente T40 = integral ou DE)		
Obs. Verificar quadro no item 3.2.1 das Orientações Gerais para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos para os cursos da Universidade Federal de Rondônia.		
Regime de trabalho	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Tempo integral	12	100%
Tempo parcial	-	-
Horista	-	-
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo em tempo integral e parcial	100%	

2.10. Experiência profissional do corpo docente (excluída as atividades no magistério superior)		
Experiência profissional do corpo docente	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Menos de 2 anos	-	-
Pelo menos 2 anos	-	-
Pelo menos 3 anos	-	-
Pelo menos 4 anos	2	17%
Pelo menos 5 anos	1	8%
Mais de 5 anos	9	75%
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos, 2 anos.	100%	

2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura, NSA para os demais.		
Experiência no exercício da docência na educação básica	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Menos de 3 anos		
Pelo menos 3 anos		
Mais de 3 anos		
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional na docência da educação básica de, pelo menos, 3 anos.		

2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente
--

Experiência de magistério superior do corpo docente	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Menos de 3 anos		
Pelo menos 3 anos		
Mais de 3 anos	12	100%
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos, 3 anos.	100%	100%

2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes.

NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos à distância (relação entre o número de docentes e o número de estudantes equivalente 40h em dedicação à EAD)

2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado do Curso possui finalidade consultiva e deliberativa, reunindo-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando solicitado por um de seus membros devidamente justificada.

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Preencher o seguinte quadro:

Nome do docente: Deyvison de Lima Oliveira

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	111	-
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	-
Art. Publicados em periódicos científicos na área	11	03 (2011); 05 (2012); 02 (2013); 01(2014)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	
livros ou capítulos em livros public. na área	01	2014
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	09	03 (2011); 03 (2012); 02(2013); 01 (2014)

trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	04	01(2011); 01 (2013); 02 (2014)
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	
propriedade intelectual depositada	-	
propriedade intelectual registrada	-	
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	07	01 (2011); 06 (2013)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	01	01 (2012)

Nome do docente: Alexandre de Freitas Carneiro

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	101	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	9	1 (2011); 1(2012); 4 (2013); 3 (2014).
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	3	2 (2011); 1 (2014)
livros ou capítulos em livros public. na área	1	1 (2010).
livros ou capítulos public. em outras áreas		
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	9	2 (2010); 1 (2011); 2 (2012); 2 (2013); 1 (2014, internacional);
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	1	1 (2011).
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados		
propriedade intelectual depositada		
propriedade intelectual registrada		
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais		
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não		

Nome do docente: Sérgio Candido de Gouveia Neto

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	40 meses	

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	4	2013(2); 2012(1);2011(1)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	4	2005(1); 2007(2); 2009(1)
livros ou capítulos em livros public. na área	0	
livros ou capítulos public. em outras áreas	0	
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	20	2014(1); 2013(2); 2012(5); 2011(6); 2010(3); 2009(1); 2008(2)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	6	2014(1); 2012(1); 2011(3); 2010 (1)
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	0	
propriedade intelectual depositada	0	
propriedade intelectual registrada	0	
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	13	
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	0	

Nome do docente: Elizângela Maria Oliveira Custódio

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	69	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	2	2 (2014);
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas		
livros ou capítulos em livros public. na área	1	2010
livros ou capítulos public. em outras áreas		
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	3	1 (2009); 1 (2010); 1 (2014)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	1	1 (2009)
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados		
propriedade intelectual depositada		
propriedade intelectual registrada		
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	5	1 (2009 e 2010) 1 (2010); 2 (2011); 1 (2013)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	4	1 (2008); 1 (2009); 2 (2010)

Nome do docente: Elder Gomes Ramos

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	8	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	9	2013 (3); 2012(4); 2011(2)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	0	
livros ou capítulos em livros public. na área	0	
livros ou capítulos public. em outras áreas	0	
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	9	2013 (3); 2012(4); 2011(2)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	3	2013 (3);
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	0	
propriedade intelectual depositada	0	
propriedade intelectual registrada	0	
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	0	
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não		

Nome do docente: Odirlei Arcangelo Lovo

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	08	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	01	2012
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	00	
livros ou capítulos em livros public. na área	00	
livros ou capítulos public. em outras áreas	00	
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	00	
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	00	
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	00	

propriedade intelectual depositada	00	
propriedade intelectual registrada	00	
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	00	
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	00	

Nome do docente: Robinson Francino da Costa

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	8	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	1	2012 (1);
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	0	
livros ou capítulos em livros public. na área	0	
livros ou capítulos public. em outras áreas	0	
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	1	2012 (1);
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	0	
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	0	
propriedade intelectual depositada	0	
propriedade intelectual registrada	0	
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	0	
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não		

Nome do docente: Wellington Silva Porto

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
	Cacoal e Vha: 101 meses	-
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	Só Vha: 53 meses	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	Sim	-
Art. Publicados em periódicos científicos na área	05 (cinco)	04 em 2011

		01 em 2012
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	01 (um)	2014
livros ou capítulos em livros public. na área	-	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	-	-
		01 em 2008
		01 em 2010
		01 em 2011
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	04 (quatro)	01 em 2013
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		01 em 2004
		02 em 2007
		02 em 2008
		01 em 2009
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	07 (sete)	01 em 2013
		02 em 2007
		02 em 2010
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	05 (cinco)	01 em 2011

Nome do docente: Jose Arilson de Souza

Produção dos Docentes nos últimos três Anos	Número de Docentes	% de Docentes
Nenhuma	2	16,7%
1- 4 produções	2	16,7%
5 – 8 produções	3	25,0%
9 – 12 produções	1	8,3%
Mais de 12 produções	4	33,3%

2.16. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos à distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância, conforme Portaria 4.059/2004

Titulação	Número de docentes	% dos docentes
Não graduados		
Graduados		
Graduados na área		
Especialistas		
Mestres		
Doutores		
Total		

2.17. Experiência do corpo de tutores em educação à distância

NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos à distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância, conforme Portaria 4.059/2004

Experiência do corpo de tutores	Número de tutores	% dos tutores
Menos de 3 anos		
Pelo menos 3 anos		
Mais de 3 anos		
Total do percentual de tutores que possui experiência profissional de, pelo menos, 3 anos.		

2.18. Relação dos docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante

NSA para cursos presenciais.

Obrigatório para cursos à distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância, conforme Portaria 4.059/2004.

Total de alunos (A)	Total de docentes (D)	Total de tutores (T)	Índice de alunos por docentes e tutores $\% = \frac{A}{(D+T)} \times 100$

2.19. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica

Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos

2.20. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente

Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral (Preencha detalhadamente o anexo I)	
Tipo de instalações	Não há gabinetes exclusivos para professores
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	<p>A UNIR – ainda não disponibiliza aos professores gabinetes individuais, todavia o curso de Ciências Contábeis conta com duas salas reservadas para os grupos de pesquisa do departamento, estas salas estão à disposição dos professores em tempo integral.</p> <p>A UNIR - Vilhena dispõe de espaço para os professores que trabalham em regime integral.</p> <p>Os professores que são dedicação exclusiva exercem/desenvolvem suas funções nas salas dos professores, nas salas dos grupos de pesquisa, bibliotecas e no Departamento.</p>

3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso/Chefe de Departamento e serviços acadêmicos (Preencha detalhadamente o anexo I)	
Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	DECC – Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Mesa para reuniões, computador e mesa da secretária/técnica administrativa, sala interna para trabalhos e atividades do chefe de departamento e balcão para atendimento. Além de bebedouros, computadores e armários para arquivamento de documentos diversos
Quantidade	Uma sala
Capacidade (quantidade de alunos)	20 pessoas
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	40m²
OBS: (preenchimento obrigatório)	Dentro da sala do departamento existe um gabinete exclusivo para o chefe do departamento.

3.3. Sala de professores (Preencha detalhadamente o anexo I)	
Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	Sala dos professores
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Mesa e cadeiras, geladeira, bebedouro, armário para guardar pertences pessoais, e local para café e lanche.
Quantidade	1 (uma)
Capacidade (quantidade de alunos)	25 professores
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	40m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	A sala dos professores é compartilhada com todos os professores do <i>campus</i> .

3.4. Salas de aula. (Preencha detalhadamente o anexo I)	
Tipo de instalações	Salas em alvenaria
Identificação (nome do local)	Prédio Novo
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	01 lousa de vidro, 01 quadro branco para avisos, 02 ar condicionados, 50 carteiras.
Quantidade	4 (quatro)
Capacidade (quantidade de alunos)	60 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	75m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	As salas são recém-construídas (2014) e possui acessibilidade.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática (Preencha detalhadamente o anexo I)	
Descrever no campo das observações a quantidade de equipamentos relativa ao número de usuários, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, se há acessibilidade e adequação do espaço físico nos laboratórios, na biblioteca ou nos outros meios de acesso à informática, implantados para o curso.	
Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	LABCONT – Laboratório de Contabilidade

Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Bancadas, cadeiras com computadores, internet e comunicação em rede
Quantidade	1 (uma) sala com 25 computadores (uso compartilhado com curso de Administração, totalizando 50 computadores).
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	75m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	A UNIR – Vilhena coloca a disposição das necessidades acadêmicas, o Laboratório de Informática LABCONT e, especificado no item anterior, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, desde que acompanhados de um professor e/ou responsável técnico. Além do mais, foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, via Internet, permitindo-lhe acesso ao relatório de notas, resultado de avaliação, notas, matrícula on-line, comprovante de matrícula e outros. Ainda, são disponibilizados aos alunos: computadores na biblioteca a acesso a <i>internet wirelles</i> .

3.6. Bibliografia básica (Preencha detalhadamente o anexo IV)

(Informar se o acervo da bibliografia básica está ou não disponível; a proporção média de exemplar por vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares; se o acervo existente está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; quantos títulos por unidade curricular (disciplinas) e se existe um mínimo de três títulos por unidade, etc.

Desejável é 1 livro para cada 5 alunos)

A política da biblioteca da UNIR – Vilhena é adquirir toda a bibliografia básica das disciplinas constantes na matriz curricular dos cursos procurando atualizá-la periodicamente, respeitando sempre os processos do setor público.

A bibliografia é sempre recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo coordenador de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante do curso trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica.

3.7. Bibliografia complementar (Preencha detalhadamente o anexo IV)

(Informar se o acervo da bibliografia complementar está ou não disponível; quantos títulos por unidade curricular (disciplinas), nas formas impressa, virtual ou multimídia, e se existe um mínimo de dois títulos por unidade).

A bibliografia complementar indicada atende aos programas das disciplinas e os trabalhos desenvolvidos buscam atender aos alunos do curso com o mínimo de exemplares por títulos segundo orientação do MEC para cada disciplina.

A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos e é recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pela coordenadora de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

3.8. Periódicos especializados

(Informar se há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual; qual a quantidade de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, se o acervo está ou não atualizado em relação aos últimos 3(três) anos.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse geral da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica.

Além das assinaturas de periódicos, a UNIR - Vilhena viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes, por intermédio de acesso a internet, disponibilizando aos alunos ambiente para estudos em grupo, de forma individual ou no grande ambiente da própria biblioteca.

3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade

(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados Para pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca. Para curso a distância informar os laboratórios especializados, da sede e dos polos.

(Indicar se existe ou não existe; se a quantidade é insuficiente; suficiente; se atende muito bem ou é excelente). (Preencha detalhadamente o anexo I)

O curso possui um laboratório denominado LABCONT com 25 computadores, ar-condicionado, e lousa de vidro. (O uso é compartilhado com curso de Administração, totalizando 50 computadores).

3.10 Laboratórios didáticos especializados: Qualidade

(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados Para pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca. Para curso a distância informar os laboratórios especializados, da sede e dos polos. (adequação/atualização de equipamentos).

(Preencha detalhadamente o anexo I)

O LABCONT possui softwares adequados, acesso a internet e conseqüentemente aos periódicos on-line.

3.11 Laboratórios didáticos especializados: serviço

(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados Para pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca. Para curso a distância informar os laboratórios especializados, da sede e dos polos. (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade) (Preencha detalhadamente o anexo I)

O curso de **Ciências Contábeis** da UNIR – Vilhena conta com o LABCONT - laboratórios de informática equipados com *softwares* apropriados para o desenvolvimento e visualização da prática contábil e/ou empresarial.

3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos à distância

3.13 Núcleo de Prática Jurídica: atividades básicas (Obrigatório para o curso de Direito, NSA aos demais)	
Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: 1. Atividades básicas	

3.14. Núcleo de Prática Jurídica: Atividade de arbitragem, negociação e mediação (Obrigatório para o curso de Direito, NSA aos demais)	
Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: 1. Atividade de arbitragem, negociação e mediação	

3.15. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

(obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	

Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

3.16. Sistema de referência e contrarreferência

Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos

3.17. Biotérios

(obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

3.18. Laboratório de Ensino

(obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS:	

3.19. Laboratório de habilidades	
(obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)	
Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

3.20. Protocolos de experimentos	
Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam protocolos de experimentos no PPC	
Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

3.21. Comitê de ética em pesquisa	
Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam comitê de ética em pesquisa no PPC.	

APÊNDICE H – ESTRUTURA FÍSICA

Campus Vilhena Curso: Ciências Contábeis Data do Preenchimento: 25/06/2014

Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalações	Não possui
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Espaço de trabalho para coordenação do curso

Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	DECC – Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Mesa para reuniões, computadores e mesa da secretaria/técnica administrativa, sala interna para trabalhos e atividades do chefe de departamento e balcão para atendimento. Além de bebedouros, computadores e armários para arquivamento de documentos diversos
Quantidade	Uma sala
Capacidade (quantidade de alunos)	20 pessoas
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	40m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	Dentro da sala do departamento existe um gabinete exclusivo para o chefe do departamento.

Sala de professores

Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	Sala dos professores
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Mesa e cadeiras, geladeira, bebedouro, armário para guardar pertences pessoais, e local para café e lanche.
Quantidade	1
Capacidade (quantidade de alunos)	25 professores
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	40m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	A sala dos professores é compartilhada com todos os professores do campus.

Salas de aula

Tipo de instalações	Salas em alvenaria
Identificação (nome do local)	Prédio Novo

Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	01 lousa de vidro, 01 quadro branco para avisos, 02 ar condicionados, 50 carteiras e Cadeiras.
Quantidade	4 (quatro)
Capacidade (quantidade de alunos)	60 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	75m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	As salas são recém-construídas e possui acessibilidade.

Mapeamento

Sala	Turma	Período	Turno	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos do penúltimo semestre	Nº de alunos concluintes

Laboratório de Informática

Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	LABCONT – Laboratório de Contabilidade
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Bancadas, cadeiras com computadores, internet e comunicação em rede
Quantidade	1 (uma) sala com 25 computadores (uso compartilhado com curso de Administração, totalizando 50 computadores).
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Turno
Área total em m ²	75m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	A UNIR – Vilhena coloca a disposição das necessidades acadêmicas, o Laboratório de Informática LABCONT e, especificado no item anterior, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, desde que acompanhados de um professor e/ou responsável técnico. Além do mais, foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, via Internet, permitindo-lhe acesso ao relatório de notas, resultado de avaliação, notas, rematrícula on-line, comprovante de matrícula e outros. Ainda, são disponibilizados aos alunos: computadores na biblioteca a acesso a <i>internet wirelles</i> .

Biblioteca

Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação (nome do local)	Paulo Freire
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	Computadores com acesso a <i>internet</i> , ar condicionados, mesas e cadeiras.
Quantidade	08 computadores
Capacidade (quantidade de alunos)	50
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	50
Área total em m ²	300 m
OBS: (preenchimento obrigatório)	Existem gabinetes para estudos reservados e individualizados.

Laboratórios didáticos especializados

Tipo de instalações	
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
Obs:(preenchimento obrigatório) Obs: Indicar se existe ou não existem;se a quantidade é insuficiente; suficiente; atende muito bem ou é excelente) 1- quantidade de equipamentos 2- qualidade (adequação/atualização de equipamentos) e 3 – serviço (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade)	

Tipo de instalações	
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório) Obs: Indicar se existe ou não existem; se a quantidade é insuficiente;	

<p>suficiente; atende muito bem ou é excelente)</p> <p>1- quantidade de equipamentos</p> <p>2- qualidade (adequação/atualização de equipamentos) e</p> <p>3 – serviço (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade)</p>	
--	--

Tipo de instalações	
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
<p>OBS: (preenchimento obrigatório)</p> <p>Obs: Indicar se existe ou não existem; se a quantidade é insuficiente; suficiente; atende muito bem ou é excelente)</p> <p>1- quantidade de equipamentos</p> <p>2- qualidade (adequação/atualização de equipamentos) e</p> <p>3 – serviço (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade)</p>	

Brinquedoteca (Obrigatório para o curso de Pedagogia. NSA aos demais.)

Tipo de instalações	NSA
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatórios)	

Núcleo de Prática Jurídica

(Obrigatório para o curso de Direito. NSA aos demais.)

Tipo de instalações	NSA
Identificação (nome do local)	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	

Instalação (o que está instalado no local)	
Quantidade	
Capacidade (quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	
1. Atividades básicas	
2. Atividade de arbitragem, negociação e mediação	

Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

(Obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	NSA
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Biotérios

(Obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	NSA
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS:(preenchimento obrigatório)	

Laboratório de Ensino

(Obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	NSA
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS:(preenchimento obrigatório)	

Laboratório de habilidades

(obrigatório para o curso de Medicina, NSA aos demais)

Tipo de instalações	NSA
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Outros espaços

(Quadras, campos, cantina, área de lazer, ou qualquer outro espaço utilizado pelo o curso)

Tipo de instalações	Sala em alvenaria
Identificação	Cantina
Disponibilidade	3 turnos
Instalação	Serviços terceirizados
Quantidade	01
Capacidade	40 pessoas
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	60 m
OBS: (preenchimento obrigatório)	Os serviços oferecidos na cantina são terceirizados por meio de licitação, por isso não há bens instalados no local.

Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	
Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Tipo de instalações	
Identificação	
Disponibilidade	

Instalação	
Quantidade	
Capacidade	
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)	

APÊNDICE I – RESPOSTA DO MEC SOBRE PRAZOS MÍNIMO E MÁXIMO DO CURSO (POR E-MAIL)

De: ROBINSON FRANCINO DA COSTA [mailto:professorrobinson@gmail.com]
Enviada em: quinta-feira, 24 de julho de 2014 22:23
Para: Lovo, Odirlei Arcangelo; Elder Gomes Ramos; Elizângela Maria; Alexandre DE FREITAS CARNEIRO; Deyvison Oliveira; adelmopedrojunior@hotmail.com; Wellington Silva Porto; Sérgio Candido de Gouveia Neto; jose arilson souza; Delmira Perin
Assunto: Fwd: Jubilamento

Olá prezados colegas,

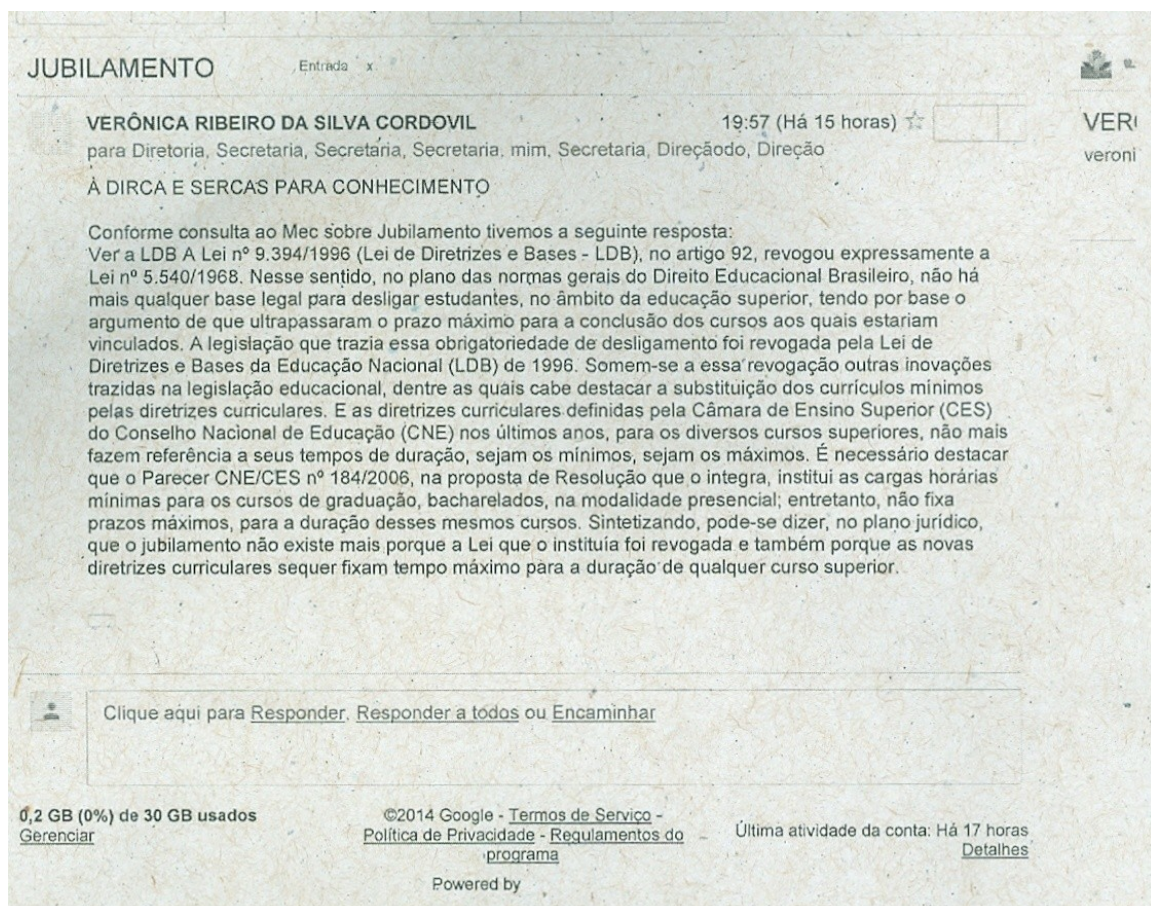
Visando dirimir quaisquer dúvidas sobre jubilamento de alunos a secretaria acadêmica recorreu a Porto Velho que se manifestou claramente via e-mail que compartilhamos com todos.

Tema esse que já foi debate nas últimas reuniões agora tem-se que: JUBILAMENTO não se aplica mais.

atenciosamente,

ROBINSON FRANCINO DA COSTA

Chefe Pró Tempore - DECC - VHA



JUBILAMENTO Entrada x

VERÔNICA RIBEIRO DA SILVA CORDOVL 19:57 (Há 15 horas) ☆ VERI
para Diretoria, Secretaria, Secretária, Secretaria, mim, Secretaria, Direção, Direção
À DIRCA E SERCAS PARA CONHECIMENTO

Conforme consulta ao Mec sobre Jubilamento tivemos a seguinte resposta:
Ver a LDB A Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), no artigo 92, revogou expressamente a Lei nº 5.540/1968. Nesse sentido, no plano das normas gerais do Direito Educacional Brasileiro, não há mais qualquer base legal para desligar estudantes, no âmbito da educação superior, tendo por base o argumento de que ultrapassaram o prazo máximo para a conclusão dos cursos aos quais estariam vinculados. A legislação que trazia essa obrigatoriedade de desligamento foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Somem-se a essa revogação outras inovações trazidas na legislação educacional, dentre as quais cabe destacar a substituição dos currículos mínimos pelas diretrizes curriculares. E as diretrizes curriculares definidas pela Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) nos últimos anos, para os diversos cursos superiores, não mais fazem referência a seus tempos de duração, sejam os mínimos, sejam os máximos. É necessário destacar que o Parecer CNE/CES nº 184/2006, na proposta de Resolução que o integra, institui as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; entretanto, não fixa prazos máximos, para a duração desses mesmos cursos. Sintetizando, pode-se dizer, no plano jurídico, que o jubilamento não existe mais porque a Lei que o instituiu foi revogada e também porque as novas diretrizes curriculares sequer fixam tempo máximo para a duração de qualquer curso superior.

Clique aqui para [Responder](#), [Responder a todos](#) ou [Encaminhar](#)

0,2 GB (0%) de 30 GB usados [Gerenciar](#) ©2014 Google - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#) - [Regulamentos do programa](#) Última atividade da conta: Há 17 horas [Detalhes](#)
Powered by

APÊNDICE J – REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – DECC

CAPÍTULO I Das disposições iniciais

Art. 1º - O presente Regimento disciplina os aspectos de organização e funcionamento do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC, do *Campus* de Vilhena.

Art. 2º - O Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC, do *Campus* de Vilhena, congrega os docentes, discentes e técnicos segundo suas especialidades, sendo responsáveis, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação no Curso de Ciências Contábeis, atuando nos demais cursos da instituição quando convidados, com anuência do DECC.

Art. 3º - O Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC rege-se e organiza-se pela observância do Estatuto da UNIR, do Regimento Geral da UNIR e do Regimento Interno dos *Campi*.

CAPÍTULO II Da administração, constituição e chefia

SEÇÃO I Da administração

Art. 4º - O Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC é administrado:

a) em nível executivo, pelo Chefe do Departamento ou, em sua falta ou impedimento, pelo Vice-Chefe do Departamento;

b) em nível deliberativo e consultivo, pelo Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – CONDECC, do *Campus* de Vilhena.

SEÇÃO II Da constituição

Art. 5º - O Conselho do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – CONDECC, é constituído por:

a) todos os docentes lotados no Departamento;

b) 1 (um) representante discente do curso regular de graduação oferecido pelo Departamento, eleito entre seus pares para mandato de dois anos, permitida a recondução;

c) 1 (um) representante discente dos cursos de pós-graduação oferecido pelo Departamento, eleito entre seus pares para mandato de dois anos, permitida a recondução;

d) 1 (um) servidor técnico vinculado ao Departamento, na qualidade de representante de seus pares;

SEÇÃO III Da eleição da chefia

Art. 6º - Só poderão ser candidato à Chefia do Departamento docentes pertencentes à carreira de Magistério Superior em regime de dedicação exclusiva, independentemente da titulação, do nível ou da classe do cargo ocupado, conforme preceitua o Art. 10 da Resolução nº 015/CONSAD, 25 de abril de 2001.

Art. 7º - O Departamento terá um Vice-Chefe para substituir o chefe em suas faltas, impedimentos ou vacância, com função não remunerada, eleito pelo Conselho do Departamento,

Art. 8º - O Chefe e o Vice-chefe do Departamento são eleitos por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos votos de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos seus membros, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução.

§ 1º - Não ocorrendo o previsto no *caput* deste artigo, haverá nova reunião para esse fim em uma semana.

§ 2º - Em persistindo a não ocorrência do previsto no *caput* deste artigo na segunda reunião, haverá segundo turno, na mesma reunião, entre os dois candidatos mais votados, sendo eleito aquele que obtiver maioria simples.

§ 3º - A eleição de que trata este artigo será precedida de consulta à comunidade acadêmica vinculada aos cursos do Departamento, obedecendo-se o que dispõe a Resolução nº 015/CONSAD, de 25 de Abril de 2001

CAPÍTULO III Das competências

SEÇÃO I Do Conselho do Departamento

Art. 9º - Ao Conselho do Departamento compete:

I - deliberar sobre propostas de diretrizes e/ou de política departamental, consoante a política e orientação dos Conselhos Superiores;

II - deliberar sobre atribuições de encargos de ensino do pessoal docente e técnico administrativo do Departamento;

III - deliberar sobre admissão, demissão, credenciamento, descredenciamento, medidas disciplinares, capacitação, avaliação de desempenho, progressão funcional, alteração de regime de trabalho e escala de férias do pessoal docente e técnico administrativo;

IV - declarar vago o cargo de Chefe do Departamento;

V - deliberar sobre propostas e normas relativas à Monitoria;

VI – discutir e aprovar o Plano de Ação do Departamento;

VII – deliberar a respeito de solicitações de revisão de provas dos discentes, trancamentos gerais ou parciais de matrículas e transferências de outras instituições de ensino superior;

VIII – assumir outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente;

IX – deliberar sobre a criação de grupos de pesquisa, bem como sobre projetos de extensão;

X – deliberar sobre afastamento para qualificação *stricto sensu*.

SEÇÃO II

Da chefia

Art. 10 - Ao Chefe do Departamento compete:

I - cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho do Departamento;

II - convocar, estabelecer a pauta, presidir as reuniões do Conselho do Departamento e encaminhar registros;

III - elaborar e submeter ao Conselho do Departamento o Plano de Ação do Departamento;

IV - decidir sobre matéria de urgência, "*ad referendum*" do Conselho do Departamento, procedendo à sua apreciação, em reunião extraordinária, no prazo de 72 (setenta e duas) horas;

V - fazer cumprir os Planos de Atividades dos docentes e técnicos administrativos lotados no Departamento;

VI - designar banca de revisão de provas dos discentes, quando aprovado pelo Conselho do Departamento;

VII – propor ao Conselho do Departamento normas e critérios para Monitoria;

VIII – executar ações com vistas à melhoria da qualidade de ensino;

IX - acompanhar e controlar a frequência e o aproveitamento dos docentes em cursos de graduação e pós-graduação;

X – coordenar os cursos de graduação e pós-graduação, sendo-lhe facultado o direito de indicar assessores para tal função;

XI – manter controle didático-pedagógico das disciplinas dos cursos, respeitando os objetivos explícitos nas propostas pedagógicas do Departamento e da UNIR;

XII – orientar os discentes quanto aos aspectos de sua vida acadêmica;

XIII – solicitar “a Direção do *campus* assessoramento didático-pedagógico;

XIV – designar relatores para os processos da competência do Departamento;

XV – designar membros do Conselho do Departamento para comissões de ordem acadêmica ou administrativa;

XVI – acompanhar os cursos de extensão, bem como a expedição de certificados;

XVII – atribuir aulas e atividade aos docentes lotados no Departamento, bem como aos contratados por convênio;

XVIII – deferir ou negar os pedidos de licença-maternidade de que trata a Lei 6.202/75, sem necessidade de homologação pelo Conselho do Departamento;

XIX – designar o(a) Secretário(a) do CONDECC;

XX – tornar público os atos do CONDECC;

XXI – encaminhar expediente aos interessados, dando ciência dos despachos e decisões proferidos nos respectivos processos;

XXII – desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

Art. 11 - Na falta ou impedimento do Chefe e do Vice-chefe, a presidência do Conselho do Departamento será assumida pelo docente efetivo mais antigo, no que tange à lotação no Departamento.

§ 1º - O presidente em exercício tem direito ao voto de qualidade.

SEÇÃO III

Dos Representantes de Cursos

Art. 12 – O mandato do Representante(s) de Curso(s) será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

Art. 13 - Compete, ainda, ao(s) Representante(s) de Curso(s):

I – transmitir aos seus representados os resultados das deliberações do Conselho que afetem o seu curso,

II – propor ao Departamento a discussão de assuntos de interesse do Curso.

SEÇÃO IV

Das Atribuições do(a) Secretário(a)

Art. 14 – São atribuições do(a) Secretário(a):

I – elaborar as atas referentes aos trabalhos das sessões do Plenário, assim como os atos que serão apreciados e assinados pelo Presidente;

II – responsabilizar-se pela assinatura dos membros nas atas aprovadas em departamento;

III – providenciar o arquivamento em livro apropriado das atas das sessões.

CAPÍTULO IV

Das reuniões

SEÇÃO I

Dos procedimentos das reuniões

Art. 15 - O Conselho do Departamento terá 01 (uma) reunião ordinária mensal para deliberação de assuntos acadêmicos.

Art. 16 - Data e horário da reunião ordinária constarão do calendário acadêmico do *campus*.

§ 1º - A reunião ordinária poderá ser postergada em até uma semana, quando houver motivo de força maior que a impeça de ser realizada na data prevista no calendário acadêmico do *campus*. O chefe do Departamento, justificando o impedimento, marcará nova data.

Art. 17 - A reunião ordinária terá duração de 2 (duas) horas, em sendo necessário, estender-se-á por no máximo mais 01 (uma) hora, seguindo duas etapas distintas:

I - Comunicações gerais;

II – Discussão da pauta da reunião propriamente dita.

Art. 18 – Iniciada a sessão, deverá ser observada a tolerância de 15 (quinze) minutos para os retardatários. Finda a tolerância, os retardatários terão assento e voz, mas não terão direito a voto.

Art. 19 - Caberá ao chefe do Departamento convocar reunião extraordinária com pauta única, sempre que houver necessidade.

Art. 20 – A reunião extraordinária ocorrerá:

I - Mediante requerimento, por um mínimo de 2/3 (dois terços) dos membros do conselho;

II – Requerimento de membro que necessite de aprovação do Conselho do Departamento sobre assunto de seu interesse. O assunto deverá:

a) Ser de extrema relevância; e

b) Necessitar de decisão do conselho antes da próxima reunião ordinária.

Art. 21 - A reunião extraordinária não poderá ultrapassar a 01 (uma) hora de duração.

Art. 22 - A convocação da reunião extraordinária deverá ser publicada com antecedência de pelo menos 24 (vinte e quatro) horas, juntamente com a pauta a ser discutida.

Art. 23 - Para que o Conselho delibere é necessário *quorum* de maioria simples, incluindo o presidente. Exceto para tratar de alteração regimental, permanecendo 2/3 (dois terços).

SEÇÃO II Das votações

Art. 24 - As votações se farão pelo processo nominal.

Art. 25 - Será admitido o voto secreto, quando solicitado por proposta de qualquer membro, com aprovação do plenário.

Art. 26 - Durante as votações, nenhum membro poderá deixar o recinto da reunião.

Art. 27 - Nenhum membro presente na reunião poderá deixar de votar, exceto nas votações abertas (voto declarado), onde será permitida a abstenção.

Art. 28 – Após a votação de qualquer processo o Chefe do Departamento deverá encaminhá-lo ao órgão competente.

CAPÍTULO V Dos deveres dos membros

Art. 29 - O Membro do Conselho do Departamento não poderá ter mais de 03 (três) faltas consecutivas ou 05 (cinco) alternadas, durante o ano letivo, salvo quando dispensado pelo Chefe do Departamento, ou por doença e/ou motivo de força maior devidamente comprovado.

Art. 30 - Ao membro faltoso a que se refere o artigo anterior, será imposta a punição de não ter direito a voto por 03 (três) reuniões consecutivas (ordinárias e/ou extraordinárias), sem prejuízo das sanções previstas no Art. 127 da Lei nº. 8112 de 11/12/1990.

Art. 31 - Os membros do Conselho deverão apresentar em data estipulada pelo Chefe do Departamento o Plano anual de trabalho.

Art. 32 - Os membros do conselho deverão dar parecer em processo, sempre que for solicitado pelo Chefe do Departamento.

Parágrafo único – Não havendo prazo determinado para entrega do parecer, este será de 72 horas prorrogáveis por solicitação justificada do relator.

Art. 33 - Os membros do Departamento deverão estar disponíveis para fazer parte de comissões e bancas, mediante ordem de serviço do Chefe do Departamento.

Parágrafo único - O chefe do Departamento terá no máximo 02 (dois) dias úteis, após o recebimento do processo, para distribuí-lo ao relator.

Art. 34 - Qualquer membro do Conselho terá direito a vista de processo.

Parágrafo único – O Conselheiro que solicitar vista não poderá reter o processo por mais de 48 horas e, havendo mais de um pedido, a vista será dada de acordo com a ordem em que forem formulados os pedidos, mantido o prazo para cada um dos solicitantes.

Art. 35 - Terminados todos os prazos, o processo constará da pauta da reunião seguinte do Conselho do Departamento.

CAPÍTULO VI Disposições Gerais

Art. 36 - O Regimento Geral da Unir e o seu Estatuto regem em instância única toda a matéria não prevista no presente Regimento.

Art. 37 - Dos atos do chefe do Departamento cabe recurso ao Conselho do Departamento.

Art. 38 - Dos atos do Conselho do Departamento cabe recurso ao Conselho do *Campus*.

Art. 39 - Os casos omissos neste Regimento, não previstos no Regimento Geral da Unir ou em seu Estatuto, serão resolvidos pelo Conselho do Departamento.

Art. 40 - Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis – DECC, do *Campus* de Vilhena, em reunião com a presença de todos os seus membros, exceto os que estiverem dispensados pelo Chefe do Departamento, ou por doença e/ou motivo de força maior devidamente comprovado.

Vilhena/RO, 06 de junho de 2011.